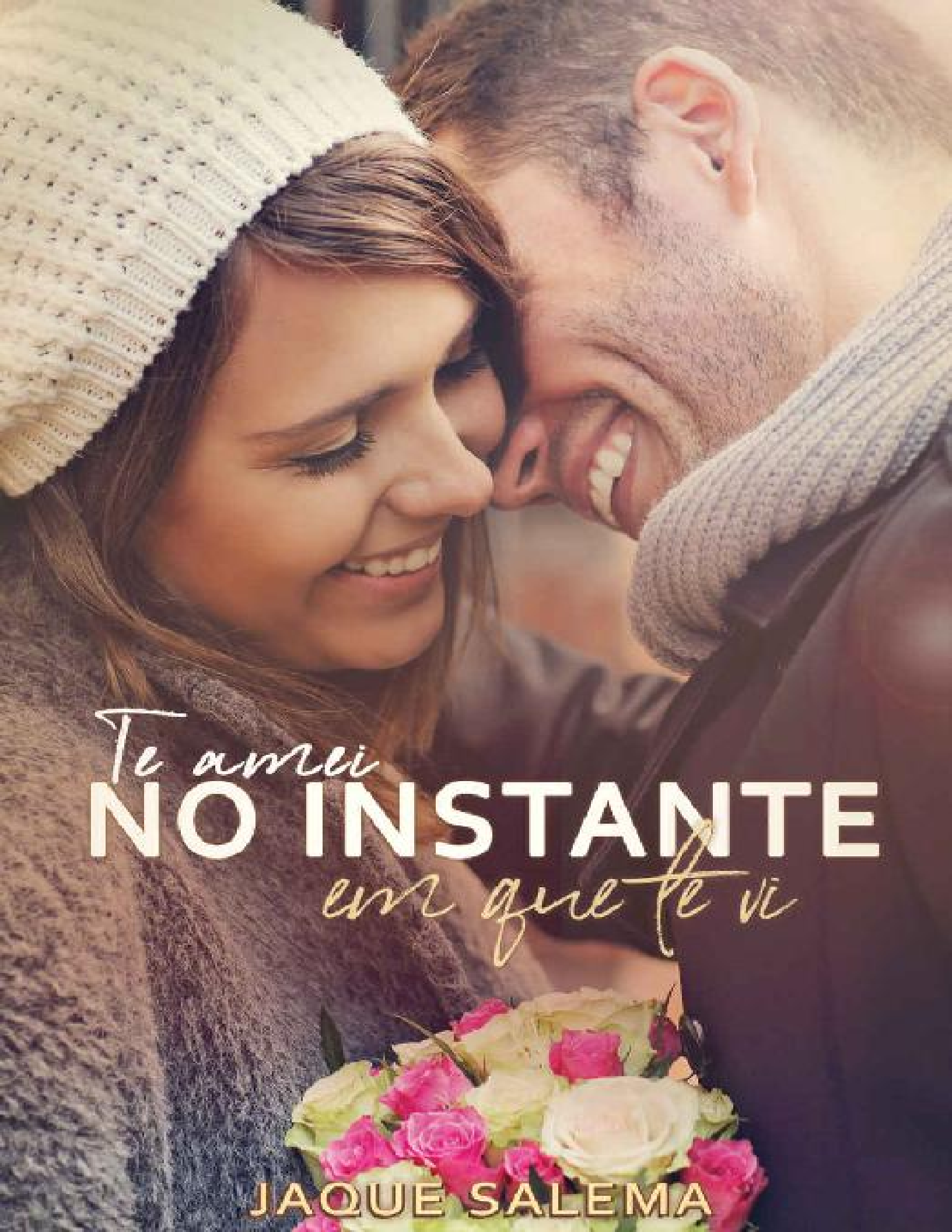


A romantic couple is shown in a close embrace, about to kiss. The woman on the left is wearing a white knit beanie and a grey sweater, smiling with her eyes closed. The man on the right is wearing a grey sweater and has a joyful expression with his mouth open. In the bottom foreground, there is a bouquet of pink and white roses. The background is softly blurred, suggesting an outdoor setting.

Te amei
NO INSTANTE
em que te vi

JACQUE SALEMA



Te amei
NO INSTANTE
em que te vi

JAQUE SALEMA

Jaque Salema – 2020 – Todos os direitos
reservados

Dedico à maior razão de eu estar aqui hoje, ao grande amor da minha vida, alguém que confia e acredita em tudo que faço e não permite que ninguém, em hipótese alguma, fale o contrário. Alguém que sempre acreditou na minha forma de amar e sempre me aplaudiu, mesmo sem que eu acreditasse, alguém que entre duas escolhas cruciais, escolheu me amar, alguém que nunca se limitou em batalhar para que eu tivesse uma educação, alguém que superou cada desafio da vida, que ultrapassou a cada obstáculo, para me ensinar o significado da vida e ter amor por cada ser humano, mesmo ele sendo merecedor ou não do meu amor, a esse alguém que dedico cada parte do meu se...

Meu amor incondicional...

MÃE

SINOPSE

Quando um temporal acontece e as pessoas ficam tentando se abrigarem e fugirem, acabam se esquecendo que Depois da Tempestade sempre vem a calmaria. Depois de uma chuva de verão sempre surge o arco-íris, após a dor e o sofrimento vêm a bonança, e o amor renasce dos lugares mais Improváveis.

Alex, um homem lindo, generoso, Engenheiro, bem-sucedido, com seus 37 anos, vive há dois anos em um silêncio interior em que a dor e o desespero se tornam uma Tormenta constante. Ele sofre a perda de

sua família e se culpa por isso, mas um acidente pode colocar todas as suas reservas em risco. A parede de contenção que ele ergueu durante todo esse tempo, pode ruir.

De repente, cada gota de chuva passa a ser música para seus ouvidos, cada segundo se torna crucial e o gotejar do tempo passa a ter importância.

Quando o destino resolve cruzar o caminho de Alex e Emily, tornando um acidente inexplicável em um encontro inesperado.

Alex & Emilly

Ontem

Meu sonho

Hoje

Minha realidade.

Jaque Salema

ÍNDICE

[PRÓLOGO](#)

[CAPÍTULO 1](#)

[CAPÍTULO 2](#)

[CAPÍTULO 3](#)

[CAPÍTULO 4](#)

[CAPÍTULO 5](#)

[CAPÍTULO 6](#)

[CAPÍTULO 7](#)

[CAPÍTULO 8](#)

[CAPÍTULO 9](#)

[CAPÍTULO 10](#)

[CAPÍTULO 11](#)

[CAPÍTULO 12](#)

[CAPÍTULO 13](#)

[CAPÍTULO 14](#)

[CAPÍTULO 15](#)

[CAPÍTULO 16](#)

[CAPÍTULO 17](#)

[CAPÍTULO 18](#)

[CAPÍTULO 19](#)

[CAPÍTULO 20](#)

[CAPÍTULO 21](#)

[CAPÍTULO 22](#)

[CAPÍTULO 23](#)

[CAPÍTULO 24](#)

[CAPÍTULO 25](#)

[CAPÍTULO 26](#)

[CAPÍTULO 27](#)

[CAPÍTULO 28](#)

[CAPÍTULO 29](#)

[CAPÍTULO 30](#)

[CAPÍTULO 31](#)

[CAPÍTULO 32](#)

[CAPÍTULO 33](#)

[CAPÍTULO 34](#)

[CAPÍTULO 35](#)

[CAPÍTULO 36](#)

[CAPÍTULO 37](#)

[CAPÍTULO 38](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

“Hoje, como ontem, penso em ti;

Abraço o teu sorriso

Como se absorvido fosse pelo seu amor;

E descubro que te amo muito mais do que pensava...

Então me eternizo em tua lembrança e busco nos teus lábios o pólen
de minha vontade de viver...

Nada te peço, além de que me ames e calo e choro...

Como as rosas que não falam, mas choram.”

(Autor desconhecido)

Prólogo

“Todo mundo é capaz de dominar uma dor, exceto quem a sente.”

William Shakespeare

Sempre fui uma criança atenta, curiosa, amorosa e muito feliz, até que recebi a terrível notícia de que um carro desgovernado, com um motorista totalmente alcoolizado havia atingido os meus pais que estavam parados na calçada de um galpão. Foi a pior notícia que uma criança de doze anos poderia receber, entrei em total desespero, não poderiam ser meus pais.

Eles não poderiam ter sofrido aquele acidente, muito pior, não resistirem a ele!

E esse foi um daqueles golpes que a vida me pregou. Eu, sozinha, sem meus dois amores. Foi terrível superar aquela perda. Ser forte o suficiente para viver um dia após o outro. Mas com muito amor das minhas

duas tias, fui suportando a dor. Tive ajuda de todos os lados, me cobriram com carinho e total proteção, mas como não conseguimos proteger e guiar todos os passos, tropeçamos em alguns obstáculos que a vida nos impõe.

Mas como têm pessoas que nascem com sina para sofrer, eis minha vida ao caos novamente. Em pleno Ensino Médio, com meus quinze anos, conheci meu grande amor. Max era lindo, amigo, generoso, havia uma cumplicidade entre nós. E os anos foram passando e eu me entreguei de corpo e alma àquela relação. Ele me amava e eu o amava também, não supria a dor da perda dos meus pais, mas me ajudava a prosseguir. Quando tudo parecia entrar nos eixos, o inesperado aconteceu.

“A paixão aumenta em função dos obstáculos que se lhe opõem.”

William Shakespeare.

Capítulo 1

Alex

Olhando pela janela do meu quarto, podia contemplar as ondas quebrando no mar e, nesse momento, me bateu um arrependimento. *Por que não permaneci em casa aquele dia?* Você insistiu tanto para que ficasse. Mas tão prepotente, cheio de mim, me achando o tal, sem me incomodar com os sentimentos alheios, não pude dar ouvidos a você. Saí com o coração bem apertado e pequeno, mas não poderia desmarcar, era uma reunião importantíssima para a empresa e, em primeiro lugar, sempre estaria a obrigação, depois a diversão. Além do mais, tínhamos o resto da vida para ficarmos na companhia um do outro. Eu só não contava com as peças que a vida nos prega. Vivi por muito tempo em uma bolha. Luciana era como se fosse minha alma gêmea, estava sempre em função do meu bem-estar, era em um misto de sensações boas, até que um dia... Ah! Meu mundo entrou em ruínas, como em uma colisão, só restaram os cacos.

Fazia exatamente dois anos que você me deixou sozinho, sem perspectiva alguma.

Será que você não sabia que quando partisse levaria consigo o meu coração? E agora, fiquei tão só, que não suportava todo o vazio dentro do meu peito.

Você não poderia ter feito isso comigo! Não! Não poderia! Eu te amo tanto! Tanto, que dói dentro da minha alma!

Só em imaginar como seria diferente minha vida, vendo nosso filho correndo por todos os cantos de nossa casa, só isso, já era o suficiente para não querer mais viver.

“Construímos nossa estrada com nossas próprias decisões.”

Jaque Salema

O telefone tocou e me despertou de toda aquela nostalgia, sempre que o dia estava nublado, me sentia como o tempo, mais fechado do que nunca e prestes a desabar, como um temporal sem fim. Ouvi uma leve batida na porta.

— Pode entrar.

— Desculpe, Dr. Alex. Sua mãe está ao telefone.

— Obrigado, Dorote.

— Oi, mãe.

— Oi, meu filho.

— Como você está?

— Estou sobrevivendo.

— Está desse jeito porque quer, têm milhares de mulheres aos seus pés, e você se lastimando por uma morta, bem morta.

Minha mãe, como sempre, detestava me ver para baixo, porque sempre nutriu uma antipatia pela Luciana, mas sempre dei de ombros para suas neuras.

— Não acredito que me ligou para falar desaforos, sobre uma pessoa que não está mais aqui para se defender. E, tampouco, vou admitir que fale da minha mulher e mãe do meu filho. — Bufe e, ela, percebendo meu descontentamento, logo mudou o rumo da conversa.

— Ok! Vamos mudar de assunto.

— Acho melhor.

— Filho, sábado darei uma festinha. Comemoraremos o retorno da sua irmã.

— Sabe que ando sem cabeça para esse tipo de coisa, não sabe? Não me coloque em uma enrascada dessas, por favor. Não suporto essas festas, não tenho clima para nada disso.

— Você parece um velho de noventa e oito anos, sabia?

— Mãe, a última festinha que você deu, você simplesmente me trancou em um quarto com três maníacas, até agora eu nem sei como eu consegui sair de lá. Acho que foi um milagre.

— E bem que você gostou do seu milagre, não é mesmo? E ele se chama Michelle! — ela disse e soltou uma gargalhada.

— Não ria, não estou achando as suas atitudes ultimamente nem um pouco engraçadas.

— Meu filho, a Michelle sempre te amou e você nunca deu uma chance para ela. Você não acha, que está na hora de amadurecer e deixar alguém te amar, de verdade, e parar de ficar se escondendo atrás de uma pessoa que não existe mais?

— Eu sei que você só quer o meu bem, mas não é dessa forma que vai conseguir. Mãe, coloca uma coisa em sua cabeça, eu não quero e não vou me envolver com mais ninguém, fui claro?

— Tudo bem! Não está mais aqui quem falou. Pode ficar tranquilo, a Michelle está na Suíça e só chegará no final do mês.

— Ok! Sendo assim, se eu conseguir concluir o meu trabalho, até quarta-feira, então, estarei aí, na sexta.

— Ficamos combinados dessa forma, então!

— Manda um beijo para o meu pai, diga-lhe que estou com saudade.

— Quer dizer que está com saudade do seu pai e de mim nada, né? Seu filho desnaturado.

— Sim, dona Marília! Eu estou com muita saudade sua também, e estou achando que a senhora está carente. Hahaha! E vamos parar de ciúme do papai, estou com saudade dos dois, sua bobinha!

— Tudo bem, eu aceito dividir você com seu pai. Te aguardo. Um beijo! Te amo!

— Eu sei, também te amo, mãe! Até breve.

Coloquei o telefone no gancho e me sentei em uma poltrona, em meu escritório e, bem à minha frente, havia um porta-retratos com a foto da Luciana, em uma bicicleta, cheia de flores em sua cesta. Com aquele sorriso magnífico em seu rosto.

Meu Deus! Como a vida pôde ser tão cruel assim comigo? Eu não entendia.

“Lamentar uma dor passada, no presente, é criar outra dor e sofrer novamente”.

Willian Shakespeare

Marília

Não iria deixar nenhuma desclassificada arruinar com a vida do meu filho, muito menos, uma alma penada, como essa tal de Luciana.

Eu não sabia qual seria o dia que a Michelle iria acordar para a realidade e ver que o Alex nasceu para ela. Mas isso não ia ficar assim, ele era muito jovem para saber o que era melhor para ele. Iria dar uma ajudinha! Afinal de contas, ajuda nunca é demais e eu sou mãe dele, sabia o que era melhor para ele.

Procurei logo saber por onde essa menina andava, ela precisava chegar antes dele. Até parece que ia cruzar meus braços e ficar esperando-o se enfiar nos braços de outra songamonga, tipo aquela loira disfarçada de italiana do Paraguai. Só passando por cima do meu cadáver, que iria permitir uma atrocidade dessas.

“Posso ter o mar, e só quero uma gota do oceano.

Posso ter o céu, e só quero uma estrela que brilhe.

**Posso ter o mundo, mas de tudo que existe no mundo, só quero
você.”**

Jaqueline Salema

Capítulo 2

2005

Conceição do Mato Dentro – Minas Gerais

Emilly

— Vem, minha menina, entre, esta é sua casa, sabe que sempre cuidei de você, como se fosse minha filhinha e, agora, não será diferente, segunda-feira irá conhecer a sua nova escola. Ouviu o que eu disse, Emilly?

— Sim! Tia Alda, ouvi, sim! Mas não quero estudar, não quero falar nem ter que conversar com ninguém.

— Mas, minha garotinha, você precisa conviver com crianças da sua idade, não pode ficar tanto tempo sem ir à escola, e lá você irá fazer muitos amigos.

— Não quero!

— Isso, eu não poderei fazer por você. Na segunda, iremos fazer sua matrícula e terá a oportunidade de fazer grandes amizades.

— Será que isso é pedir demais, tia? Eu só quero meus pais. Todo mundo que eu amo resolveu me deixar. — Tentei me controlar, mas fui envolvida por um sentimento de perda tão grande, que comecei a chorar. Um choro sem fim, agarrei minha tia Alda e ela me envolveu em seus braços e chorou comigo.

— Não vou deixá-la só, minha querida, cuidarei muito bem de você, fique tranquila.

*“Haverá sempre um dia de sol e um dia de chuva,
É só saber ver a chuva cair e esperar por um novo dia para ver o
sol surgir.”*

Jaque Salema

SEIS MESES DEPOIS

— Vem, Emilly!

— Calma, Dryca, estou indo, o que foi?

— Nossa, você demora demais para se arrumar, vamos nos atrasar.

Aline e a Vania me deram uma notícia em primeira mão.

— E qual seria essa notícia quentíssima?

— Sabe aqueles três meninos, que estavam no pátio semana passada, então, eles vão começar hoje.

— Sério? E como ela ficou sabendo?

— Não importa, Emilly! O importante é chegarmos logo, vem.

— Ai, meu braço, quer destroncá-lo?

— Olha que coisa mais linda aquele moreno.

— Todos os três são morenos, fofa. Seja mais precisa.

— Ai, meu Deus! Preciso fugir daqui, acho que eles estão vindo em nossa direção.

— Mantenha a calma, respire fundo.

— Emilly, por favor!

— Olá, meninas, tudo bem com vocês?

— Sim — falamos em um coro só.

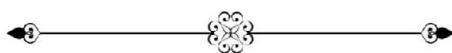
— Meu nome é Max, esse é Carlos e o Eduardo.

Todas em um coro e, sorrindo, falamos que era um prazer e a Dryca, como era a mais assanhada e a mais extrovertida, logo tomou as rédeas das apresentações.

— Eu sou a Dryca. Essa aqui é a Aline, Vania e essa outra aqui, que tem boca, mas não fala, é a Emilly. Não espere ouvi-la, pois ela é muito tímida. — Todos riram e o Max logo tomou minhas dores.

— A questão não é que ela não tenha boca, por sinal, tem e é linda. É só porque não surgiu um assunto que a interessasse, não é mesmo, gatinha? — E no mesmo instante me deu uma piscadela!

Fiquei no mesmo momento, com o rosto pegando fogo e as meninas ficaram caladas, mas logo eles engataram em uma conversa sobre a escola de onde vieram transferidos.



Criamos um laço de amizade, que se segue até hoje, todos nós cursamos na mesma universidade, em cursos diferentes. Mas sempre mantivemos nossa amizade.

Na primeira série, do Ensino Médio, comecei a namorar o Max. A Dryca ficou com o Carlos. A Aline, com o Eduardo. E a Vania, quando passamos para o Ensino Médio, seus pais precisaram mudar de estado, em virtude de uma promoção em seu trabalho, mas continuamos sendo amigas, via internet.

Max

— Cara, tem certeza de que quer fazer isto?

— Claro que quero. Minha mãe e meu pai adoram a Emilly. Eles gostam dela, como se ela fosse uma filha.

— Mas, *brother*, você tem certeza que é isso que você quer?

— Já estou todos esses anos com ela, não é justo, a garota me ama e eu sou apaixonado por ela.

Não entendi qual era a do Carlos, em dar para trás, só porque queria armar para fazer uma surpresa para a Emilly. Eu queria algo bem romântico para pedi-la em casamento. Mesmo meu amigo sendo contra, não liguei e dei de ombros para suas caras e bocas.

Montei um lindo cenário e a pedi em casamento e, com um sorriso indescritível, ela disse sim.

Suas duas tias, Alda e Rita, acharam um pouco precipitado de nossa parte, pois estávamos na faculdade, ainda. Achei que elas ficaram com medo de desistirmos de continuar estudando, mas era algo descabido, pois já tínhamos uma meta traçada. Eu trabalhava na empresa que meu pai era sócio, há alguns anos, tinha um dinheirinho guardado, pois nunca fui de gastar dinheiro à toa. E quando falei para o meu pai, que queria ficar noivo, pois pretendia casar com a Emilly, primeiro ele franziu o cenho, me olhou desconfiado e logo veio aquela intrigante suposição.

— *Eu não acredito que você engravidou a garota. Não acredito que foi capaz de estragar a vida de vocês dois.*

— *Calma, pai, eu não a engravidei. Pode ficar tranquilo!*

— *Ufa! Que susto! Então, por que quer casar agora, tão jovem? Começaram agora a faculdade, vocês têm toda uma vida pela frente, tantos caminhos a percorrer. Sem contar que sua mãe vai surtar.*

— *Eu sei, pai! Mas isso é uma ideia futura, no momento, só ficamos noivo. O casamento será apenas quando concluirmos a faculdade, já estabelecemos algumas normas. E, por isso, estou aqui, quero comprar um*

terreno que vimos no Centro e a Emilly gostou muito, queria sua ajuda para comprá-lo.

— Se sua noiva gostou, então, será esse que vamos comprar.

— Podemos ir amanhã, então?

— Claro, combinado.

— Vou deixar anotado aqui o endereço e espero o senhor lá, ok?

— Ok. Beijo e até amanhã!

Passei na casa da mamãe e, depois de muita explicação, ela ficou radiante com a ideia. E eu, relaxado.



Um ano depois do pedido, começamos a construção. Fizemos tudo aos poucos, pois eu queria que tudo ficasse do agrado dela. No último ano da faculdade, mobilei toda a casa e marcamos o nosso tão esperado casamento.

Só não contávamos em surgir algo novo em nossa relação. Faltando um mês para nosso casamento, tive que ir ao aeroporto atender ao pedido do meu sócio, Sr. Abner Linhares. Há um ano e oito meses, nos conhecemos em uma concessionária e começamos a conversar. Logo,

descobrimos que tínhamos algo em comum com a contabilidade e acabamos nos tornando amigos. Acabou resultando em uma sociedade com direito a um escritório de Ciências Contábeis. Ele sempre falava muito bem do seu filho e tinha muito orgulho dele, por ele ter ido estudar na Suíça e se formado em Economia lá. Agora, o orgulho era maior ainda, pois seu filho estaria retornando para assumir, conosco, a nossa sociedade e somando positivamente ao nosso sucesso.

Meu amigo e sócio estava totalmente eufórico e arrumando uma baita festa de boas-vindas para seu filho. Me pediu para ir buscá-lo e fui, ao chegar ao aeroporto de Alfenas, fiquei aguardando o voo que já estava com trinta minutos de atraso. Já estava entediado, quando olhei mais à frente avistei um homem bem branco, olhos verdes, totalmente despojado de simpatia, com uma placa bem suspensa em sua mão, “EU SOU O CAIO! QUEM VEM ME PEGAR” O cara só poderia ser doido! Então fui ao seu encontro. E desse dia em diante construímos uma amizade. E essa nova amizade acabou sendo o meu fim.

“Espero que todas as lágrimas que estou derramando, lavem de vez a minha alma das expectativas frustradas de ser feliz ao seu lado.”

André Guimarães

Capítulo 3

Emilly

O dia amanheceu nublado, o despertador nem havia tocado, mas meu corpo despertou, mesmo sem querer sair dessas cobertas, não conseguia dormir direito, devido aos pesadelos. Fiz minha higiene pessoal, tomei um bom banho, sem lavar meus cabelos, coloquei uma calça jeans clara, uma blusa de seda branca, um casaquinho vermelho e calcei minhas sapatilhas vermelhas. Escovei bem os cabelos e os deixei soltos, fiz uma maquiagem leve, e passei um pouco de brilho labial vermelho. Me olhei no espelho e gostei do que vi. Mesmo que, no fundo, havia uma tristeza escondida por trás de todo aquele belo trabalho. *Mas vida que segue!*

Por mais contraditório que fosse, tinha que tentar seguir em frente. E quando parei para rever a minha vida, senti um punhal atravessando em meu peito e dilacerando todo meu ser. Finalmente teria a oportunidade de fazer algo diferente e sabia que era capaz. Estava disposta a me entregar totalmente e esquecer que um dia existiu esse fato em minha vida. Isso era

algo que teria que lutar, mas eu iria conseguir. Viver chorando era algo que estava fora de cogitação. Mas, meu maior erro, foi acreditar que escrevia a minha história a lápis e, sendo assim, poderia apagá-la quando quisesse. Acreditando que seria capaz de apagar um erro e corrigi-lo. Fiquei frustrada ao descobrir que estava enganada, mas nesse mesmo meio tempo, descobri que poderia ser inteligente, ao ponto de pegar uma folha em branco e começar uma nova história.

*O amor que se vai, mais depressa que os segundos que passam,
mais depressa que o próprio tempo em si, mais depressa que a bondade
daqueles que são bons, mais depressa que a estrela fugitiva que já sumiu,
que mal fez um traço no céu e tão depressa caiu.*

Jaque Salema

Quando estava preste a sair, o telefone tocou.

— Alô!

— Minha querida, estou com saudade, tem uma semana que você não lembra que existo, sua desnaturada.

Sorrio ao ouvi-la falar. Minhas duas tias são uns amores. Amo muito essas duas loucas, não sei o que seria da minha vida se não fosse a dedicação delas comigo.

— Tia, estou morrendo de saudade e cheia de novidades, mas totalmente sem tempo, esse meu trabalho é meu grande sonho, estou muito realizada e já precisando de férias. Como está minha prima Érika?

— Ela está morrendo de saudade de você, logo ela retornará, as fotos em Belo Horizonte serão as últimas.

— Estou muito feliz por ela. Tia, vocês precisam vir me visitar, para colocarmos todos os assuntos em dia, tenho tanta novidade. Agora, preciso ir, tenho uma reunião com uma empresa às 9h, não posso me atrasar.

— Claro, minha filhinha, vai sim. Boa sorte! Que você conheça um empresário rico, para se apaixonar por você.

— Tia! Eu estou indo trabalhar e, não, arranjar marido.

— Não custa sonhar!

— Só mesmo a senhora para me fazer rir a essa hora da manhã!

— Mas, antes de sair, liga para Alda, ontem ela sonhou com você e isso a preocupou muito, sem contar que ela não conseguiu falar com você em momento algum, então, se não quer ser interrompida em sua reunião, é melhor ligar logo, porque ela não irá te dar sossego. Sabe como ela é.

— Pode deixar, irei ligar agora, até porque tenho que avisá-la que meu chip queimou e estou sem celular. Beijinhos e fique com Deus.

Encerrei a ligação com a tia Rita e, em seguida, disquei o número de tia Alda.

— Alô? Tia Alda? Bom dia!

— Como é bom ouvir sua voz, minha criança! Está tudo bem com você?

— Sim, tia, fora a saudade, está tudo bem. Estou ligando para avisar que estou sem celular, meu chip queimou e, como acredito que vou demorar para chegar hoje, resolvi ligar antes de sair.

— Vai em algum lugar em especial hoje, é?

— Só mesmo vocês para conseguirem uma façanha dessas já cedo, sabia? Estou indo para uma reunião, lá na Avenida Atlântica.

— Não é muito longe?

— Não. É bem próximo daqui. Sabe, tia, hoje acordei com um pressentimento, uma sensação estranha, mesmo assim, estou acreditando que o dia de hoje será muito bom.

— Eu também sonhei com você ontem e fiquei muito preocupada, mas agora, ouvindo sua voz, estou mais despreocupada.

— Sei que tudo dará certo.

— Isso, mesmo, minha querida! Pensamento positivo.

— Sempre, tia!

— Tenha cuidado, minha garotinha. Te amo muito! Boa sorte.

— Realmente acho que vou precisar. Beijinhos, preciso ir. Te amo, tia!

— Também te amo, minha menina!

Lembrei-me de que não coloquei as coisas na bolsa, mas como estava atrasada, peguei a primeira bolsa que vi à minha frente e me certifiquei de que havia dinheiro nela, também peguei a pasta que estava com toda a propaganda para fazer a apresentação à empresa. Fechei a porta e joguei as chaves na bolsa. Apressadamente fui para o ponto de ônibus e, ao subir no transporte, percebi que não havia pegado os documentos e nem um guarda-chuva, mas o ônibus já havia dado partida e eu não podia voltar, se não chegaria muito atrasada e, em na reunião, como essa, pontualidade tinha que ser primordial. Me formei em Administração e tinha muito prazer em trabalhar na parte de Marketing da empresa e esse seria exatamente o meu ponto forte, expor todo meu conhecimento na área em que dominava.

Consegui chegar dez minutos antes do horário marcado e, para minha satisfação, toda equipe já estava à minha espera. A manhã se arrastou de forma cansativa, mas muito produtiva. Conseguimos fechar com a

empresa e como já estava no horário do almoço, eu e toda minha equipe fomos almoçar. Aproveitamos para comemorar a apresentação, foi uma grande conquista. E toda essa euforia me fez recordar de quando cheguei ao Rio de Janeiro. Fiquei seis meses trancada em casa, chorando e me lamentando pelo amor que havia perdido, mas resolvi jogar a coberta para cima e deixar de viver de passado, porque esse não me daria um futuro. Sacudi a cabeça, afastando todo aquele pensamento, me despedi do pessoal e me lembrei de que estava próxima do trabalho da Bianca, minha amiga e vizinha, então, resolvi lhe fazer uma visita.

— Olá, Emilly, resolveu visitar a amiga?

— Sim, nem parece que somos vizinhas. Estava próximo daqui, fechando com uma empresa e resolvi vim te ver.

— E como foi lá?

— Bem, graças a Deus. Não poderia ter sido melhor, foi simplesmente perfeito.

— Você merece, amiga.

Ela veio e me abraçou, nós nos tornamos amigas no dia da minha mudança, ela foi muito solícita e prestativa e o Bruno, seu noivo, também.

— Bi, vou indo, depois conversamos. Não quero te atrapalhar.

— Claro que não está me atrapalhando. Está bem tranquilo aqui, o Dr. Wini está viajando.

— Eu sei, mas está acho que vai chover e eu não trouxe guarda-chuva. Também quero ir até a praia.

— Com esse tempo, amiga?

— Só para pensar na vida. Gosto da paz que a imensidão do mar me transmite.

— Eu sei, Emilly. Sabe que o Max não merece nem, ao menos, rondar seus pensamentos, não sabe? Você é linda, inteligente e, além do mais, muito capaz!

— Eu sei! — Sequei uma lágrima que começou a rolar em meu rosto e me despedi.

Não sei por que a sensação de perda e um calafrio insistiam em me apavorar. Andei um pouco e quando cheguei ao sinal, para atravessar a rua, começou a chover, mas de repente, aquela simples chuva tornou-se um temporal e não havia onde me abrigar. O sinal fechou e quando estava no meio da avenida, senti um baque, meu corpo caiu no chão e tudo escureceu.

**O amor é assim,
Suporta tempestade e vendavais,
Mas espera paciente pela calma.**

Jaqueline Salema

Capítulo 4

Alex

O dia amanheceu completamente nublado e, assim, também a minha alma, as árvores pareciam que não iriam aguentar, os pássaros ligeiros tentavam se abrigar. Aquele vento forte tocando minha face, me deixando mais desnortado. Todo meu sangue foi drenado de dentro de mim, como se uma força me puxasse para um abismo, e essa atmosfera foi tomando todo meu ser. Eu me sentia meio diferente, parecia que queria chorar, era uma dor forte que achava não aguentar. Eram tantas frustrações dentro do meu peito. Precisava sair urgente de casa ou iria enlouquecer.

Sequei os olhos com as costas das mãos, estavam totalmente inchados, de tanto chorar, peguei as chaves do carro, minha carteira e, com o pensamento totalmente conturbado, saí, sem saber para aonde ir. Dirigi por várias ruas, até que me vi na rua Visconde de Pirajá, número três, em frente a uma floricultura. Estacionei e logo entrei na loja, pedi um buquê de

rosas azuis e outro de orquídeas brancas, pois eram as preferidas da Luciana. Saí da loja mais ansioso do que entrei, retornei ao carro e comecei a dirigir novamente, o coração estava tão apertado, estava me sentindo como se estivesse preso em uma gaiola, totalmente sufocado. Nesse meio tempo começou a chover. Era uma chuva fina, eu já estava no centro de Ipanema indo em direção ao cemitério de Botafogo, onde Luciana e meu filho Luan foram sepultados, há exatamente dois anos.

Ao chegar ao túmulo dos dois, conversei com cada um, como se eles pudessem me ouvir e deposei as flores, fiz tudo o que meu coração me pediu para fazer, mas, mesmo assim, a minha alma estava pesada, não perdi aquela sensação que estava dentro do meu ser, saí dali mais frustrado do que quando cheguei.

Entre no meu carro e fui em direção ao meu apartamento, quando estava na Av. Atlântica, a chuva intensificou e eu não conseguia parar de chorar, parecia que iria ter um infarto, era uma sensação sufocante dentro de mim, meu peito subia e descia, como se fosse explodir. Por mis que eu tentasse usar o para-brisas, não adiantava, era muita água e, com as vistas cansadas de tanto chorar, não conseguia enxergar nada à minha frente, estava dirigindo no automático. De repente, uma claridade imensa se fez à frente do meu carro e ouvi um barulho, na mesma hora tirei o cinto de segurança e saltei do veículo e, ali, bem em frente ao meu carro, havia uma

jovem caída no chão. Corri e peguei um guarda-chuva grande, que costumava deixar para emergência, abri sobre a moça e verifiquei seu pulso, para minha sorte, havia pulsação, ela estava viva. Era uma pulsação lenta, mas o que realmente importava era que está viva. Ao sair do carro, eu liguei para emergência e não demorou muito para eles chegarem.

Quando ela já estava dentro da ambulância, peguei a bolsa dela, no intuito de achar os documentos, mas não havia absolutamente nada, além de chaves e dinheiro, nenhum documento. Coloquei o carro no acostamento e fui junto com ela. E ali, olhando aquela garota na maca, desacordada, o sentimento que eu tinha naquele momento era medo.

Ao chegar no hospital, eu estava muito nervoso, tiveram que me aplicar um calmante, eu não conseguia parar de tremer, estar naquele hospital novamente e em uma situação tão complicada, só fazia com que tudo que eu havia vivido, anos atrás, viesse à tona. Só conseguia pedir para Deus não a deixar morrer, era minha súplica naquele momento.



— Gostaria de saber quem está acompanhando ou se há algum familiar, da jovem que sofreu um acidente e está sem documentos?

— Sim, doutor! Sou o Alex e estou acompanhando a jovem.

— Muito prazer, sou o Dr. Lucas Ramos, o neurocirurgião que a atendeu e o senhor, é o que da paciente?

Com muita dificuldade, consegui, em um fio de voz, falar:

— Acho que eu a atrolei, não consegui ter uma boa visualização da pista, pois a chuva estava muito intensa e, mesmo usando os para-brisas, não consegui ver ninguém à minha frente. De repente, o carro parecia que havia se chocado com algo, ouvi um barulho e desci para averiguar. Quando olhei na frente do carro, ela estava caída ali, no chão, à minha frente. Por favor, Dr. Lucas, não minta para mim, eu te imploro, como ela está?

— Calma, meu rapaz. Em primeiro lugar, você precisa manter a calma, ela está bem, na medida do possível. Por sorte, ela não bateu a cabeça no chão, segundo os paramédicos, ela estava com a bolsa no braço e a cabeça apoiada nesse mesmo braço e isso foi um milagre, dos grandes, ela fraturou o braço e tem um corte superficial na testa, que acredito ter obtido ao bater no carro e uns arranhões na costela. Ainda está desacordada, pode acordar de uma hora para outra ou poderá demorar alguns dias, há pacientes que demoram meses para se recuperar de um trauma, mas já realizamos todo tipo de exame, e ela está bem, não sofreu nenhum sangramento interno, não há nenhuma lesão em seu cérebro, só precisamos aguardá-la acordar.

Ele liberou que eu fosse visitá-la, mas tentei me acalmar para entrar no quarto, porém, ao abrir a porta e vê-la naquele estado, meu coração perdeu uma batida. Havia um enfermeiro junto ao médico de plantão e, ao ver minha cara de espanto ao entrar, o médico começou a me explicar que é normal, pois quando sofremos algo dessa natureza, o nosso organismo demora a processar e, por isso, tem que se ter paciência. E, assim, ele me explicou e sanou todas as minhas dúvidas.

— Vou deixá-lo um pouco aqui, qualquer coisa, é só apertar esse botão, aqui ao lado, que a enfermeira virá.

— Ok! Obrigado, doutor.

Me aproximei da cama dela e observei todos os aparelhos ligados, fazendo monitoramento. *Bip...bip... bip...* E, bem à minha frente, ali deitada, estava a mulher mais linda que já vi, a pele tão branquinha, que chegava a ser rosada, como de um bebê, os cabelos castanhos e lisos, os cílios longos e cheios, a boca pequena e bem contornada, que parecia uma pintura, fora o curativo em sua testa, era o rosto perfeito. Fiquei tentado em beijar a sua boca e, logo, me corrigi mentalmente.

Nossa, a menina está desacordada e eu querendo me aproveitar.

Isso não fazia parte do meu comportamento. Senti-me com remorso de vê-la nesse estado, a culpa era minha por estar passando por isso.

Segurei em sua mão e, como se estivesse tomando uma carga, todo o meu corpo vibrou e senti uma vontade imensa de abraçá-la e, o mais interessante disso tudo, eu estava sentindo a mesma coisa de quando a vi, caída no chão, ao olhá-la, tive vontade de pegá-la em meus braços e beijá-la, reivindicá-la, como se fosse minha. Realmente, era um sentimento estranho e eu não estava sabendo lidar com tudo isso e senti medo de perdê-la.

Eu só podia estar ficando louco com todos esses barulhos e sentimentos dentro de mim, nunca, em toda minha existência, eu senti isso. Nem mesmo quando perdi a Luciana e meu filho. Era algo fora do normal.

Os dias foram passando e ela não reagia. Eu não saí nem um segundo do lado dela, eu comia e bebia ali, no quarto, ansioso para vê-la acordar. De repente, uma voz doce e melodiosa, chamou por um tal de Max. Me aproximei mais dela e ouvi novamente:

— Não, Max! Não!

Fiquei aflito e apertei o botão, chamando a enfermeira, que logo entrou no quarto e expliquei o que aconteceu.

— O médico explicou que são flashes e podem acontecer até ela acordar. Se o senhor quiser, pode ir, eu tomarei conta dela.

— Obrigado, mas vou ficar aqui até ela acordar.

— Mas sabe que isso pode demorar em acontecer?

— Sim, estou ciente, e quero ficar aqui. — A enfermeira sacudiu a cabeça e saiu.

Fiquei ali, a observando, não conseguia parar de olhar aquela boca, a vontade era de beijá-la, abraçá-la *sei lá* quantos sentimentos estavam percorrendo em minha mente. Sacudi a cabeça para afastar todos aqueles sentimentos que estavam surgindo. Voltei a me sentir culpado, quando alisei seu braço imobilizado e, no outro, estava o soro.

Com muito custo, me afastei e me sentei em uma poltrona ao lado da cama, tentando entender tudo aquilo que estava vivendo naquele momento, e acabei adormecendo.



Fiquei durante todos aqueles dias no hospital, ela estava em um dos melhores hospitais do Rio de Janeiro, pois, assim que a ambulância a tirou do chão, fiz questão que a levassem ao Copa D`Or em Copacabana.

Já havia se passado cinco dias e nenhuma evolução. Meu telefone tocou e quando o peguei no bolso, vi que era minha secretária.

— Oi, Hilda!

— Dr. Alex! Desculpa-me ter que incomodá-lo, mas estou precisando da assinatura do senhor nos documentos que foram para revisão e o Sr. Will se recusa a voltar outro dia, pois ele já veio dois dias e não conseguiu falar com o senhor. Já falou para o Dr. César que não quer falar com ele.

— Você falou a ele que estou no hospital, acompanhando uma pessoa?

— Sim, Doutor Alex, mas ele está incontrolável.

— Me deixa falar com ele. — Saí do quarto para não fazer barulho e poder atender ao senhor encrenca. — Como vai, senhor Will?

— Nem pense em me enrolar, senhor Alex, eu já estou farto de requerer paciência.

— Eu sei, mas...

— Sem mas, Doutor Alex. Lamento por seus problemas, mas preciso de você aqui e agora.

Droga! Que merda.

— Ok! Vinte minutos e estarei aí.

Que cara mais idiota ele desligou na minha cara.

Chamei a enfermeira, lhe entreguei o meu cartão de visita e expliquei que estava com uma emergência na empresa, precisava me

ausentar por uns instantes. E qualquer alteração no quadro da paciente, era para me ligar, de imediato. Ela olhou para o cartão em suas mãos.

— Pode deixar. Aproveite e tente relaxar um pouco, o senhor está todos esses dias dentro deste quarto, está visível seu estresse e cansaço, se arrume para quando ela acordar, não se assustar.

Arqueei a sobrancelha e dei um meio sorriso, bem sem graça, e a safada me deu uma piscadela.

Quando cheguei à empresa, fui recebido pelo senhor sem educação.

— Nossa, Alex! Você está horrível. Por onde tem andado, nesse estado deplorável?

Minha aparência devia estar realmente péssima, pois, minha secretária estava me olhando, meio espantada.

— Bom dia, Doutor Alex.

— Bom dia, dona Hilda! Vamos, Will, preciso ser rápido, não estou dispondo de tempo no momento.

Mostrei a ele que também sabia deixar minha boa educação de lado.



— Está precisando de alguma coisa, doutor?

— Sim, Hilda! Preciso que se certifique de que tenho tudo dentro do meu toalete, para que possa fazer a barba, tomar um banho e mudar de roupa.

“Nossas dúvidas são traidoras e nos fazem perder o que, com frequência, poderíamos ganhar, por simples medo de arriscar.”

Willian Shakespeare

Capítulo 5

Emily

Por que não consigo abrir meus olhos?

Eu ouvi vozes e não conseguia identificá-las. Precisava ver a pessoa, dona da voz que conversava comigo a todo momento, era uma voz rouca, sensual, que nunca ouvi antes. Sentia também um perfume inebriante.

Consegui, com muito custo, abrir meus olhos e comecei a ver uma mulher, toda de branco, minhas vistas estavam embaçadas, mas, aos poucos, consegui vê-la perfeitamente, era uma enfermeira trocando o soro que estava em meu braço.

— Olá, mocinha! Como está se sentindo?

— Um pouco tonta e com a boca seca, eu queria beber água. Por que estou aqui?

— Sei que tem muitas perguntas, mas tente ficar calma, vou chamar o médico para poder te examinar e tirar suas dúvidas.

— Não consigo me lembrar de nada, somente de que o sinal fechou e quando estava atravessando, tudo ficou escuro, estava chovendo muito.

— Fique calma, vou chamar o Doutor Lucas.



Alex

Consegui me livrar do encosto do Will, assinar os documentos, tomar um banho e fazer a barba. Enquanto me arrumava, o César entrou em minha sala e ficou na porta do banheiro. Ficamos conversando e o coloquei a par de tudo que havia ocorrido. Quando abri a porta, ele estava me olhando com um sorriso no rosto e um olhar incrédulo.

— O que foi?

— Me dá um abraço.

— Por que está me olhando desse jeito? Estou te estranhando. Está carente, César?

— Claro que não. Cheguei hoje, às cinco da manhã em casa, está bom para você ou ainda acha que estou carente?

— E por que está me olhando e querendo me abraçar, dessa forma?

— Estou muito feliz, achei que nunca mais o veria se preocupando com alguém novamente.

— Para de criar cena nessa tua cabeça, ela é só uma menina sem identidade, que eu, por azar, atropelai e estou me sentindo culpado e totalmente responsável por seu estado.

— Prazer, eu sou a estátua da liberdade.

— Você é ridículo, César!

— E você, um tremendo idiota.

— Vem, vamos tomar um café.

— Deixa para outro dia, agora não vai dar.

— Nada disso, vamos tomar o café, agora. Ela não acordou durante todos esses dias, não vai ser hoje que ela vai sair correndo, não acha?

— Tudo bem.

Tomei um café, comi um sanduíche, conversamos amenidades e me despedi do meu amigo. Voltei ao hospital e, quando abri a porta do quarto, me deparei com as luzes apagadas e a cama vazia, meu coração parou de bater, fiquei sufocado e sem conseguir me mover.

— Olá, bonitão.

Ao me virar, a enfermeira Lara estava atrás de mim.

— Por que não me ligou? Para aonde ela foi? Eu pedi para você me ligar, sei que não é sua obrigação, mas era muito importante. Será que, ninguém nesta vida, consegue me entender? — disparei, muito irritado e continuei despejando toda minha insatisfação e irritação.

— Basta! *Caramba*, o seu problema é falar demais, vou levar em consideração pela situação em que se encontra, mas normalmente não costumo ser assim, tão passiva, então, espero não ter uma segunda vez. Ela foi transferida para o quarto 206, acordou e já está conversando.

— Me desculpe!

Larguei a enfermeira falando sozinha e saí correndo até o quarto 206, com o coração parecendo que iria saltar pela boca. Abri a porta e ela, no mesmo momento, olhou para mim e, sem desviar o olhar, segui até a cama.

Ela conseguia ser mais linda ainda de olhos abertos, eles pareciam que iriam saltar, de tão reluzentes e brilhantes. E que sorriso, dentes perfeitos, eu não conseguia desviar o olhar, havia uma sincronia, pareciam que nossos olhos estavam conversando.



E o amor emerge de lacunas inexistentes.

Jaque Salema

Emilly

Minha mente e meus olhos começaram a me trair, tentava desviar o olhar, mas era mais forte do que eu. Era um verdadeiro alvorecer à minha frente. Ele pegou em minhas mãos e um verdadeiro torrencial se formou entre nós.

Deus! De onde surgiu esse deus grego?

Rapidamente puxei minhas mãos, desvencilhando-as. Como um raio atingindo em cheio, queimando-me por inteira.

— Oi, quem é você?

— Oi, meu nome é Alex. E você, como se chama?

— Meu nome é Emilly.

— Sabe, se eu pudesse voltar atrás, no dia do acidente, eu teria evitado todo esse transtorno que te causei. Só não queria deixar de te conhecer. — Só mesmo isso me fez sentir-me melhor no meio desse desastre todo. — Estava chovendo muito e eu estava com as vistas muito cansadas e embaçadas, então, ouvi um barulho e você estava no chão. Não

sei nem te explicar como aconteceu, só sei que estou me sentindo muito culpado, por você estar nessa cama.

— Não se culpe, quando tem que acontecer, por mais cuidado que temos, não adianta, porque já está escrito e nós só cooperamos para que as coisas aconteçam.

Alex

Ela colocou a sua mão sobre a minha e novamente aquela eletricidade nos pegou de surpresa e, rapidamente, ela soltou minha mão. De repente, nossos olhares se cruzaram e não conseguimos nos desvencilhar. Nesse instante, meu pensamento alçou um voo no dia do acidente, ela apareceu à minha frente, como se eu estivesse em pleno deserto e o meu corpo, como uma verdadeira seca de emoções. Ela foi simplesmente um oásis em mim. Me senti como se estivesse em uma verdadeira miragem, com ela ali, à minha frente. E o que parecia o fim, era só o começo. Um começo dentro de uma partícula e nesse espaço de tempo, um círculo se iniciava dentro do meu ser.

Emilly

Olhava para homem absorto à minha frente e me peguei pensando em como ele podia ser tão lindo, cabelos loiros, olhos azuis, que mais pareciam o mar, corpo bem malhado, pernas compridas e bem torneadas, não consegui vê-lo de costas, mas, pela frente, o pacote parecia ser completo. Suspirei alto demais e, envergonhada, sacudi a cabeça para afastar aqueles pensamento.

Precisava ir para casa, minhas tias deviam estar desesperadas, nunca fiquei tanto tempo sem dar notícias, elas sabiam que o meu chip estava queimado, mas, deviam estar ligando para minha casa, como loucas, desesperadas. O médico disse que estava internada há uma semana, minha vizinha, as pessoas em meu trabalho, deviam estar todos loucos atrás de mim.

— Toma, liga do meu celular para elas, explique que, devido à chuva, as linhas telefônicas foram danificadas.

— Não gosto de mentir, ainda, mas para minhas tias.

— Também não sou a favor de mentir, mas convenhamos que é por uma boa causa, já que disse que elas são bem preocupadas com você, falar que está em um hospital, só vai preocupá-las.

Peguei o celular, bem envergonhada, revirei os olhos para ele, mas não havia outro jeito.

— Alô, tia! — No primeiro toque, ela atendeu.

— Emilly! Onde você se meteu, menina de Deus? Eu estou aflita, com falta de informação sua, por que não me atende, garota? Eu já estava prestes a comprar uma passagem e ir até a sua casa.

— Calma, tia! Dessa forma não conseguirei responder nem mesmo a primeira pergunta. Eu estou com muita saudade. Sabe, esta semana foi tudo muito complicado, fiquei meio ausente em meus pensamentos e meio ocupada em uma cama, sabe que às vezes me fecho e preciso ficar no meu cantinho, *né?*

— Foi por causa da reunião?

— Não. A reunião foi excelente, me rendeu muitas gratificações.

— Ai, que bom, minha garotinha. Você conseguiu arranjar um namorado?

— Claro que não, só consegue pensar nisso, *caramba*. Fiquei só, para variar, deitada, analisando a vida, sabe que às vezes fico meio pensativa. Mas está tudo bem. Fiquei sem telefone por causa da chuva e agora estou ligando do celular de uma pessoa que conheci, só para a senhora não ficar preocupada, assim que o telefone voltar a funcionar, eu

ligarei. Tia, liga, por favor, para tia Rita, avisa que estou sem telefone e, assim que eu puder, entrarei em contato. Beijos, te amo!

Nem mesmo aguardei sua resposta e desliguei, porque se eu abrisse uma brecha, ela iria ficar falando toda vida. Estendi o celular para ele, que me observava com muita cautela.

— Obrigada!

— Ligue para sua outra tia.

— As duas, com certeza, já estão conversando. Elas são muito rápidas.

Ele, de um jeito bem sexy, deu um sorrisinho de canto e, com isso, faziam duas covinhas em suas bochechas. *Nossa, não dava para ser mais sexy que isso.* Cheguei a ficar com calor e, para minha salvação, porque meu rosto deveria estar em um rubor só, a enfermeira entrou, trazendo o almoço.

— Pode deixar que eu a ajudo.

— Eu consigo comer sozinha.

— Mas eu vou me sentir melhor, se você me permitir te ajudar.

Passei o número do meu trabalho e ele ligou, informou à minha chefe o que havia acontecido e comunicou que, assim que o médico me liberasse, ele levaria o atestado. Pegou o número da Bianca e fez questão de

conversar com ela e explicar tudo, mas ela, como uma boa amiga, em menos de uma hora estava lá, conferindo se eu estava realmente bem.

Capítulo 6

— Doutor Lucas, diz que vai me dar alta, por favor? Preciso ir para casa, não aguento, mas ficar nesta cama.

— Que bom que está com saudade de casa, porque vim trazer sua alta, cadê seu acompanhante?

— Ele foi buscar um café, mas pode me entregar, que eu mesmo assino.

— Não, senhora, preciso passar algumas recomendações que você precisa seguir, ao pé da letra, por isso, preciso ter certeza de que terá alguém para te acompanhar.

— Mas, doutor.

— Sem mas, mocinha.

— Ok!

Alex

— Está tudo bem por aqui? — Assim que entro no quarto, questiono, ao ver o bico de Emilly, quase chegando à porta, sem contar o revirar de olhos dela para o Dr. Lucas.

— Alex, temos algumas recomendações, que a nossa paciente precisa seguir, para que ela se recupere bem rápido e sem problemas.

— Claro. Faremos tudo o que for preciso, farei tudo conforme tem que ser.

Olhei para ela e dei-lhe uma piscadela, mas ela deu de ombros. A ajudei descer da cama, nos despedimos da enfermeira e do Doutor Lucas. Um enfermeiro todo sarado, veio se engraçando para o lado dela, e ela cheio de sorrisos para ele também, fiquei enraivecido e, mais que depressa, peguei a cadeira de rodas, que ela se sentou para locomoção pelo percurso do hospital.

— Pode deixar, eu a levo.

— Mas esse é meu trabalho, senhor!

Não perdi nem mesmo meu tempo em respondê-lo.

Ao ajudá-la a entrar no carro, ela questionou que poderia pegar um táxi. Ela parecia um pouco irritada com minha atitude dentro do hospital, com o enfermeiro, também não entendi por que tive aquela reação, mas não estava nem aí. Ela ia surtar, mas a levaria para minha casa, até porque

precisava ter certeza de que ela iria seguir as regras que o médico passou, além do mais, ela falou que morava sozinha. Como podia deixá-la sozinha nesse estado?

— Vou levá-la para minha casa, até você se recuperar, por completo.

— Como assim, vai me levar para sua casa? Eu nem te conheço.

— Muito prazer. Sou Alex Dock Lafth, engenheiro, 37 anos, viúvo, sem nenhuma ficha criminal. Ah! Se quiser, poderemos passar na delegacia, para você fazer um boletim de ocorrência sobre o dia do acidente. Agora, você já me conhece. — Sorri e ela percebeu meu sarcasmo e deu de ombros.

— Eu posso ir para minha casa, sei me cuidar e estou bem.

— Eu sei que você sabe se cuidar e não tenho dúvidas disso, mas me deixe ter certeza de que estará pronta para retornar às suas atividades normais, depois, te levo para sua casa. Só te peço uns dias, por favor!



Emilly

Meu coração ficou apertado com aquela voz rouca e sexual, em um fio de voz me suplicando. Suspirei, sem poder dizer não e concordei, só mais alguns dias.

— Ok! Obrigada.

Chegamos em um condomínio luxuoso em Copacabana, de frente à praia. Logo que entramos, ele dobrou para direita e a casa dele era a primeira, entrou com o carro na garagem e pediu para que eu aguardasse. Abriu a porta do carro para mim e quando desci, ergui a cabeça e já havia umas cinco pessoas nos aguardando e, sem que eu esperasse, ele se inclinou e colocou a mão nas minhas costas e a outra nas minhas pernas e me pegou no colo:

— *Caramba*, Alex. Me coloca no chão.

— Se você puder ficar quieta, logo te colocarei no chão e se continuar fazendo escândalo, até os vizinhos vão vim ver o que está acontecendo.

Baixei os olhos e fiquei muda, constrangida, até ali não havia percebido que eu estava gritando e seus empregados estavam rindo disfarçadamente. Ele cumprimentou todos de uma só vez e entrou comigo em seus braços, e eu nem conseguia erguer minha cabeça, tamanha era minha vergonha.

Ao entrar, ele me colocou em um sofá, era uma sala grande, rústica, ao lado havia uma enorme sala de jantar e várias outras portas e, de frente ao sofá que ele me posicionou, havia uma escadaria em madeira e toda trabalhada, a casa era toda rústica, chique, sutil, moderna, com um charme próprio. Quando todos os seus empregados entraram, ele fez questão de me apresentar.

— Dorote, está é a senhorita Emilly, ela irá ficar um tempo conosco. Ela sofreu um acidente, portanto, tem que fazer repouso e, por nenhum motivo, ela poderá sair sozinha e esse aviso se estende a todo. Tudo o que a Emilly precisar, por favor, estejam prontos a servi-la. Desde já quero agradecê-los pela colaboração. Dorote, o quarto está arrumado para a Emilly?

— Sim, Doutor Alex, arrumei o quarto do senhor para ela, e o quarto ao lado para o senhor.

— Ok! Obrigado.

— Você não precisa se privar da sua vida e das suas coisas por minha causa.

— Eu sei, não estou me privando de nada.

— Está sim, vai sair do seu quarto para que eu fique nele.

— Eu prefiro assim, porque meu quarto é maior e tem uma banheira, acredito que, depois de ficar tomando banho na cama do hospital, você gostaria de um banho relaxante, com bastante espuma.

Sorriso internamente, sem querer demonstrar para ele que estou amando essa ideia.

— Tudo bem, só não quero te atrapalhar.

— Você não está me atrapalhando, pelo contrário, estou até gostando de ter alguém aqui em casa, faz tanto tempo que não venho aqui.

— Sério? É tudo tão perfeito aqui e bem cuidado.

— A Dorote é perfeita, ela cuida de tudo.

— Você falou que é viúvo, sua esposa morreu de quê? — Vi seus olhos se encherem de lágrimas e sua mente, provavelmente, vagou por alguns minutos, ele ficou com um semblante preocupado e triste, sacudiu a cabeça e me pegou no colo sem, ao menos, me dar uma resposta.

— Vem, vou te levar para seu novo quarto, para que possa tomar um banho.

— Mas não tenho o que vestir.

— Não se preocupe, já providenciei algumas coisas que possa usar.

— Você pensa em tudo, não é mesmo? — Ele me olhou e deu uma piscadela e logo estávamos dentro de um luxuoso quarto, totalmente branco

e marrom, era simplesmente maravilhoso, com uma sacada bem de frente para o mar. — Nossa, é lindo aqui! — Ele me colocou no chão, abriu o closet e me mostrou que havia uma parte com coisas femininas.

— Dorote arrumou essa parte para você. Passei seu tamanho para minha secretária e a algumas informações, até chegarmos a essa conclusão, se não estiver do seu agrado, é só falar. Amanhã poderemos resolver tudo. Quando estávamos dentro da ambulância, senti um cheiro doce em você, por isso, pedi que providenciassem algo na mesma fragrância.

— Está tudo ótimo. Não poderia estar melhor. Amo cheiro doce, acertou em cheio — disse, totalmente ruborizada.

Ele colocou a banheira para encher, com sais de banho, o vapor começou a surgir e, com ele, um cheiro de morango com chantilly, maravilhoso, e eu já estava doida para entrar naquela banheira.

— Se precisar de alguma coisa, é só chamar.

Antes que eu pudesse responder, ele saiu e fechou a porta do quarto. Fiquei ali, sozinha, imaginando como e por que aquele homem lindo e maravilhoso, estava totalmente ao meu dispor.

Fui até a sacada e fiquei admirando o mar, era o cenário perfeito. Olhei as coisas que ele havia comprado e escolhi um vestido de alcinha branco, com estampa floral azul e um conjunto de lingerie branco meia taça

sem alças, levei tudo para o banheiro. Me perdi naquela imensidão e não me atentei em fechar a porta do banheiro, me distraí e entrei na banheira, fiquei horas ali pensando na vida, lavei os cabelos, relaxei completamente. Coloquei o pé na borda da banheira e comecei a hidratar as pernas, uma de cada vez, depois as coxas, bumbum e fui subindo com o hidratante pela barriga, seios, braços e o pescoço. Tirei a toalha dos cabelos, ainda sem roupa, escovei-os, liguei o secador, coloquei o sutiã e a calcinha e comecei a secar os cabelos. Borrifei perfume no pescoço e nas mãos, passei um brilho labial, vesti o vestido, coloquei tudo nos seus devidos lugares e ouvi uma batida na porta.

— Pode entrar.

Quando seus olhos encontraram os meus, ele estava com um rubor e eu entendi por quê.

— Oi. Você está linda.

— Obrigada.

— Vamos descer para jantar ou você prefere jantar aqui, no quarto?

— Eu gostaria de jantar aqui, se você não se incomodar.

Senti que ele ficou meio decepcionado.

— Vou pedir para Dorote trazer seu jantar.

— E você não vai jantar comigo?

— Quer que eu fique e jante com você?

— Claro! Me trouxe para cá, para que eu não ficasse sozinha, acha que vou jantar só?

Ele interfonou para sua governanta, comunicando que iríamos jantar na sacada do quarto. Dorote, em poucos minutos, já havia arrumado tudo.

— O senhor irá beber vinho?

— Não, Dorote, irei acompanhar a Emilly, com suco.

Nos sentamos e começamos a comer, em silêncio, até que nos perdemos em um lindo pôr do sol, simplesmente esplêndido e, bem nesse momento, comecei a me lembrar de Max, meus olhos começaram a ficar marejados e, sem que eu percebesse, estava aos prantos. No mesmo instante, ele me puxou para seu colo e me embalou, como se eu fosse uma criança indefesa, precisando de ajuda e proteção. Quando consegui erguer a cabeça, estávamos frente a frente, seus olhos pareciam que me viam por dentro, estava hipnotizada por aquele homem, minha boca estava muito próxima à dele, eu podia sentir sua respiração, tão ofegante como a minha, seria inevitável não nos beijarmos, por isso, fechei os olhos e sua boca encostou na minha, nesse momento, ouvimos uma batida na porta, saltamos da cadeira, totalmente desconcertados.

— Posso retirar o jantar?

Com muito custo, ele respondeu que sim. Eu estava de frente para o mar, pois não conseguia me mexer e ele, mais para dentro do quarto, de frente para cama. Dorote recolheu tudo e saiu, quando consegui forças para me virar e falar com ele, sem olhar para trás, ele se retirou do quarto. Fiquei ali, aguardando, achando que ele retornaria para falar alguma coisa ou até mesmo me pedir desculpas, não que ele precisasse, mas por tudo ele desculpava-se. Mas, não apareceu. Me troquei e fui para cama.

Capítulo 7

Alex

Deus! O que está acontecendo comigo? Eu não deveria ter trazido essa garota para cá, eu deveria ter a levado para sua casa — pensei. Estava totalmente confuso e mais perturbado do que nunca, a Luciana deveria estar me achando um verdadeiro idiota, eu jurei que iria amá-la até o resto de nossas vidas, mas a verdade é que, não conseguia parar de pensar e ver a Emilly em minha frente. Precisava urgente me ocupar com alguma coisa. *Mas com o quê?* Se não conseguia parar de ver aquela cena em minha cabeça. Eu deveria ter batido na porta e ter a esperado me mandar entrar e não entrar sem, ao menos, bater, mas a culpa é dela, como pode tomar banho com a porta aberta daquele jeito. Foi a melhor visão da minha vida, ver aquela mulher perfeita, totalmente nua ali, bem à minha frente e, quando me deparei com ela passando hidratante em todo seu corpo, me imaginei alisando cada curva daquele belo corpo, conseguia até sentir o seu cheiro, só em imaginar, estava todo rígido, precisava tomar um banho frio.

E aquele quase beijo, aquela boca macia na minha, ainda bem que Dorote chegou. *Mas o que será aconteceu, para ela chorar daquela forma?* Não conseguia parar de me perguntar, pois ela era tão calada, fechada, parecia que tinha algo que a assombrava. Eu já havia percebido que ela, assim como eu, tinha uma tristeza escondida. *Será que o choro dela foi por causa do tal Max, que ela chamou enquanto estava inconsciente, lá no hospital?* Essa pergunta rondava a minha mente.

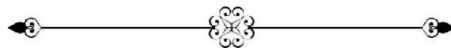


— Bom dia, Dorote! Preciso ir para a empresa, tenho algumas reuniões agora pela manhã, portanto, necessito de sua ajuda. Consiga o número do celular da Emilly e, assim que conseguir, ligue para a empresa, mesmo que eu esteja em reunião, vou avisar à minha secretária que irei atender sua ligação. Cuide muito bem dela, explique a ela que precisei sair cedo e não poderei vir almoçar em casa, mas farei o possível para chegar para o jantar. Preciso que você siga toda instrução que o médico passou e não deixe que ela faça nenhuma travessura, por favor. A Emilly precisa se alimentar muito bem.

— Pode deixar, Doutor Alex, será um prazer cuidar da Emilly. O senhor não vai tomar café?

— Não, tomarei na empresa.

Eu tinha que ir para empresa, mas esse foi um pretexto para que eu não tivesse que olhá-la nos olhos. Depois daquele quase beijo, fiquei muito confuso, precisava conversar com o César, se bem que, ele iria azucrinar minha cabeça com: “eu te falei”, mesmo assim, precisava dele, meu único amigo.



— Alex, se tudo é dessa forma que você está me contando, estou muito feliz em te informar que você, meu bom e velho amigo, está apaixonado por essa garota.

— César, você está ficando doido ou algo desse tipo. Acabei de conhecer a Emilly.

— Cara, será que você é tão cego desse jeito ou é só fingimento? Você está apaixonado por ela.

Eu não queria admitir, para mim mesmo, que estivesse apaixonado, nunca acreditei em amor à primeira vista, não ia ser de uma hora para outra que iria acreditar.

— Eu sabia que não deveria contar essas coisas para você, só pensa em me arranjar mulher, para ver se tiro o pé da seca.

— Alex, você é hilário, sabia? Daqui a alguns dias você me fala se eu tenho ou não razão.



Estava saindo cedo demais e chegando muito tarde em casa, para tentar me esconder da Emilly, embora, estava doido para olhá-la nos olhos, ouvir sua doce voz, mais ainda estava muito envergonhado do nosso quase beijo, foi tão intenso aquele momento, se a Dorote não tivesse aparecido, eu nem sei onde teríamos parado, mas estava indo de madrugada observá-la, ela era linda. Sonhava com ela todas as noites, como um adolescente, sonhava com ela passando o bendito hidratante pelo corpo e sorrindo para mim.

Acho que ela não vai me perdoar, se descobrir que eu a vi nua no banheiro. Ela é perfeita — pensei, lembrando-me daquela cena.



Emilly

— Olá, Dorote! O Sr. Alex está em casa?

— Não, Emilly, ele tinha reunião e já saiu.

— Sei, pelo visto, ele é o homem das reuniões, uma semana com reuniões diretas, para um engenheiro, acho um pouco exagerado, concorda comigo?

— Sabe, minha florzinha, quando ele chegou aqui, com a senhorita no colo, ele parecia outra pessoa. É incrível, tem mais de dois anos que eu não o via sorrir. Ele nunca trouxe nenhuma mulher nesta casa, nem mesmo, sua mulher chegou conhecer esta casa.

— Como assim, a mulher dele não morava aqui?

— Não, ele comprou esta casa para eles virem depois que o bebê nascesse, mas então, aconteceram várias coisas e ele simplesmente se trancou na casa que morava com ela.

— Mas de que ela morreu?

— A senhorita vai me desculpar, mas prefiro que ele te conte o que aconteceu.

— Claro, Dorote. Perdoe a minha falta de descrição.

— Não precisa se desculpar, é só porque tenho certeza de que ele prefere te contar pessoalmente.

Eu estava há uma semana na casa de Alex e uma semana convivendo com sua indiferença. Ele ligava, perguntava por mim, mas não pedia para falar comigo, saía antes que eu acordasse e retornava quando eu já estava dormindo. Essa indiferença estava acabando comigo, sabia que eu só estava ali, porque ele se achava na obrigação de cuidar de mim, pelo sentimento de culpa que ele carregava.

Liguei para a empresa e pedi para não passarem nem meu telefone e nem meu endereço, caso alguém pedisse e o mesmo fiz com a Bianca, ela estranhou, mas eu explicaria depois. Como eu sabia que aquele horário a Dorote estava arrumando os quartos, escrevi um bilhete e coloquei no travesseiro dele, peguei minha bolsa e saí. Quando cheguei perto do carro do Rick, ele me questionou aonde eu iria, expliquei e fui logo avisando que se ele não me levasse, eu iria de táxi. Mas ele viu que não teria outro jeito e me levou.

Dorote

— Meu Deus! Dona Emilly, onde a senhorita está? Eu já a procurei em toda parte e não consigo encontrar, meu Pai eterno, o Dr. Alex vai me matar. Será que ela está no quarto dele? Só falta eu procurar por lá, se, ao menos, o Rick estivesse aqui para me ajudar, mas ele foi para a serra, levar uma encomenda. O jeito é tentar encontrá-la antes que ele ligue para saber dela — falei sozinha, tentando encontrá-la pela casa.

Capítulo 8

Alex

— Oi, Dorote.

— Me perdoa, Doutor Alex. Eu não queria incomodá-lo.

— Tudo bem, pode falar. Aconteceu alguma coisa? A Emilly está bem?

— Doutor, preciso que me perdoe, eu tenho cuidado dela, como o senhor me pediu, e temos nos dado muito bem, sempre conversamos muito e ela é uma pessoa maravilhosa de se lidar, prestativa. Hoje conversamos, ela tomou seu café e retornou para o quarto, quando fui levar seus remédios, ela não estava lá. Achei que estava tomando banho, aguardei, mas como não ouvi nenhum barulho, abri a porta do banheiro e estava tudo nos seus devidos lugares.

— Como assim, Dorote? Ela não está no jardim?

— Não, senhor, já procurei em todos os lugares, dentro e fora da casa. Não encontrei a bolsa e nem a roupa de quando ela chegou aqui, nem o celular. Quando fui ao quarto que o senhor está dormindo, vi que havia um bilhete em cima do travesseiro, endereçado ao senhor.

— Tudo bem, estou indo para casa, agora.

Acho que nunca cheguei tão rápido em casa. Dorote veio ao meu encontro, querendo me explicar e pedir perdão, mas a calei, pedindo silêncio. Fui até o quarto e peguei o bilhete, hesitei um pouco em abrir, fui para o meu quarto, sentei na cadeira da sacada de frente para o mar e, vendo o mar bravo, fiquei tentando criar coragem para abrir o bilhete.

“A paixão aumenta em função dos obstáculos que se lhe opõem.”

William Shakespeare.

“Doutor Alex, gostaria muito de poder te agradecer por todo carinho, cuidado e dedicação, tanto no hospital como em sua casa. Todos foram muito solícitos a me agradar, nem com mil palavras poderei agradecer nem mesmo pagar. Eu não sei o que aconteceu, mas alguma

coisa mudou entre nós. Não estou aqui para atrapalhar a sua vida. Assim que possível, te devolverei o celular. Obrigada por tudo e desejo, de coração, que seja muito feliz, pois você merece.

Emilly”



— Droga, droga! Por que não enfrentei essa droga de sentimento, porque eu tinha que me esconder e, agora, o que vou fazer? Quer saber, foi melhor assim, dessa forma, ela não se machuca, eu não me machuco, podemos seguir nossas vidas — divaguei, olhando para o bilhete em minhas mãos.



Emilly

— Obrigada, Rick! Pode ficar despreocupado, se ele descobrir, não o deixarei te demitir.

— Nem precisa se preocupar com isso, o Dr. Alex é uma pessoa sensacional, ele irá entender, eu só preciso que a senhorita se cuide. E ele me pediu para estar ao seu dispor.

— Mais uma vez, obrigada, por tudo.

Capítulo 9

Alex

Quatro dias sem ela e eu já deveria estar saindo para trabalhar, mas fiquei um pouco mais na cama e não deixei que Dorote trocasse a roupa da cama, queria ficar sentindo o perfume dela, era o perfume mais doce que já havia sentido. Quando criei coragem para largar o travesseiro e sair do quarto, fui direto para garagem pegar meu carro e encontrei Rick, meu motorista, que havia chegado de uma entrega que eu incumbi no dia em que a Emilly foi embora.

— Bom dia, Rick! Como foi lá?

— Tudo certo, chefe. A cliente ficou muito satisfeita e falou que virá agradecer pessoalmente.

— Ok, obrigado. Deixa-me ir, já abusei muito do seu tempo.

— Chefe?

— Sim?

— Preciso te falar uma coisa, eu tentei ligar, mas não consegui falar, no dia que eu fui levar a encomenda, a senhorita Emilly...

— O que tem a Emilly? Fala, Rick.

— Ela me pediu para levá-la para casa.

— E você a levou?

— Sim, e...

— Para de rodeio e fala logo, Rick.

— Eu não iria levá-la, mas ela me falou que se eu não a levasse, iria de algum jeito, ela estava meio chorosa e fiquei com o coração partido ao vê-la daquela forma. Achei melhor levá-la. Quando chegamos em sua casa, a levei até a porta e pedi um copo com água, então, me convidou para entrar, eu queria ter certeza de que ela estaria bem, tomei a água, perguntei sobre os remédios, me respondeu que só pegou a receita, não quis falar para Dorote que estava indo embora. E iria na farmácia para comprá-los mais tarde, então, pedi a receita e era minha condição para não levá-la de volta. Fui até farmácia, comprei todos os medicamentos e mais alguns analgésicos, depois entrei em um mercado e hortifruti, que há na esquina, comprei tudo que estou acostumado comprar para Dorote, para ter certeza de que ela iria ficar bem. Quando cheguei, ela não hesitou em aceitar,

concordou, pois teria que ir na rua comprar, ficou chateada porque não aceitei o dinheiro dela.

— Rick, obrigado. Depois acerto com você tudo que gastou, mas será que pode me levar na casa dela?

— Claro, senhor.

— Então, vamos.

Minhas mãos suavam, estava nervoso, sem saber o que falaria para ela ou se, ao menos, ela iria me receber. Estive esses quatro dias igual a um louco, tentando descobrir o endereço dela, mas nem sua amiga e nem na empresa que ela trabalhava, me liberaram o endereço nem seu telefone residencial, e eu não podia ligar para sua tia, pois iria preocupá-la. E o meu funcionário sabia o tempo todo onde eu poderia encontrá-la. Se isso não é destino, eu realmente não sei o que é.

— Acho que ela acabou de entrar em casa.

— Quer que eu vá até lá? Saber se está tudo bem...

— Não, Rick! Eu vou. Só preciso me acalmar.

Aguardei uns dez minutos, criei coragem e fui, apertei a campainha e quando ela abriu a porta, meu coração queria explodir e, ao mesmo tempo, parou de bater.

— Oi!

— Oi! Posso entrar?

— Claro, entra.

— Que cheirinho bom de café.

— Acabei de fazer.

Nos sentamos nos bancos da cozinha e tomamos café, sem dizermos nenhuma palavra, até que olhei para ela e nossos olhares se cruzaram. Ela deu um meio sorriso e meu coração se derreteu, era como se nossos olhos estivessem conversando entre si, quando de repente quebrei o silêncio, falei que seu café era maravilhoso e que já poderia casar, seus olhos se encheram de lágrimas, pareciam lágrimas de um ressentimento antigo.

Vem meu anjo há flores no caminho, mas retirei todos os espinhos.

Jaque Salema

Caramba, acho que falei algo que não deveria, mas como poderia adivinhar? — pensei, ao analisar seus olhos lacrimejantes.

O semblante dela era de dor, muita dor e sofrimento, quando ela começou a soluçar, não aguentei e a puxei para meus braços e ela veio, sem

hesitar, se encaixou entre minhas pernas e se sentou em meu colo. Sem jogar a oportunidade fora, a abracei com tanta força, queria que soubesse que eu estava ali, por ela, e que poderia contar comigo. Passaram-se alguns minutos e o choro foi diminuindo, até que os nossos olhos se encontraram novamente, minha respiração estava ofegante, estávamos frente a frente e ela fechou os olhos, não resisti e a beijei, como nunca havia beijado mulher alguma. Foi um beijo arrebatador, algo fora do comum. E, quando estávamos totalmente sem fôlego, ficamos em pé, encostei minha testa na sua, e quando ela fez menção em falar, a beijei novamente. E antes que ela falasse qualquer coisa, expliquei por que estava ali.

— Só vim saber se você está bem e te avisar que amanhã, às oito e meia, passarei aqui para te pegar, você tem uma consulta com o Doutor Lucas.

— Posso ir sozinha.

— Vou levá-la e não se fala mais nisso. Além do mais, a consulta será no consultório e não no hospital.

— Mas...

— Mas nada, Emilly, só terá que estar pronta, o resto, é por minha conta.

Dei uma piscadela, um beijo em sua testa e me despedi. Senti que ela ficou um tanto frustrada, meio decepcionada, mas não poderia ficar lá nem mais um segundo, só eu sabia como estava me segurando. Não consegui nem ir para empresa, retornei para casa, me joguei na cama, com um sorriso bobo no rosto, peguei o celular e liguei para meu amigo, mesmo sabendo o que ele iria me dizer.

— Cadê você, Alex? Há mais ou menos duas ou três horas, tinha me dito que estava chegando à empresa e, até agora, estou aqui te esperando.

— Cara, eu a beijei.

— Beijou quem?

— A Emilly. Eu a beijei.

— Essa festa toda, por causa de um beijo, Alex? Transou com ela?

— Para! Deixa de ser idiota. Nossa, como é difícil ter uma conversa decente e sensata com você, hein, César. Estou aqui, abrindo meu coração, falando que estou nas nuvens, porque a beijei. Mas você não pode me entender, tu és um perverso.

— Alex, coloca uma coisa nessa sua cabeça oca, você precisa levar essa menina para cama, só assim, vai se sentir melhor, está me entendendo?

— Eu nem sei por que perco meu tempo ligando para você, sabia?

— *Tá bom!* Então, pode começar a me contar tudo e não me esconda nada.



Emilly

Ele saiu, me deixando estática, ali na sala. Quantas foram as vezes, que chorei, imaginando que nunca mais seria ou conseguiria ser a mesma, se é que um dia eu iria conseguir ser como antes. De repente, senti todo meu corpo tremer e entrei em um choro profundo, sem saber como seria o meu amanhã. Meu pensamento voou para dois anos atrás, como fomos felizes, me entreguei a ele de corpo e alma, doei tudo de mim, só para ele, sonhei e idealizei cada minuto ao seu lado.

Uma música, vinda do lado de fora, soou alto, me tirando dos meus pensamentos. Parei e fiquei analisando a letra daquela música, que falava exatamente o que eu estava sentindo naquele momento.

TOCANDO EM FRENTE

[Almir Sater](#)

Compositor: Renato Teixeira e Almir Sater

Ando devagar, porque já tive pressa
Levo esse sorriso, porque já chorei demais
Hoje me sinto mais forte, mais feliz, quem sabe?
Só levo a certeza de que muito pouco eu sei,
Ou nada sei.

Conhecer as manhas e as manhãs,
O sabor das massas e das maçãs,
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir.

Penso que cumprir a vida seja simplesmente
Compreender a marcha e ir tocando em frente,
Como um velho boiadeiro levando a boiada
Eu vou tocando os dias pela longa estrada eu vou,
Estrada eu sou.

Conhecer as manhas e as manhãs,

O sabor das massas e das maçãs,
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir.

Todo mundo ama um dia todo mundo chora,
Um dia a gente chega, no outro vai embora
Cada um de nós compõe a sua história,
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz,
De ser feliz.

Conhecer as manhas e as manhãs
O sabor das massas e das maçãs
É preciso amor pra poder pulsar,
É preciso paz pra poder sorrir,
É preciso a chuva para florir.

Ando devagar, porque já tive pressa
E levo esse sorriso, porque já chorei demais,
Cada um de nós compõe a sua história,
Cada ser em si carrega o dom de ser capaz,
de ser feliz.

E aquela música falou profundamente no meu coração, e o deixei ser aquecido por aquela letra e melodia. Eu precisava seguir em frente, precisava escrever uma nova história.

E ver Alex ali, bem à minha frente, mudou alguma coisa dentro de mim, eu não estava querendo acreditar que meu coração estava começando a me trair, mas era mais forte do que eu. Aqueles quatro dias longe de sua casa, só me fizeram chorar, com saudade, em sua casa eu tinha sua foto no porta-retratos, seu perfume em cada cômodo, sem contar seu travesseiro, que tinha aquele cheirinho bom, só dele.

Eu fiquei tentada a atender seus telefonemas durante aqueles dias, mas sabia que não estava preparada para revê-lo, a Bianca tinha me dito que ele havia ligado para ela, pedindo meu endereço, mas ela havia dito para ele me dar um tempo, no meu trabalho ninguém liberou o endereço também. Eu simplesmente não entendia, por que ele agiu com tanto descaso e, ao mesmo tempo, estava desesperado atrás de mim.

Capítulo 10

Alex

Mais uma vez, não deixei que Dorote trocasse a roupa de cama, onde ela dormiu. Fiquei ali, durante todos os dias, sentindo o seu perfume. Liguei para o meu amigo, para lhe informar sobre o que estava acontecendo.

— César, esqueci de te avisar que não vou conseguir ir à empresa hoje, tenho que cortar o cabelo e ir até o meu apartamento, vou resolver algumas coisas pessoais. Amanhã cedo vou levar a Emilly para consulta com o neuro, está marcado para às nove e, se tudo correr bem e ela aceitar, vou levá-la para almoçar.

— Ok, irmão, sem problemas. Me conte tudo depois. — Meu amigo foi muito compreensivo. Encerrei a ligação e fui tomar um banho.

Após sair do banheiro, chamei a Dorote e passei algumas instruções. Fui cortar o cabelo e fiz tudo o que precisava, depois fui para o meu

apartamento no Centro, onde eu morava com a Luciana. Ao entrar, no meio da sala estavam: minha mãe, dona Marília Dock Lufth; meu pai, Doutor Wendell Lufth; minha irmã, Alana Dock Lufth, e uma jovem muito bonita, loira, dos olhos verdes, o corpo um verdadeiro violão, ao olhar mais um pouquinho, pude constatar que se tratava da Michelle, mas ela não me encheu os olhos, preferia minha garota, com seus longos cabelos castanhos e perfumados, podia até sentir o seu perfume e ver seus olhos cor de mel. Olhando bem, pude perceber que a loira no meio da minha sala não tirava os olhos de mim.

Ninguém merece essa garota.

— Filho, achei que não fosse chegar hoje.

— Mãe, por que não me avisou que estava aqui?

— Eu quis fazer uma surpresa.

Nós nos abraçamos e ela ainda trouxe, de quebra, a tal da Michelle, amiga da minha irmã, acho que a garota teve até um orgasmo ao pronunciar o meu nome. Sorri, meio sem graça, ela piscou para mim e passou a língua em seus lábios, como quem estivesse doido para devorar o que estava à sua frente. Fátima, minha secretária do lar, entrou com café e suco e os serviu.

— Filho, já acomodei a todos, não precisa se preocupar, coloquei a Michelle no quarto ao lado do seu.

Será que isso é uma deixa da minha mãe para eu errar a porta? Só minha mãe mesmo para achar que vai me jogar para cima dessa garota — questionei, em pensamentos.

Fomos jantar e estávamos conversando sobre amenidades, quando meu celular tocou.

— Alex, você não vai atender uma ligação, justo na hora do jantar.

Ao tirá-lo do bolso, constatei que era a Emilly, eu havia salvado o número dela com uma foto que tirei quando a visitei de madrugada, sem que ela me visse.

— Tenho que atender.

Pedi licença e me levantei, fui para janela da sala, onde a televisão estava ligada, fiquei de costas para a sala de jantar e me perdi na ligação.

— Oi! Tudo bem?

— Sim, liguei porque esqueci a hora que vai passar aqui.

— Vou te buscar às oito e meia.

— Estou te atrapalhando, não é mesmo?

— Claro que não, você nunca me atrapalha.

— Estou ouvindo conversas.

— É a televisão que está ligada.

Nesse momento, a louca da Michelle chegou bem perto do telefone, eu não a vi se aproximar, por estar de costas.

— Vem gatinho, a comida vai esfriar.

Dei um pulo, com o susto que tomei, e fiz sinal para ela fazer silêncio.

— Tudo bem, Alex! Até amanhã. — Sem me dar oportunidade para falar ou me explicar, Emilly desligou.

Que merda, essa garota tinha que vir perturbar meu juízo justo quando estava conseguindo me envolver com alguém.

Voltei para mesa de jantar, parecendo que havia chupado um limão, minha mãe, como sempre, muito atenta.

— Acho que não foi uma boa ideia atender essa sua ligação.

— Não há nenhum problema com minha ligação.

Pedi licença e fui para meu quarto, tirei a roupa e fiquei só com a boxer, me joguei na cama, pensei em retornar a ligação, mas achei mais prudente aguardar até o dia seguinte e falar olhando em seus olhos, para não dar a ela motivo para dúvidas.

Fiquei pensando em nosso beijo, até que adormeci e comecei a sonhar com a Emilly me beijando, eu estava com a mão em suas coxas e ela friccionando seu centro em mim, ela estava beijando e chupando meu

pescoço, subi as mãos por suas costas e, ao pegar em seus cabelos, pude sentir que eram curtos, a joguei para o outro lado da cama e acendi a luz.

— Você está ficando maluca, sua doida? Como você entra no meu quarto, dessa forma?

— Mas você estava gostando, estava me pedindo para não parar.

Quando olhei a mulher à minha frente, ela estava com uma camisola branca, toda rendada e minúscula, totalmente transparente, que dava até para ver que ela não tinha um pelo sequer. Peguei-a pelo braço, a retirei do meu quarto e tranquei a porta com a chave, *que mulher doida!* Podia apostar que isso tinha sido ideia da minha mãe.

Depois desse episódio, demorei a dormir, fiquei com um sentimento de culpa, como se eu tivesse traído a Emilly. Acabei acordando em cima da hora, corri tomar um banho rápido, coloquei uma calça jeans clara, uma blusa branca e dobrei as mangas acima do punho. Escovei os dentes e passei perfume, desci correndo para tomar um pouco de café e saí.

Quando cheguei em sua casa, toquei a campainha e ela abriu a porta, com cara de poucos amigos.

— Bom dia, Sr. Alex. Pode entrar, não precisava se incomodar, era só ter me enviado o endereço, que eu poderia ir muito bem sozinha.

Antes que ela terminasse a frase e se afastasse, eu entrei e segurei em suas mãos, sem dar-lhe chance para sumir da minha frente. A encostei na parede ao lado da porta, olhei em seus olhos e a beijei. Ela tentou me empurrar, mas fui firme e, sem êxito, ela se entregou ao beijo, estávamos completamente entregues um ao outro, estava pressionando-a sobre a parede, totalmente rígido e desejando-a. Assim que a soltei, ela estava sem fôlego, seus olhos desceram para meu pescoço e os vi ficarem marejados. Ela me empurrou e saiu pisando firme, sem dizer nenhuma palavra, e pegou sua bolsa.

— Podemos ir, para você ficar livre dessa obrigação, que acha que tem comigo.

— Você tomou café, Emily?

— Tomei um copo de leite.

— Mas só isso? Você precisa se alimentar bem.

— Sim, estou sem fome, podemos acabar logo com isso?

— Sim, claro.

Sáímos e ela fechou a porta com força. Abri a porta do carro para ela e entrei, mas sabia que havia algo de errado, pois, do nada, ela mudou comigo. Eu já conseguia descrever seus atos e suas ações. Mas fingi que

não percebi, liguei o som e comecei a dirigir, de repente, começou a tocar uma canção.

QUEM DE NÓS DOIS

[Ana Carolina](#)

*Compositor: Gean Luca Grignani / Massima Luca – Versão: Ana
Carolina / Dudu Falcão*

Eu e você

Não é assim tão complicado

Não é difícil perceber

Quem de nós dois

Vai dizer que é impossível

O amor acontecer

Se eu disser

Que já nem sinto nada

Que a estrada sem você
É mais segura
Eu sei você vai rir da minha cara
Eu já conheço o teu sorriso
Leio o teu olhar
Teu sorriso é só disfarce
O que eu já nem preciso

Sinto dizer que amo mesmo
Tá ruim pra disfarçar
Entre nós dois
Não cabe mais nenhum segredo
Além do que já combinamos

No vão das coisas que a gente disse
Não cabe mais sermos somente amigos
E quando eu falo que eu já nem quero
A frase fica pelo avesso
Meio na contra mão
E quando finjo que esqueço
Eu não esqueci nada

E cada vez que eu fujo, eu me aproximo mais
E te perder de vista assim é ruim demais
E é por isso que atravesso o teu futuro
E faço das lembranças um lugar seguro
Não é que eu queira reviver nenhum passado
Nem revirar um sentimento revirado
Mas toda vez que eu procuro uma saída
Acabo entrando sem querer na tua vida

Eu procurei qualquer desculpa pra não te encarar
Pra não dizer de novo e sempre a mesma coisa
Falar só por falar
Que eu já não tô nem aí pra essa conversa
Que a história de nós dois não me interessa
Se eu tento esconder meias verdades
Você conhece o meu sorriso
Lê o meu olhar
Meu sorriso é só disfarce
O que eu já nem preciso

E cada vez que eu fujo, eu me aproximo mais

E te perder de vista assim é ruim demais
E é por isso que atravesso o teu futuro
E faço das lembranças um lugar seguro
Não é que eu queira reviver nenhum passado
Nem revirar um sentimento revirado
Mas toda vez que eu procuro uma saída
Acabo entrando sem querer na tua vida.

Capítulo 11

Quando olhei, pude perceber que ela estava olhando para o lado de fora da janela e, discretamente, secava uma lágrima que insistia em rolar. O sinal fechou, peguei uma caixinha de lenço de papel e estendi a ela, que a pegou, sem olhar para mim e, com um fio de voz, falou um *obrigada*.

Meu coração estava tão apertado e cada vez estava pior, sem entender por que ela estava agindo daquela forma. Quando paramos no prédio e anunciei que havíamos chegado, antes que eu saísse, ela abriu a porta e desceu, igual a um foguete. Quando a alcancei, tentei pegar em sua mão, mas foi impossível, ela prendeu os braços entre si, para que eu não tivesse acesso às suas mãos.

Ao entrar no elevador, duas pessoas entraram na frente dela e ela entrou de cabeça baixa, quando eu entrei e olhei no espelho — o elevador era todo espelhado — fiquei com tanta raiva, que não sabia onde enfiar minha cara. Era por isso que ela estava desse jeito comigo. Quando me arrumei, estava com tanta pressa, que nem me olhei no espelho, fiz tudo no automático, só passei a mão nos cabelos cortados, bagunçando-os. Olhei,

mais uma vez para o espelho e lá estava a raiz do meu problema, havia um chupão imenso no meu pescoço. Minha vontade era de socar aquele espelho, mas tive que controlar meus nervos.

Que droga! — pensei alto demais e ela me olhou, mas não pude sustentar o olhar, abaixei a cabeça, sem suportar olhar em seus olhos, tamanha era minha vergonha. Ela não ia acreditar em mim, eu mesmo não acreditaria.

Meu Deus, o que eu vou fazer agora? — pensei, desesperado. O elevador parou no quinto andar e as duas mulheres desceram e ficamos a sós, mas no sexto andar, entraram mais três pessoas. Quando chegou ao oitavo andar, descemos, sem trocar nenhuma palavra.

— Por favor, Emilly tem uma consulta com o Dr. Lucas.

— Claro, senhor Alex. O Doutor Lucas já irá chamá-la.

— Obrigado.

— Podem entrar — a recepcionista nos informou.

Entramos no consultório.

— Então, como está minha paciente, espero que o senhor Alex esteja cuidando bem de você.

— Eu estou bem, mas ontem, acho que me decepcionei com uma série e fiquei com dor de cabeça e, hoje pela manhã, me lembrei do

episódio de ontem, voltei a sentir a dor novamente.

— Mas, fora a essas decepções, como está se sentindo?

— Está tudo bem.

— Vou passar um remedinho para essa dor e vou te liberar para retomar suas atividades normais. Caso aconteça algo mais grave ou você comece a sentir algo diferente, me ligue, no mesmo instante.

— Pode deixar, eu já posso viajar?

— Sim, está liberada para todas as atividades, inclusive, viajar, acho que fará bem para você. Daqui a seis meses terá que repetir todos os exames.

Nos despedimos do Dr. Lucas e saímos.

— Você pretende viajar para algum lugar, Emily?

— Não sei, ainda estou cogitando a possibilidade.

Ficamos em silêncio, meu coração já estava como uma verdadeira escola de samba, sem saber como sair daquela confusão e não a deixar partir.

Ao entrarmos no elevador, ela olhou para suas mãos entrelaçadas, sem me encarar.

— Não precisa se preocupar comigo, sei voltar sozinha para casa.

— Preciso conversar com você, achei que poderíamos almoçar juntos, como dois amigos, só preciso que me escute.

— Por que não vai desabafar com quem passou a noite?

Respirei fundo e segurei o seu braço, senti todo o seu corpo estremecer.

— Porque quero conversar com você. Não te pedirei mais nada.

— Se, com essa conversa, você irá esquecer que eu existo, tudo bem, podemos almoçar.

Capítulo 12

Entramos no carro e dirigi até o Píer Mauá. Os olhos dela brilharam quando viu o mar e acho que, por um instante, ela até esqueceu que estava com raiva de mim.

— É lindo aqui, Alex.

— Também gosto muito de vir aqui, vamos nos sentar ali.

Paramos no museu do amanhã e ficamos admirando o mar, peguei sua mão e ela, tão entretida admirando o mar, não hesitou ao meu toque. Acariciando-a, comecei contar-lhe sobre o dia do acidente, sobre o hospital e quando a levei para minha casa.

— Emilly, tudo mudou na minha vida quando te vi, tudo mesmo, desde minhas atitudes, até o meu comportamento. Sabe, o tempo que você ficou no hospital, eu fiquei ao seu lado, sem me preocupar se eu estava sem banho, sem fazer a barba.

— Mas, quando eu acordei, você estava bem arrumado e cheiroso.

— Porque tive uma emergência na empresa e precisei ir até lá. Antes de sair, a enfermeira me falou que, se você acordasse e me visse daquele jeito, ficaria assustada, por isso, me arrumei para você. — Ela me deu um sorriso encantador. — Mas não é por isso que estamos aqui. Quando nos beijamos, fiquei encantado com aquele beijo, fui para casa, me sentindo um verdadeiro adolescente no seu primeiro beijo, liguei para o César, para contar a ele o que havia acontecido.

— Não acredito que contou para ele que nos beijamos.

— Claro que sim, ele é meu melhor amigo e eu precisava dividir com ele aquela alegria.

— Deus! Você é louco.

— Comuniquei que tiraria o resto do dia de folga, fui cortar o cabelo e resolver algumas coisas particulares, então, fui até o meu apartamento no Centro. Ao chegar lá, encontrei minha família e a amiga da minha irmã, Michelle. Minha mãe deve a ter levado para tentar me empurrar para cima dela, porque ela vive tentando me arranjar uma namorada. Ela sabe que me fechei, desde que Luciana se foi. Fomos jantar e você me ligou, minha mãe ficou reclamando porque ia atender a ligação na hora do jantar. Saí da mesa e fui para sala e a televisão estava ligada no jornal, fiquei de costas para eles, nesse momento, a tal da Michelle veio perto de mim e me chamou de

gatinho, para voltar a jantar, por isso, estava falando baixo e sem saber o que fazer.

— Alex, não precisa me dar explicação, não temos nenhum compromisso, eu tenho minha vida e você, a sua, tua mãe está coberta de razão, você precisa se envolver e reconstruir a sua vida.

— Só me escuta, por favor! Eu ainda preciso te explicar tudo o que aconteceu ontem, depois, você me diz seu ponto de vista. Voltei a jantar, mas a comida já não descia, eu estava puto, me retirei e fui para meu quarto. Tirei a roupa e fiquei só com a boxer e me joguei nos travesseiros. Comecei a pensar em nosso beijo, eu estava há dois anos sem beijar ninguém, até que beijei você, então, me perdi naquele pensamento e adormeci. Estava sonhando com você, no meu sonho você tomava a iniciativa e tiramos a roupa, eu beijava seus seios, sua boca...

— Para, Alex...

— Calma, foi só um sonho.

— Você pode me poupar dos detalhes, não acha?

— Não, porque tenho que te explicar. Nisso, o sonho ficou mais real, eu peguei na sua coxa, alisei sua bunda e você começou a me beijar com mais força, achei o beijo diferente. Você começou a beijar meu pescoço, eu subi as mãos por suas costas e quando coloquei a mão nos seus cabelos,

senti-os curtos, percebi que tinha alguma coisa errada, então, te empurrei para o outro lado, saltei da cama e acendi a luz, era a louca da Michelle. Quase tive um infarto, todo o ar fugiu dos meus pulmões, a mandei sair do meu quarto, a garota estava com uma camisola branca rendada, sem calcinha, e sem um pelo em suas partes íntimas, puxei-a pelo braço e a coloquei para fora do meu quarto. A cretina ainda teve a audácia de dizer que eu estava gostando e pedindo para não parar. Eu realmente estava gostando, porque estava sonhando com você e todos os meus pensamentos estavam voltados para você. Passei a chave na porta e voltei para a cama, mas tive dificuldade para dormir, por isso, acordei em cima da hora e me arrumei, sem me olhar no espelho. Se tivesse visto, teria dado um jeito, eu nunca a magoaria. Não estava entendendo a forma como estava agindo comigo, estava pensando que era porque você ouviu a Michelle me chamar de gatinho e tinha ficado imaginando que eu estava com uma mulher, pensei até em retornar a ligação, mas como já te conheço, sabia que não iria adiantar ligar e deixei para te explicar tudo pessoalmente, estava com esse pensamento, até entrar no elevador e me deparar com o meu pescoço assim, me perdoa! Faz mais de dois anos que não fico com ninguém.

— Por que acha que tenho que te perdoar, Alex? Não temos nada um com outro, você é livre para ficar com quem você quiser.

— Eu sei, Emilly! Mas é muito importante ouvir você me falar que me perdoa e que acredita em mim, por esse mal-entendido.

— Tudo bem, se isso é importante para você, eu acredito e te perdoo, por ser um idiota por completo! — ela disse, sorrindo.

Então, a abracei, feliz da vida, por ela estar acreditando em mim e acabamos almoçando em um restaurante ali mesmo, no Centro.

Peguei em sua mão e saímos, quando estávamos quase próximos ao estacionamento, conversávamos totalmente distraídos, eu contava uma piada totalmente sem graça e, mesmo assim, ela se contorcia de rir, era hilária sua risada. Quando dei por mim, de frente para nós dois, estavam minha mãe; minha irmã e a safada da Michelle, travei ao dar de cara com elas, a Emilly ficou confusa com minha reação.

— Oi, mãe.

— Meu filho, por que não me avisou que estaria de folga? Michelle queria tanto passear, a bichinha estava entediada em seu apartamento.

A Emilly arqueou a sobrancelha para mim e fiquei desatinado.

— Mãe, essa é a Emilly, uma amiga, Emilly essa é minha mãe, Marília; minha irmã, Alana, e sua amiga, Michelle.

— É um prazer em conhecê-las.

E, rapidamente, a tal da Michelle ficou na minha frente, se oferecendo. Colocou as mãos em meu ombro e começou a alisar meus braços, descaradamente.

— Nossa, gatinho, estava com tanta vontade acumulada, que nem me dei conta de que deixei seu pescoço marcado.

A Emilly parecia que iria explodir de raiva, seu rosto estava ruborizado.

— Preciso ir, Sr. Alex, pode fazer companhia a elas, eu consigo retornar sozinha — a Emilly disse, já dando às costas, saindo pisando duro e sem olhar para trás.

— Obrigada, queridinha — respondeu Michelle.

— Calma, me espere — eu disse, indo atrás dela.

— Filho, estamos entediadas no seu apartamento, nos acompanhe em um passeio.

A safada segurou meu braço e gemeu no meu ouvido.

— Fica comigo, gatinho.

Mas eu a empurrei.

— Mãe, depois conversamos.

Saí correndo, pedindo para ela me esperar.

— Calma. — Quando a alcancei, segurei em seus braços.

— Vai fazer companhia para sua amiguinha, vai.

— Ei! Vou te levar para casa.

A puxei até o carro, mas ela me empurrou e, no mesmo instante, segurei em seu braço e a presei na porta do carro e, sem que ela esperasse, tomei sua boca em um beijo arrebatador. Ela tentou sair de meus braços, mas foi impossível, a segurei com toda força e todo amor que estava tentando esconder só para mim, mas estava muito difícil, ela estava totalmente entregue ao beijo e o meu corpo já estava queimando no fogo do inferno, tamanho era o calor e o desejo no qual estávamos entregues, minhas mãos subiam e desciam por suas costas. Quando estávamos sem ar, encostamos nossas testas e ficamos ali, parados, deixando com que nossas respirações se normalizasse:

— Vamos, preciso te levar para casa.

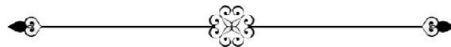
Entramos no carro e fomos completamente mudos, fiquei tão sem ação que nem consegui ligar o som. Quando chegamos em sua casa, antes que ela descesse, segurei suas mãos e acaricie seu rosto com as costas de minha mão e falei para ela como eu a achava linda, senti que ela ficou gelada de repente, abriu a porta do carro e desceu, antes que ela chegasse à porta da sua casa, entrei em sua frente.

— Que horas devo chegar para o almoço? Ainda está de pé o nosso almoço amanhã, não é mesmo? Preciso provar seu pavê.

Capítulo 13

Emilly

Sinto que todo meu ar fugiu, mas tento me controlar, ao máximo, respiro fundo e me despeço, já caminhando, e ouço-o chamando por meu nome, mas dou de ombros. Desde de que conheci Alex, tenho me sentido diferente, sinto vontade de estar em seus braços, eu não sei até quando vou resistir a esse homem, ele é maravilhoso, em todos os sentidos, Deus me ajude. Mas não sei o que essa tal Michelle significa para ele ou se eles já tiveram algum lance e não quero me machucar novamente.



A campainha tocou, coloquei o pavê na geladeira e fui até a porta, ao abri-la, para minha surpresa, eram as três pessoas mais importante na minha vida e que tanto amo! Minhas duas tias e minha prima, Érika: — Que saudades tia! Nem estou acreditando que vocês estão aqui comigo!

Abraçamo-nos e ficamos as quatro como crianças envolvidas em um abraço.



Alex

— Filho, onde você está? Estamos te aguardando para o jantar.

— Mãe não vou dormir aí hoje. Amanhã, se der, apareço. Até porque precisamos conversar, não achei justa sua atitude com a Emily, você nem mesmo a conhece e foi tão rude com a garota, e eu não quero a Michelle no meu apartamento, se eu chegar aí e encontrá-la, a colocarei porta afora.

— Mas, filhinho...

— Até amanhã, mãe. E espero não ter que repetir essas palavras.

Sem dar-lhe oportunidade de conversa, encerrei a ligação e desliguei o celular.



Acordei apreensivo, liguei para o César e resolvi algumas pendências da empresa. Após enviar alguns e-mails, fui tomar um banho. Eu estava parecendo um adolescente, ficando duro só em pensar em nosso beijo, tanto tempo que não me sentia assim, que nem sabia se iria aguentar.

Quando estava no caminho, indo para casa da Emilly, resolvi seguir o conselho do César, entrei na farmácia, comprei camisinhas e deixei algumas no carro, e outras coloquei na carteira e no bolso, não custava sonhar um pouco mais alto. Em frente à farmácia havia um quiosque vendendo orquídeas, comprei duas brancas, para ela enfeitar sua casa, pois ela gostou tanto das que estavam em minha sala. Acreditava que ela iria gostar dessas, só esperava que ela não ficasse ofendida quando descobrisse que a Luciana adorava orquídeas brancas e eu passei a admirá-las depois que a conheci. Fiquei na dúvida se levava ou não. Decidi levar, que Deus me ajudasse. Já havia comprado bombons e um vinho, estavam no carro. Eu nem conseguia parar de sorrir, porque tinha um encontro. Minha felicidade era algo palpável.

Capítulo 14

— Emilly, hoje você será minha boneca, vou te arrumar e quando esse doutor chegar, ficará de queixo caído, se bem que, pelo que estou vendo, não ficará nada caído — Érika disse, rindo.

— Hahaha! Você é ridícula, sabia, garota?

Ao me olhar no espelho, além de cara de boba apaixonada, eu estava linda, a franja, que já estava enorme, ela colocou de lado, e fez um rabo de cavalo bem no alto da cabeça. Coloquei um macaquinho transpassado vermelho e fiz uma maquiagem leve. Uma mulher com ar de menina.

— Prima, acho que será difícil, esse tal de Alex se concentrar em alguma coisa que não seja você, com toda essa coxa de fora.



A campainha tocou, eu iria atender, mas a Érika tomou à frente.

— Deixem que eu vou atender o amigo da Emilly.

— Amigo? Que amigo?

— Tia Alda, é um amigo que já estava marcado de almoçar com ela antes de a família dela chegar e estragar seus planos. — Olá, Doutor Alex, pode entrar, a Emilly está lá dentro.

— Pode me chamar de Alex.

— Deixe-me fazer as apresentações, Alex, essa é a tia Alda, essa outra aqui é minha mãe, tia Rita, tias da Emilly e eu sou a Érika, a prima.

— Nossa acho que acertei que estariam aqui, muito prazer. — Alex entregou um arranjo de orquídea para cada uma das minhas tias, enquanto eu o encarava, preocupada e desconfiada, afinal, ele não sabia que elas estavam aqui, ou sabia? Ele se aproximou de mim e entregou-me uma caixa de bombons e uma garrafa de vinho. Deu-me um beijo demorado próximo ao meu ouvido e sussurrou: — Está muito difícil, acho que não vou aguentar ficar sem te beijar, você está linda!

— Obrigada! Vou olhar o forno, acho que nosso almoço já está pronto. — Ele me deu um meio sorriso safado, que fez meu coração saltar em queda livre. — Tentei falar com você ontem à noite, mas não consegui.

— Eu desliguei o celular, porque não queria ser incomodado. — Arqueei as sobrancelhas, surpresa com sua resposta. — Mas você poderia

ter ligado para minha casa, eu te dei o número, só desliguei o celular por causa das gracinhas de Dona Marília.

— E você, meu rapaz, o que faz da vida?

— Tia, por favor, não comece com seu interrogatório rotineiro, ele é um amigo.

— Você é médico?

— Não, sou engenheiro. Dizem os dicionários que “doutor” é um título que, por cortesia, se costuma dar àqueles diplomados em curso superior, se bem que, hoje em dia as regras são outras, mas o título pegou e ninguém quer deixar de usar.

— Vamos parar com esse chove e não molha, a comida já está pronta.

— Emilly, minha filha, isto aqui, sim, é um homem que vale apenas investir. Romântico, educado, bonito, não é aquele projeto de homem asqueroso que te fez sofrer.

— Para, tia, deixa a Emilly.

— O Max nunca te mereceu.

Deixei o copo que estava em minhas mãos cair no chão, fazendo um barulho estardalhaçado, o Alex veio correndo ao meu encontro, ele me abraçou, beijou minha testa e falou baixinho em meu ouvido:

— Eu estou aqui com você e por você.

— Poxa, tia! Já sabe que ela não se sente bem quando fala o nome do cafajeste, para que tocar nesse assunto?

— Ela tem que virar a página e se envolver com outra pessoa. Não é justo agir assim com ela mesmo.

Alex me ajudou a tirar os cacos do chão e me fez tomar um pouco de água, me senti bem melhor, vendo-o todo preocupado com meu nervosismo.

— Me desculpa, Alex.

— Shh! Não precisa se desculpar, eu só quero ver esse sorriso lindo. E sem essa lágrima teimosa que insiste em rolar.

— Como acabou de dizer, ela é teimosa e insistente.

— Se ela insiste em rolar, eu irei secá-las com meus beijos.

Quando ele falou aquilo, todo meu corpo estremeceu e, ele, percebendo minha fragilidade, me envolveu em seus braços. A minha prima, que é muito esperta, notando o clima, logo deu um jeito de acabar com tudo aquilo.

— Será que podemos mudar de assunto? Vamos nos sentar para almoçarmos.

Alex, o tempo todo, me fazendo elogios.

— Nossa, Emilly, você cozinha muito bem. — Sorri timidamente para ele.

Minhas tias e Érika estavam em uma euforia só, com o carinho do Alex, e eu as entendia. Elas queriam me ver feliz, porque quando Max terminou comigo, as três sofreram junto comigo. Conversamos sobre amenidades e, logo em seguida, trouxe a sobremesa e que, por sinal, estava de tirar o fôlego.

Após o almoço, as três se retiraram para dar uma volta, provavelmente, um pretexto para nos deixar a sós.

— Emilly, preciso conversar com você — Alex disse, sério, pegando em minha mão, sentou-se no sofá e eu sentei-me de frente para ele, segurou novamente em minhas mãos e me deu um beijo suave nos lábios. — Preciso dividir meu passado com você.

— Você não precisa fazer isso, Alex!

Capítulo 15

Alex

— Só me escute, por favor. Eu preciso, para que você possa entender algumas coisas. Eu era apaixonado por minha mulher, nós nos conhecemos e, em dois dias, estávamos morando juntos. Eu estava com vinte e quatro anos, já tinha minha empresa de Arquitetura e Engenharia. César e eu, desde a faculdade, planejamos todas as nossas metas e as concretizamos. Então, um belo dia, fomos visitar um terreno, no interior de São Paulo. Após verificar todo o terreno, ficamos de longe, analisando sobre o que o cliente queria e o que realmente daria para fazer, quando, do nada, alguém, com uma bicicleta, me jogou no chão. Me levantei, já xingando todos os palavrões que conhecia, aos berros, mas quando me virei, dei de cara com uma moça linda, aparentando ter uns quinze anos, toda encolhida, como um cachorrinho que faz uma arte, seu dono grita e ele fica acuado. Meu coração ficou apertado e gelei da cabeça aos pés, a bicicleta estava toda torta, havia um vaso jogado de um lado e uma orquídea branca do outro, um pouco

mais longe. Estendi a mão para ajudá-la a se levantar, o César veio todo preocupado e, quando ouviu o meu fio de voz com a moça, nem acreditou no que estava presenciando, fiz sinal com a mão para que ele saísse.

“— *Se machucou?*

— *Não, estou bem!*

— *Mas você está chorando.*

— *É porque acabei de ganhar essa orquídea, e minha bicicleta, olha o estado dela, como vou voltar para casa?*

— *Vem, eu te levo.*

— *Mas não quero te incomodar, olha sua calça está toda suja, o que eu fiz?*

— *Não se preocupe água lava tudo. — Dei uma piscadela.”*

Por um momento, perdi-me em pensamentos, lembrado aquele dia. Emilly me observava, calada, respeitando o meu silêncio. Balancei a cabeça e voltei a falar:

— A levei para sua casa e ela me apresentou sua mãe, explicou-lhe o que havia acontecido e eu me despedi e saí. Ao ir embora dali, fui direto a uma loja, comprei outra calça e joguei aquela fora, a que eu vestia era branca e estava toda suja de lama. Fui a uma floricultura, comprei vários tipos de orquídeas, entrei em outra loja e comprei uma bicicleta, a mais

linda que havia na loja e voltei à casa dela. Quando cheguei lá, fui recebido por sua mãe, que me informou que ela estava tomando banho, então, fiquei na sala, aguardando por ela. A senhora me serviu um café e eu senti um perfume tão bom, era cheiro de lavanda. Quando olhei, ela estava em pé ao meu lado, sem entender por que eu estava ali. Sorri para ela e pedi que fosse comigo até o carro. Eu estava com uma picape que eu havia alugado, assim que cheguei à cidade. Cobri seus olhos com minhas mãos e a conduzi até o carro, a mãe dela já sabia o que era, eu já havia mostrado a ela. Tirei as mãos dos seus olhos, revelando minha surpresa e ela começou a chorar, incrédula.

Quando falei que era um presente, ela pulou em mim e começou a me beijar e eu fiquei sem saber o que dizer. Assim que percebeu sua euforia, ela se conteve e sorriu. Eu estava feliz e totalmente excitado com toda aquela demonstração de carinho, mas estava cauteloso, porque eu não sabia a idade dela. De volta à sua casa, sua mãe me serviu outro café com um pedaço de bolo de laranja, falou que era o preferido da Luciana e era a única coisa que ela comia em relação a doces e bolos. Meio sem graça, consegui perguntar quantos anos ela tinha e, para minha satisfação, ela estava completando vinte e um anos aquele dia. Fiquei aliviado e já me imaginei em uma cama redonda com ela. A campainha tocou e, quando ela abriu a porta, um rapaz bem franzino a abraçou e deu-lhe um buquê de

rosas vermelhas, e eu puto da vida, imaginando quem era aquele babaca e, ainda, com rosas vermelhas, era demais para minha cabeça, mas ela não demonstrou nenhum sentimento contrário, além de amizade. Me levantei para ir embora e ela logo quis me acompanhar, ao chegar no carro, perguntei se ela teria planos para o dia seguinte. Ela falou que teria que ajudar em uma exposição de quadros na praça das oito às dezesseis. Então, combinamos de nos encontrar lá e, antes que eu entrasse no carro, ela me beijou, um beijo alucinado de desejo, fiquei doido para me enterrar nela, ela me soltou e entrou.

Assim que cheguei à exposição, fiquei de longe, a observando, e estava queimando de raiva com os caras que chegavam perto dela só para olhar suas pernas, quando ela se abaixava para pegar alguma coisa, dava para ter uma visão perfeita de suas coxas e seios. Criei coragem e fui até ela, que, quando me viu, se jogou em meus braços, como se nos conhecêssemos há anos e eu adorei aquilo, fiquei igual a um cão de guarda, esperando a exposição acabar. A dona da exposição começou a guardar as coisas e me ofereci para ajudar, queria sair logo dali, coloquei tudo no meu carro e ela pegou as chaves do galpão, onde teríamos que guardar as telas. Assim que terminamos de guardar tudo, eu estava encostado em umas espumas e ela veio em minha direção e me agradeceu, e dessa vez eu não perdi tempo, a agarrei com força, beijando e reivindicando-a para mim,

como se eu fosse seu dono. Começamos a tirar nossas roupas e logo peguei uma camisinha em minha carteira e, em pouco tempo, eu era dela e ela era minha. Três semanas depois estávamos no Rio de Janeiro, no meu apartamento e ela já era minha mulher, a matriculei na faculdade de Paisagismo que era a sua paixão. Minha mãe, quando soube, quase enfartou e sempre que estava no Brasil fazia de nossas vidas um verdadeiro inferno. Até que em um belo dia comprei passagem para Israel, cheguei em casa feliz da vida, pois queria muito conhecer, e desde que iniciei a universidade minha vida sempre foi estudar e trabalhar e, com ela, eu queria ganhar o mundo. Estendi as mãos quando ela pegou as passagens, começou a chorar e dizer que não poderíamos ir. Fiquei sem entender nada, até que ela me contou que estava grávida, e eu fiquei chateado, porque tinha dito para ela que teríamos filhos, mas depois que tivéssemos curtido a vida, só nós dois.

Fiquei transtornado porque aquilo não podia acontecer. Ao longo dos meses fui absorvendo a notícia e aceitando, mas nosso relacionamento já não era mais o mesmo de quando nós nos conhecemos. Quando ela estava com oito meses de gestação, dormimos, namoramos e pela manhã, ao tomar café com ela, já arrumado para ir trabalhar, ela me pediu para ficar em casa, mas expliquei que não poderia ficar, tinha uma reunião importante. Com o coração em frangalhos, saí. Ao chegar à empresa liguei para casa, e ela atendeu e, toda manhosa, falou que queria tanto que eu estivesse em casa

com ela e nosso bebê, mas antes que eu pudesse responder, minha secretária me interrompeu, comunicando que todos já estavam me aguardando.

A reunião acabou e meu celular tocou, vi que era o Doutor Marcos, obstetra da minha mulher e atendi, me pediu para ir correndo ao hospital. Puxei o César e fomos o mais rápido possível, ao chegar não conseguia me controlar, tamanha era minha apreensão, dentro do meu ser existia a culpa por não ter dado ouvidos a ela e, ao mesmo tempo, havia uma alegria incontrolável, porque eu veria o rostinho do meu garotão! Mas, para minha infelicidade, o Doutor Marcos chegou com o semblante caído e havia dor em seus olhos, e um grande pesar em sua voz: *“Fiz tudo que podia, minha equipe se doou, ela foi levada para UTI e reanimada, porém, sofreu outra parada que não consegui ser revertida, ela já chegou ao hospital com uma parada cardiorrespiratória, mas nada foi suficiente, não conseguimos salvar nem sua esposa e nem seu filho, o cordão umbilical estava com três voltas em seu pescoço e ele estava há quase dois dias sem mexer.”*

Eu fiquei alucinado, berrava dentro daquele hospital, comecei a quebrar tudo à minha frente, era como um leão faminto, que consegue se soltar de sua jaula. Vieram quatro seguranças para conseguirem me deter e me aplicaram um calmante, daqueles que derruba cavalos. Havia perdido minha mulher e meu filho! Estava me sentindo tão egoísta e tão dono de mim mesmo, que entrei em uma depressão profunda, fiquei três semanas

trancado no meu quarto sem, ao menos, acender a luz, somente o César conversava comigo do lado de fora da porta, por fim, por não aguentar mais os meus soluços, pois voz eu não tinha mais, ele meteu o pé e derrubou a porta do meu quarto. Não tinha forças para lutar contra aquela dor, estava barbudo, sujo, cheirando mal e ele me abraçou, me levou para o box, me deu banho, cuidou de mim, como se eu fosse uma criança, me tirou daquele apartamento que me trazia tantas lembranças e me levou para minha casa, aquele que você conheceu, e ele ficou comigo até perceber que eu estava bem para ficar só. Voltei a trabalhar, um ano depois tentava me empurrar algumas mulheres, mas não tinha êxito. Nunca mais consegui ver uma mulher como antes.

— No dia do seu acidente, eu estava vindo do cemitério, tinha ido levar flores ao túmulo deles e eu estava muito conturbado. Quando te vi ali, no chão, algo mudou dentro de mim, foi o primeiro instante que admirei uma mulher, depois que conheci a Luciana. Você mudou algo dentro de mim, foi como uma chuva forte, lavando todo o meu sofrimento e me dando a promessa de cessar a tempestade da minha vida, me fez ceder e, naquele momento, deixei cair minha resistência. Fiz como os pássaros que, mesmo tendo asas para voarem, eles pousam. Eu ainda não sei o que existe entre nós, mas sei que é algo que me faz muito bem e não quero deixar de sentir.

Fica comigo, vamos tentar e descobrir, juntos, o que realmente temos para oferecer um para o outro.

— Alex, é muito triste tudo isso, meu Deus, quanto sofrimento.

— Não chora, Emilly! Eu só estou tentando mostrar como você é especial para mim.

— Eu te entendo, mas não tenho nada para te oferecer. Não sei nem se um dia conseguirei ter uma vida normal.

— Emilly, eu sei que é cedo para saber o que ambos temos a oferecer um para o outro, mas vamos tentar.

— Alex, eu também tenho muita coisa para te falar, mas ainda não estou pronta para isso.

— Eu sei, Emilly, mas não quero te pressionar. Só sei que preciso de você perto de mim.

“A única maneira de nos livrarmos da tentação é ceder-lhe”.

Oscar Wilde

Capítulo 16

Emilly

— Não pode dizer que não vai conseguir. Nem, ao menos, tentou!

— Não quero sofrer de novo e nem quero lhe dar falsas esperanças.

Levantei e dei-lhe às costas, já com lágrimas escorrendo pelo rosto, quando ele se levantou e me abraçou por trás, começou a beijar meu pescoço, chupou o lóbulo da minha orelha e eu fiquei totalmente rendida em seus braços.

— Eu quero você, não sei o que o futuro nos reserva, mas no momento, eu quero você e sei que, mesmo sem querer acreditar, você também me quer. Vamos nos dar essa oportunidade. Eu juro que não vou pedir nada do que você não possa me dar e esperarei o tempo que for preciso, até que confie em mim, mas não me prive de ficar com você.

Ele me virou e ficamos frente a frente, e começou a me beijar, um beijo como se não existisse o amanhã, desceu para o meu pescoço, meus

seios por cima da blusa e ficamos ali, nos beijando, até que o telefone da sala tocou e nos tirou de nossa bolha.

— Deixa tocar.

— Não, Alex! Preciso atender, pode ser minha tia. — Desvencilhei-me dele e fui atender ao telefone. — Alô! Oi, tudo bem? Não sei, posso te dar a resposta daqui a uns dez minutinhos? Se eu for, te aviso ok? *Tá*, beijinhos.

Quando retornei, Alex estava com um bico imenso, sentado no sofá.

— Ei, mal começamos a nos dar uma chance e você já está de bico, por causa de um telefonema, é sério isso?

Ele arqueou a sobrancelha, dando de ombros.

— Quer que eu vá embora?

— Por que, Alex? Você quer ir?

— Não, quero ficar com você.

A campainha tocou e o celular dele começou a tocar também. Levantei-me e fui atender a porta.

— Nossa, a noite promete.

— Oi! Acho que falei que iria ver e daria a resposta em dez minutos.

— Eu sei, mas, vim te pegar, mesmo assim, e vou te levar nem que seja no colo. Sabe que quando quero, sei ser persuasivo e nem adianta falar

que não, vim te buscar e não saio daqui sem você. Estou doido para comer uma gostosa e sabe que só posso fazer isso com você, afinal, somos imbatíveis nesse quesito.



Alex

Quem esse panaca pensa que é? Para chegar aqui, querendo, comer minha garota e ela, por sua vez, nem para dar um chega para lá nele.

Só podia ser o tal do Max. Será? Se fosse, ela não estaria tão sorridente assim. Deveria ser outra pessoa, e eu estava sobrando. Todo preocupado em não avançar o sinal, achando que ela era uma santa, colocando-a em um pedestal. *Como fui tão burro!* Levantei-me do sofá, peguei minha carteira e o celular, fui em direção à porta e o vi. Moreno, alto, bem bronzado, porte atlético e com a mão em sua cintura, meu sangue ferveu, puxei umas dez respirações. Quando cheguei à porta, cumprimentei o infeliz, porque a vontade que tinha era de socar a cara dele,

falei um até logo para ela e saí. Ela falou alguma coisa, mas estava tão contrariado, que apressei meus passos.

Entrei no carro, sem me importar com o que ela tinha para me falar, se ela queria dizer alguma coisa, deveria ter dito antes. Estava na hora de eu deixar de ser idiota, eu sabia que não daria certo esse negócio de amor, definitivamente, isso não era para mim.

Travei a porta, mas ela ficou batendo no vidro, não conseguiria sair sem ouvir sua voz, abri o vidro, mas não conseguia olhar para ela, sabia que iria me derramar em lágrimas, estava com muita raiva e o medo de perdê-la estava me consumindo, mas só em pensar, as lágrimas escorriam pelo meu rosto.

Emilly

— Deus! Espere aqui, Bruno, por favor.

Comecei a falar com Alex, mas parecia que ele nem estava me ouvindo, corri até o carro, bati no vidro para que abrisse, ele resistiu um pouco e o abaixou, sem me olhar nos olhos.

— Alex! Olha para mim.

— Não!

— Olha!

Ele colocou a cabeça sobre o volante e soluçou.

— Espere, vamos conversar. Olha para mim, Alex!

Os olhos dele pareciam duas bolas de fogo, o rosto estava vermelho como sangue, quando ele passou por nós, estava como um vulcão em erupção.

— Vamos entrar, eu posso te explicar — pedi.

— Por favor! Emilly, hoje não vai dar, preciso ir, além do mais, seu amigo está te aguardando.

Antes que eu pudesse falar mais alguma coisa, ele saiu com o carro.

Retornei ao apartamento, aos prantos.

— Caramba, Emilly, me perdoa, se soubéssemos que você estaria acompanhada, nem teria vindo, sabe como a Bianca é, me proibiu de chegar lá sem você.

Queria muito me controlar, mas eu não conseguia, eu só chorava, meu choro era por ele ser tão burro, ao ponto de achar que existia algo entre mim e o Bruno, mas me neguei a continuar a chorar, eu precisava me distrair. Era ele quem estava perdendo, se bem que eu também estava o perdendo.

— Bruno, não se preocupe, a hora que ele parar e pensar um pouquinho, vai ver que a atitude dele foi um tanto infantil. Vou lavar o meu rosto e já volto. Quem perdeu foi ele, vamos comer aquela pizza gostosa, sozinhos — falei, dando uma gargalhada para espantar a tristeza.



Alex

Como eu sou burro, deveria ter dificultado a vida do panaca, mas não, a entreguei de bandeja para o otário, deixei o caminho livre, agora eles devem estar nos amassos e eu, aqui, lamentando o que não fiz — pensei, me lamentando e me joguei na cama, puto da vida, e adormeci.

Capítulo 17

Emilly

— Claro que não, Érika, estou na Bianca, comendo pizza. Alex já foi para casa dele, acho que brigamos. Depois conversaremos sobre isso. Pode deixar. Eu não vou ligar, ele quis ir embora e, se ele quiser, que me ligue.

— Emilly, eu te conheço, você colocou o pobre para correr?

— Claro que não, quando você chegar, conversaremos. Ok?

Me despedi de Érika e desliguei o celular, Bianca estava me encarando.

— Emilly, por que não falou ao telefone que estava com Alex? Não teria mandado o Bruno ir te buscar, achei que estava sozinha.

— Aí, amiga, nem te conto. Estava tudo indo tão bem, mas ele entendeu tudo errado, acho que ele ouviu o Bruno falar que iria me levar no colo, porque estava doido para comer uma gostosa e só poderia fazer isso comigo — contei e Bianca deu risada.

— Me perdoa, Emi, mas isso é hilário! — ela respondeu, rindo.

— É, eu sei. Se eu não estivesse com tanta raiva daquele idiota, eu estaria dando gargalhadas. Como ele pôde achar que eu seria tão fácil, para alguém chegar e já ir me carregando para cama?

— Emi, ele vai perceber a burrada que cometeu e vai te ligar.

— Se ele ligar, vai direto para caixa postal, porque me recuso a falar com ele.

SEGUNDA FEIRA, NA EMPRESA

— Oi, Jailma! Tudo bem? O que teremos para esta semana?

A Jailma era a sócia da Sophia e as duas eram as donas da empresa que eu trabalhava.

— Oi, Emilly! Esta semana será muito movimentada, você já viu sua nova sala?

— Já, por sinal, gostei muito e adorei a equipe que colocou ao meu dispor. Vi que será trabalho pesado e eu já estou adorando.

— Teremos que apresentar uma propaganda para uma empresa de engenharia. Já tive uma reunião com eles e sei o que a empresa precisa, mas gostaria que você abraçasse essa propaganda, pois o cliente é muito exigente. Por isso, dei preferência para você e sua equipe, porque acredito no seu potencial.

— E eu sou grata por acreditar em mim, e pode ter certeza de que teremos a melhor propaganda do mercado.



Após o expediente, fui até o aeroporto levar Érika e minhas tias.

— Emilly, liga para o Alex, vocês formam um casal tão lindo, eu, a tia e a mamãe ficamos tão felizes de ver a forma como ele olhava para você, o jeito delicado de sorrir do seu sorriso, não faça isso com você e nem com ele — Érika disse, enquanto nos abraçávamos.

— Eu não fiz nada, ele que foi incompreensivo, só isso.

— Mas poderia ter explicado e não o fez.

— Você queria que eu o amarrasse para que me ouvisse? Ele simplesmente deu de ombros para mim e saiu cantando pneu. E chega dessa conversa, se não vão perder o voo.

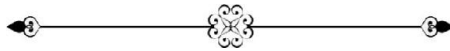
Me despedi das minhas tias e da minha prima. Elas entenderam a atitude do Alex, mesmo assim, ficaram desapontadas com ele, queriam que ele tivesse aproveitado a oportunidade de se despedir delas para me ver, mas ele não apareceu. Eu também fiquei desapontada, o cara estava cheio de amores, prometendo fazer da minha tempestade, calmaria, mas na primeira pedra que rolou na enxurrada, ele criou um obstáculo e sumiu.

Capítulo 18

QUINZE DIAS DEPOIS

Fazia quinze dias que não nos víamos e nem nos falávamos.

Que saudade de ouvir sua voz, essa distância está me matando por dentro — pensei, com tristeza, e comecei a me arrumar, escovei bem os meus cabelos, coloquei uma calça vermelha, achei que tivesse engordado um pouco, pois a calça ficou um pouco apertada, mas daria tempo de trocar, um salto bem alto cinza, escolhi um sutiã rendado e uma blusa de cetim cinza e bem transparente, como iria usar um blazer não me importei com a transparência. Fiquei sexy e gostosa, estava precisando disso para levantar meu astral que estava baixo. *Se Alex está pensando que vou ficar chorando por ele, está redondamente enganado*, tentava pensar assim, mas só eu sabia que todos os dias quando entrava em casa, lembrava-me dele bem ali, naquele sofá, me contando a sua história e só não estava com mais raiva dele, pois, pelo o que me contou, deve ter sido uma barra muito grande perder duas pessoas que ele tanto amava, de forma tão brusca.



— Podem entrar, se quiserem podem testar o equipamento, que farão a apresentação, está tudo ao dispor de vocês e, se precisarem de mais alguma coisa, é só falar.

— Obrigada, dona Hilda! Acho que não vamos precisar de mais nada, já temos tudo que precisamos.

— Emilly, deixa tudo em ponto de apresentação, porque o nosso cliente não poderá perder tempo, ele está vindo direto da Califórnia, para assistir a essa apresentação, o sócio dele falou que eles tiveram um problema com uma mansão em Los Angeles e ele teve que ir resolver e o cara está há quinze dias por lá.

— Certo, Jailma! Vou deixar tudo no ponto, vamos lá pessoal.

Quando estava mexendo no quadro interativo, me virei ao ouvir uma voz conhecida, e o vi bem na minha direção, nada mais nem nada menos do que meu deus grego, como diz, minha tia. Ele arqueou uma sobrancelha e me deu um lindo sorriso safado, que me deixou totalmente desestabilizada. Antes que ele ousasse vir falar comigo, fiz sinal para apagarem as luzes e comecei a apresentação. Dei graças pelas luzes estarem desligadas, assim não tinha uma visão perfeita dele, então, respirei fundo e fiz meu melhor.

Finalizei a apresentação e todos aplaudiram. As luzes se acenderam e nossos olhos se cruzaram novamente. Alex largou todos na mesa que estavam conversando com ele e veio em minha direção.

— Oi, Emilly! Posso conversar com você?

— Acho que já estamos conversando.

— Conversarmos a sós. Vamos almoçar juntos?

— Alex, ainda estou em horário de trabalho e combinamos de almoçarmos todos juntos.

— Eu peço autorização à sua chefe.

— Para quem ficou quinze dias ausente, foi só me ver que lembrou que precisamos conversar.

Ele arqueou a sobrancelha e quando ia falar, foi interrompido por um homem, alto e muito sexy, que veio em nossa direção, não tão gato como meu deus grego, mas um verdadeiro gato.

— César, deixa eu te apresentar a Emilly.

— Quer dizer que você é a famosa Emilly? — César perguntou, me analisando.

— Espero que tenham falado coisas boas ao meu respeito — eu respondi, dando risada.

— Nem te conto as coisas que ouvi a seu respeito.

Coloquei a mão no peito, como se estivesse espantada e preocupada sobre aquela notícia e começamos a rir.



Ao chegarmos ao restaurante, Alex sentou ao meu lado e alisava meu rosto.

— Senti tanto sua falta!

— Não me pareceu, quinze dias sem um telefonema, fugiu de mim quando tínhamos tanto para conversarmos.

— Por falar nisso, como vai seu amigo?

— Até sábado estava muito bem.

— Sábado, vocês se viram de novo?

— Sim, fomos ao cinema!

— Ao cinema é? Que merda.

Ele deu um soco na mesa e me estremeci toda e as pessoas voltaram o olhar para nós, ele não me olhou e ficou por alguns segundos tentando se recuperar, puxando algumas respirações, já percebi que ele faz isso quando está muito nervoso.

— Me desculpe, Emilly, não tive a intenção, mas perco completamente o controle quando estou com você.

— Então é melhor eu ir embora, antes que você. Perca seu juízo, por minha causa.

— Não, por favor!

Ele veio com todo carinho me enlaçou em seus braços.

— Eu estava com muita saudade.

Me beijou, como se não existisse nada e ninguém à nossa volta, encostou a testa na minha e suspirou, como se tentasse se recompor ou analisasse alguma coisa. Baixou a cabeça e por um momento uma lágrima correu em seu rosto.

— Eu sei que sou egoísta, só penso em mim mesmo — disse, em um fio de voz.

Meu coração ficou em pedaços, com todas as suas palavras e a forma como ele as foi proferindo, havia dor em seu desabafo, queria muito empurrá-lo e deixá-lo falando sozinho mas era impossível, o que mais eu queria era ser beijada e abraçada por ele, então o abracei, forte, segurei seu rosto com minhas mãos.

— Ei, não foi isso que eu quis dizer, só estava brincando com você.

— Fiz um beicinho e ele sorriu e me deu um beijo casto.

O garçom chegou com a conta, nos tirando do nosso contato, ele pagou a conta e saímos e rapidamente entrelaçou suas mãos nas minhas.

— Vou te levar para o seu trabalho.

— Não precisa, eu vou no shopping aqui próximo, preciso comprar um presente para minha amiga, hoje é seu aniversário.

— Então, vou com você.

— Nada disso, Alex, você chegou de viagem e nem conseguiu ir para casa. Eu sei me virar, sabia? — Percebi que peguei pesado, em minha explosão.

— Ok! Iria te convidar para jantarmos, mas, pelo visto, acho melhor eu ir para minha casa descansar.

— Me perdoa, Alex, não tive a intenção de ser rude, a questão que eu estou muito chateada com você e com muita saudade e não estou conseguindo lidar com tudo isso. Que droga! Vai ficar me olhando com essa cara de bobo? — Ele arqueou a sobrancelha e me deu aquele sorriso sexy.

— Sabe, eu já estava desiludido, com sua falta de saudade, hora nenhuma falou que sentiu saudade, já estava achando que eu já tinha tornado passado para você.

— Sabe qual é o problema de vocês, homens, pensam muito pouco e quando pensam, ainda pensam errado.

— Hahaha! Tenho que rir agora, desta vez, pegou pesado.

— *Tá!* Chega de conversa fiada, preciso ir. A minha amiga me convidou para jantar em sua casa, quer vir comigo?

— Devo me trajar formal ou informal?

— Esteja à vontade, ela mora na casa ao lado da minha.

— Que horas devo te pegar?

— Pode chegar às 19h.

— Ok! Estarei lá.

Parou em frente ao shopping e encostou a testa na minha.

— Queria te explicar o que aconteceu, por que fiquei ausente durante esses quinze dias, mais tarde poderemos conversar sobre isso.

— Ok! — Me deu um selinho, e foi embora.

Aproveitei, cortei um pouco o cabelo sem tirar o comprimento e fiz novamente a franja, fiz as unhas, coloquei um esmalte vermelho fatal. Passei por uma boutique e me apaixonei, entrei e experimentei, as mulheres que estavam na loja ficaram de boca aberta, parecia que o vestido tinha sido feito para mim, exclusivamente. Comprei uma pulseira para minha amiga e fui para casa.

Ao chegar, tomei um bom banho, me arrumei fiz uma maquiagem leve, coloquei uma sandália alta, me olhei no espelho e amei o resultado. A

campainha tocou, passei perfume e corri para abrir a porta, quando abri era Alex. Ele soltou um assobio alto.

— Nossa, você está linda!

— Obrigada! Você é muito pontual.

— Sou mesmo, mas a questão que corro para poder te ver!

Revirei os olhos para ele. Ele estendeu as mãos e me entregou uma caixa.

— Presente para mim? Obrigada!

Ao abrir, vi que continha um lindo cordão de ouro branco com um coração, era um relicário, nele havia uma foto nossa que tiramos quando estávamos no píer.

— É lindo! Alex! Obrigada! Mas hoje nem é meu aniversário.

— E só se ganha presente no dia de aniversário?

— Sim, em datas especiais.

— Então, hoje é uma data especial!

— É dia de quê?

— Hoje eu gostaria que você me desse uma outra chance, para tentar fazer dar certo. Você aceita?

— Alex, no primeiro obstáculo, você correu.

— Concorde com você, até te peço perdão, mas foi mais forte do que eu, não soube lidar com meus sentimentos e quando você foi abrir a porta e eu atendi meu celular, eu havia acabado de receber uma terrível notícia, uma mansão que minha empresa está construindo na Califórnia, uma das parede desabou, juntou tudo e eu fiquei desesperado, passei em casa, peguei uns documentos e fui para o aeroporto, só quando já estava no avião, que percebi que havia deixado o celular em casa.

— Nossa, Alex, que terrível, alguém se machucou?

— Não, só mesmo prejuízo pelo material, mas nada que não pudesse resolver. Vamos falar sobre nós dois, podemos tentar?

— Não sei se vou conseguir.

— Mas eu estarei aqui, para tentarmos, fazer acontecer, juntos.

— Acho que quinze dias atrás, você me propôs isso e simplesmente...

— Eu sei, mas não quero falar sobre isso agora. Quero falar sobre nós dois.

— Tudo bem! E se não der certo, Alex?

— Ao menos, teremos tentado, me deixe mostrar para você que nem todos os homens são iguais.

Eu estava querendo muito aquele relacionamento, não conseguia imaginar minha vida sem ele. Aqueles quinze dias, sem a presença dele, foi um suplício em minha vida.

— Vamos tentar, então!

Assim que concordei em tentarmos, seu sorriso se abriu, de uma orelha a outra, bem parecido com o gato da Alice. Suspendi meus cabelos e ele colocou o cordão em meu pescoço e, com as pontas dos dedos, alisou toda a extensão do meu pescoço e beijou o lóbulo da minha orelha, fazendo com que todos os meus pelos se arrepiassem, depois foi beijando meu pescoço e inalando meu perfume. Beijou-me até chegar em meu queixo e me beijou com paixão .

Já estava achando que não iríamos mais sair para jantar, mas ele, do nada, parou de me beijar e simplesmente me perguntou se não estávamos atrasados para o jantar.

Capítulo 19

Ao tocar a campainha, quem abriu a porta foi o Bruno e na mesma hora Alex, soltou minhas mãos e segurou na minha cintura, para que o Bruno não me abraçasse, dei de ombros, percebendo seu desespero e o meu amigo também percebendo seu descontentamento, me cumprimentou, dando um beijinho no meu rosto e estendeu a mão para Alex, que fingiu não viu e se resumiu em dizer oi, sorri internamente, percebendo seu ciúme.

— Entrem e se sintam à vontade, a Bianca já vai descer.

Ao sentarmos, Alex não se desgrudava de mim e, como se fosse meu dono, me abraçou, já estava ficando sufocada.

— Jura que vou ter que ficar no mesmo ambiente que esse cara? Por que sua amiga o convidou? Você não avisou que eu viria?

Quando eu ia responder, minha amiga veio correndo e me abraçou, ela chegou, para salvar a pátria.

— Olá, Alex! Até que enfim estou tendo o prazer de recebê-lo em minha casa, nos vemos tão rápido lá no hospital. Ouço constantemente alguém falar sobre você.

— Espero, pelo menos, que ouça coisas boas. — Todos caímos na risada. — É um prazer te reencontrar e... Parabéns!

— Alex, vem quero te apresentar uma pessoa.

Ela saiu, puxando-o pelo braço, para a cozinha, onde o noivo estava terminando o jantar.

— Esse aqui é o Bruno... — E, antes que ela terminasse de falar, Alex fechou o semblante e falou que já o conhecia, mesmo assim ela continuou fazendo as apresentações: — Esse é meu noivo, Bruno — enfatizou o “MEU NOIVO”! A cara de espanto dele me deixou com pena da criatura em minha frente! Cumprimentaram-se.

E, Alex, sem saber onde enfiar a cara, logo arranhou uma desculpa para retornar para sala onde eu estava, observando sua interação com o Bruno.

— Com licença.

Alex retornou com pressa para sala, me pegou pelas mãos e me puxou para o corredor.

— Caramba, Emilly! Por que não me disse que eles eram noivos?

— E qual seria a diferença?

— Todas possíveis, eu estava quase enfiando um soco na cara dele.

Dei de ombro e virei para retornar para sala, mas ele puxou meu braço e me beijou. Como se o mundo estivesse acabando e nos dois fôssemos sucumbir no meio daquele desespero, me entreguei àquele beijo, era puro desejo, quando ele conseguiu me soltar, nossa respiração parecia de um maratonista.

— Anjo! Você precisa me perdoar, eu pensei tantas coisas, eu nem sei como pude ser tão infantil ao ponto de não querer te ouvir, estou morrendo de vergonha de você e dos seus amigos.

— Tudo bem, Alex! Depois conversamos sobre isso, eles sabem que você entendeu tudo errado, esquece esse episódio e vem.

Retornamos para a cozinha e Alex pediu desculpas para o Bruno e para Bianca, nos sentamos para jantar, conversamos sobre amenidades, demos boas gargalhadas do mal-entendido sobre a pizza, e assim transcorreu a noite.

Às 23h estávamos em frente à minha casa, estava tentando abrir a porta, mas não conseguia, com Alex alisando minhas costas e beijando meu pescoço, aquilo estava me desconcentrando totalmente, até que consegui e ao entrar, sem cerimônia, me prensou contra a parede e fechou a porta com o pé, me envolvendo em um beijo enlouquecedor, fiquei totalmente excitada e, sem deixar de me beijar foi me conduzindo até o sofá e, antes de me deitar, abriu o fechecler do vestido e deixou que ele caísse ao chão. E,

assim, iniciou sua tortura, começou a beijar e dar leves mordidas no meu pescoço, morder o lóbulo da minha orelha, retornou lentamente para minha boca, até descer na altura dos meus seios. Eu estava feliz da vida por estar com uma lingerie bem sexy e vermelha, do nada, ele deu uma olhada, suspirou e sorriu, abriu o sutiã e o jogou na poltrona ao lado, beijou um seio de cada vez e quando começou a chupá-los, comecei a me lembrar do último dia que estive com o Max e no mesmo instante travei.

— Para, Alex! — Já estava meio às lágrimas, com a voz totalmente embargada, suprimindo um soluço, na mesma hora ele se colocou de pé.

— O que foi, te machuquei?

O semblante dele, de preocupação, piorou meu estado de espírito, não respondi nada e saí correndo só de calcinha para meu quarto, puxei a coberta da cama, me cobri e me desmanchei em lágrimas, só me dei conta que ele estava dentro do meu quarto, quando senti suas mãos afagando meus cabelos e me pedindo perdão, pelo que nem ele mesmo sabia, com muito custo, consegui falar:

— Alex quem tem que me perdoar é você, eu sabia que não conseguiria, por mais que eu tente, nunca vou conseguir.

— Ei! Pode parar de chorar, eu estou aqui com você, e nós iremos conseguir ultrapassar essa barreira, juntos, não se preocupe vamos

conseguir e não importa o tempo que levará, vamos vencer esse obstáculo, ok?



Alex

Que droga! Por que ela não confia em me contar o que esse infeliz, fez com ela para deixá-la dessa forma? Seria tão mais fácil se eu soubesse, teria armas contra meu oponente, mas dessa forma estava de mãos e pés atados, mas faria de tudo para mudar essa história. Foi uma tortura dormir abraçadinho com ela, mas não conseguiria ir embora e deixá-la naquele estado, era de cortar o coração. Quando acordei, na manhã seguinte e fiquei admirando-a com aqueles cabelos, todo esvoaçado pela cama, era a coisa mais linda.

Só em lembrar, já estava duro como uma rocha, sinceramente não sabia até quando ia aguentar essa tortura.

Quando saí, ela ainda estava dormindo, mas deixei um bilhetinho no travesseiro para ela, esperando que ela me compreendesse. Estava desde

cedo tentando falar com ela e não conseguia.

Será que ela não quer me atender ou ficou com raiva porque saí antes que ela acordasse?

Passei o domingo tentando falar com ela e não consegui, já estava alucinado, quando meu telefone piscou, alertando uma mensagem.

Emilly: Oi!

Na mesma hora, meu coração se aqueceu.

Eu: Onde você está? Estou há horas tentando falar com você.

Vi que ela estava digitando e aguardei.

Emilly: Eu sei, me desculpe! Primeiro, estava com vergonha pelo que aconteceu e depois fiquei sem bateria.

Eu: Mas eu fui até sua casa, queria te levar para almoçar, mas não me atendeu, fiquei tão preocupado, já estava quase colocando a porta no chão, aí um senhor da casa da frente falou que você havia saído.

Emilly: Como o Bruno está trabalhando, a Bianca viu que eu estava sozinha e veio até aqui. Me carregou para a praia e almoçamos por lá, quando cheguei em casa coloquei o celular para carregar e fui tomar banho. Me encostei um pouquinho nos travesseiros e peguei no

sono. Quando acordei, liguei o celular e havia milhares de ligações e mensagens suas.

Eu: Tudo bem, acho que o problema realmente é comigo, não é mesmo?

Me fiz de ofendido.

Emilly: Claro que não, Alex! Você sabe que gosto de estar com você e queria muito poder não me lembrar do meu passado, mas existem coisas muito profundas que não consigo nem falar.

Ao ler suas palavras, tão fragilizadas, parei de digitar e liguei para ela.

— Tudo bem! Eu fui até aí porque, além de estar preocupado, estava cheio de saudade, e também tenho uma notícia para te dar. Não sei se vai gostar, mas amanhã às nove horas, estarei embarcando para Suíça.

Por um instante achei que ela havia desligado.

— Suíça, mas por quê?

— Os pais da Michelle não abrem mão de mim nem da minha empresa, para fazer uma mansão, terei que ir até lá para ver o terreno, e tudo mais.

— Quando você irá retornar?

— Ainda não sei, Emilly — respondi, e aguardei, mas ela não disse mais nada. — Está aí?

— Sim, estou te ouvindo.

— Ficou tão quieta, de repente.

— A Michelle vai com você?

— Ela e meus pais estarão no mesmo voo que eu, foi minha mãe quem comprou as passagens, então, não duvido de que meu assento será ao lado do dela.

— Que merda! Desculpas! Faça uma boa viagem. Tenho que desligar.

Que saco! Antes que eu pudesse falar, ela desligou.

Acho que ela ficou com ciúme, será?



Emilly

Sei que falei para ele que não vou conseguir, mas é muito difícil saber que ele vai estar com outra pessoa, já me apaixonei por ele e sei que vou acabar sofrendo de novo. Do jeito que ele estava aqui comigo, dois anos sem ficar com ninguém, sabia que ele não iria resistir. Ela era muito bonita, loira, como sua antiga esposa, sexy *pra caramba* e gostosa. Da forma como ele me beijou, parecia que ia explodir.

Como ele vai resistir? Se é que ele vai querer resistir.



Alex

Eu queria muito ir até a casa dela, mas tinha que arrumar tudo para estar viajando e antes teria que passar na empresa, então, mandei mensagens, que ela visualizou, mas não respondeu e aquilo me consumiu, mas não poderia fazer nada, a não ser aguardar ela me desculpar.

Emilly

Não suportando mais a ausência dele, comecei a responder suas mensagens. A Bianca me fez companhia durante aqueles dias e no final de semana acabou me arrastando para uma boate. Como não consegui falar com o Alex, acabei cedendo e fui.

Capítulo 20

Sem que eu esperasse, ele abriu a porta do táxi e me mandou entrar, fechou a porta, indo para o outro lado e entrou, totalmente calado. E eu perguntei se iríamos com ele me ignorando. E ele me perguntou o que eu queria que fizesse, e me falou que não tinha condições de conversar, mas que no outro dia teríamos nossas cartas na mesa.

Quando me dei conta, já estava em frente à minha casa. Ele pediu para o taxista parar, se levantou e abriu a porta para que eu descesse. Ele deveria estar com muita raiva, o rosto dele parecia estar pegando fogo, era de um vermelho intenso, não conseguia nem mesmo me olhar nos olhos.

Me pediu para entrar, pois ele queria ter certeza de que eu estaria bem e dentro de casa. Achei que, pelo menos, iria me dar um beijinho. Mas não rolou, entrei sem nem mesmo olhar para trás, se ele queria bancar o gostoso, que se dane, eu também tinha o meu orgulho próprio.

Alex

Nossa, eu estava morrendo de saudade dela, antecipei minha passagem, achando que iria encontrá-la, sofrendo pelas investidas frustradas da Michelle em mim. Eu já estava doido para correr e encontrá-la, quando ela se declarou, dizendo que estava com saudade, isso foi o suficiente, para deixar todo o trabalho a cargo do meu melhor engenheiro que havia levado comigo e troquei as passagens.

E como este mundo é tão pequeno, o taxista teve que mudar o percurso, devido um acidente na pista que seria seu itinerário. Quando ele parou no sinal, eu estava admirando a rua e vi quando aquela linda mulher com seus cabelos longos e inconfundíveis, saiu da porta da boate, como se estivesse correndo de alguém, e não tinha como confundi-la, era a minha linda mulher. Pedi ao taxista para parar, saí às pressas do carro, até que vi um brutamonte atracando um beijo na minha garota.

Como assim, esse idiota acha que pode colocar as patas dele em cima da minha mulher?

Puxei-o pelo braço e dei-lhe um soco na cara, até que o sangue escorreu, só não dei mais porque ela entrou na frete do idiota. Estava com

os nervos à flor da pele. Achava bom ela nem tentar me dirigir à palavra e nem questionar nada, porque era capaz de amarrá-la na minha cama.

Pedi a ela para entrar no táxi e a deixei na porta de sua casa. Me despedi de um modo frio, tamanha era minha raiva e segui para a minha casa.



— Dorote, faz um chá para mim e coloca bastante açúcar, por favor, vou tomar um banho. Pode deixar lá no quarto, obrigado! — pedi e segui para o banho.

Nem o chá da Dorote, me acalmou, rolei de um lado para outro, com o corpo cansado, mas a raiva estava me consumindo, quando o relógio marcou cinco da manhã, o sono venceu meus nervos.

Acordei com a cabeça latejando de dor e fui direto tomar um banho, quando saí do banheiro, me lembrei de ligar o celular que tinha posto para carregar, antes de pegar no sono. Comecei relembrar a noite passada, estava com tanta saudade, achei que minha noite iria terminar de outra forma, quando olhei para o celular em minhas mãos, havia dezesseis ligações e dez mensagens da Emilly, do dia anterior.

Quando abri as mensagens, ela estava tentando falar comigo que a amiga dela queria levá-la a uma boate e ela não queria ir, mas que a amiga sabia ser persuasiva e que por não estar conseguindo falar comigo, ia com a Bianca e não iria demorar. Meu coração ficou pequeno, acabei sendo precipitado de novo, sem dar a ela o direito de defesa, mais uma vez, por conta do meu gênio forte, que não me deixa pôr de lado esse autoritarismo e acaba me fazendo ser tão possessivo. Na mensagem ela deixou bem claro, se tivesse conseguido falar comigo, estaria em casa e não naquele lugar, sem mim.



Emilly

— Oi, Bi! Entra.

— Como você está, amiga? Nossa, estou vendo que acordou disposta hoje, já deu faxina, está tudo perfumado, e que cheiro bom de lasanha é esse, está com visita ou vai receber visita?

— Nenhum dos dois. Só acordei disposta a extravasar meu estresse.

— Caramba, amiga, ontem quando você saiu às pressas, eu e o Bruno fomos atrás de você, mas quando chegamos na porta da boate, vimos o bonitão, atracado em um beijo com você, achamos que estava tudo bem e retornamos para o interior da boate.

— Sorte de vocês, porque senão teriam presenciado o Alex quebrar a cara do bonitão. Eu havia saído da boate, justamente por causa dele, primeiro que não queria dançar e, por muita insistência dele, aceitei, MAS quando estávamos lá, ele colocou a mão na minha bunda. *Tá* rindo de que, Bianca?

— Você correu dele só por causa disso?

— Claro que não foi só por causa disso, tiveram outros motivos a mais.

— Achei que vocês tinham se acertado, ele não voltou mais.

— Porque o Alex fez o favor de quebrar a cara dele, bem na hora do beijo, quando eu tentava me desvencilhar dele. — Bianca, incrédula, colocou a mão na boca.

— De onde surgiu o Alex? Amiga, ele não estava na Suíça?

— Lembra que comentei que estava tentando falar com ele e não conseguia? Pois bem, ele já estava dentro do avião, chegando ao Rio.

— Emilly, isso parece até caso de novela.

— Meu mundo desabou de uma só vez, quando vi meu deus grego, tirando sangue daquele pobre coitado, e Alex gritando para que eu entrasse no táxi. Sinceramente, não sei de onde você consegue tirar tanta graça, se estivesse lá, estaria apavorada como eu estou. O imbecil quando levou o soco, falou que quando estávamos dentro da boate, eu estava gostando de estar agarradinha a ele. Vê só se o brutamontes não merecia os socos que ganhou? Não parou, continuou falando se a mulher era do Alex, por que deixou ela sozinha por aí, dando mole, e quando eu estava dançando com ele, hora nenhuma havia mencionado que existia um namorado na parada. Mandei o idiota calar a praga da boca e fiquei na frente do Alex, para ele não matar o infeliz com aquele *monte* de braço, que era só enfeite. Alex só me fez uma pergunta, com um fio de voz: *Emily, você dançou com esse cara? Me responda por favor!* E eu respondi: *Sim, dancei.* Ele ficou bravo e me mandou entrar no táxi.

— Amiga, que confusão, está ferrada!

— Completamente!

— Tenho que ir, o Bruno está me chamando, tem certeza de que não quer vir conosco? Estou me sentindo tão culpada, afinal de contas, eu te obriguei a ir comigo ontem. Se quiser, posso conversar com o Alex e explicar que você não queria ir, eu que te forcei.

— Para com isso, Bianca, ninguém tem culpa de nada, vai curtir com seu noivo, o dia está lindo.

Capítulo 21

Quando a minha amiga saiu, fiquei imaginando como eu faria, pois precisava tentar arrumar a confusão que havia me metido. Tentando arrumar meus pensamentos para mostrar ao Alex, que não tive a intenção de ficar com ninguém.

Comecei a arrumar a mesa para almoçar e logo a campainha tocou.

— Esqueceu o que dessa vez? Oi! Achei que fosse a Bi, que tinha esquecido alguma coisa. Entre!

— Eu vim me desculpar com você por ontem, não tinha o direito de agir daquela forma, mas quando vi aquele animal colocando as patas em você, não consegui ver nem ouvir nada em minha volta, perco totalmente o compasso por você.

Nossa, ao ouvir aquela declaração meu coração começou a bater forte.

Achei melhor acabar com aquele assunto, porque já estava doida para me jogar em seu colo, mas não poderia fazer isso, afinal, ele ficou vinte dias na Suíça e quem sabe ele resolveu dar uma chance para a

Michelle ou até mesmo outra pessoa, não poderia me precipitar de maneira alguma.

— Então, está servido a almoçar?

— Não, obrigado! Eu vim te trazer isso.

— O que é isso?

— Abre!

— Nossa, Alex, é lindo! Obrigada!

— No quinto dia que eu estava na Suíça, resolvi sair para comprar alguma coisa para você, na primeira loja que entrei, achei que esse echarpe iria ficar lindo em você.

— Acertou na escolha da cor, adoro vermelho, e, quanto a estampa, essas rosas dão ao adorno um toque de sutileza e ao mesmo tempo torna magnifico a peça, amei! Obrigada! Acho que você, já percebeu como gosto de vermelho, todas as vezes que nos encontramos, estou usando algo vermelho.

— Deve realmente abusar dessa cor, fica excelente em você, principalmente hoje, que está bem bronzeada.

— Fui à praia semana passada, sábado e domingo, deu para pegar uma cor.

— Sei!

Ele arqueou a sobrancelha.

— Não teve nenhum doido querendo te agarrar por lá também, não?

— Não, o Bruno estava lá. Então, vamos almoçar? É lasanha!

— O cheirinho está divino!

— Vem, senta-se aqui, vamos ver se o gosto também está bom.

— Já que insiste, vou ficar, meu estômago já está até protestando com esse cheiro bom.

Almoçamos, conversamos sobre amenidades, ele me contou sobre o período lá na Suíça, e que sentiu minha falta a cada minuto do seu dia e aquela declaração aqueceu meu coração. Levantei, lavei a louça e ele fez questão de secar. Depois fomos para sala, ele se sentou e eu sentei ao seu lado e, sem que eu esperasse, ele pegou minha mão, fechou os olhos e começou a fazer carinho em meu rosto, com a minha mão entrelaçada na dele.

— Me perdoa, às vezes sou meio intransigente. Fiquei tão constrangido ao ver suas mensagens, mas só as li hoje, às onze horas, quando acordei. Desliguei o celular quando entrei no avião, e assim que cheguei em casa vi que ele estava descarregado e coloquei para carregar.

— Tudo bem! Já me acostumei com suas explosões sem fundamento.

— SÉrio? Não me diga que você está me dizendo que sou extremista... Tudo bem que sei que, às vezes, sou mesmo, ainda mais quando o assunto é você. E aquele brutamontes te beijou.

— Eu sei! E já te pedi desculpas pelo incidente. Vamos mudar de assunto e esquecer tudo isso.

— Eu fiquei puto, porque ainda teria que ficar mais um mês lá, mas consegui resolver tudo e adiantei minha passagem para poder te ver, a saudade de você estava me consumindo. Quando peguei o táxi, dei seu endereço, porque queria te ver, te abraçar, te beijar e ver você em braços que eu sabia que não eram os meus, eu senti vontade de matar aquele infeliz, quando ele começou a falar aquela porção de asneiras, minha cabeça deu mil voltas, fiquei alucinado, achando que o fato de ter ficado tanto tempo fora, você tinha desistido de nós dar uma chance.

Ao ver tanto medo em seus olhos e tanta fragilidade, não me contive, me encaixei em suas pernas, me sentando sobre seu colo, puxando seu rosto para mim e olhando em seus olhos.

— Você quem tem que me perdoar, eu sabia que você estava viajando devido aos negócios, mas eu estava me sentindo muito só e com medo, por isso, me deixei levar até aquele lugar e tudo que aquele cara falou era mentira, eu realmente estava na pista de dança, ele me puxou para dançar e colocou a mão na minha bunda.

— Como que é?

Eu não sabia se sendo sincera, eu estava fazendo a coisa certa, mas, continuei mesmo assim.

— Calma! Eu o empurrei e saí às pressas, dei tchau para Bianca e para o Bruno e saí, até que ele me alcançou e foi na hora que você nos viu.

— E onde sua amiga estava, que não estava ali para te proteger?

— Eles vieram até a porta, viram ele me beijando, acharam que estava tudo bem e retornaram para o interior da boate. Quando você me ignorou durante todo o percurso, eu achei que ao chegar aqui, você iria entrar e conversaríamos, mas quando você foi embora sem, ao menos, me beijar, achei que nunca mais te veria novamente, me senti tão culpada, por você está entendendo as coisas de forma tão errada.

— Sei que sou extremista, mas você passou a ser tudo para mim. Você faz surgir todos os dias um arco-íris na minha vida, e ela passou a ser multicolorida quando você surgiu, a imensidão daquele mar que você vê da janela do meu quarto, ele é pequeno diante do sentimento que cresce a cada dia no meu peito por você.

— Nossa, Alex! Dessa forma eu me desmonto toda e nem consigo juntar os pedaços.

Ele não perdeu tempo, depois de toda aquela declaração, me beijou com fome, como se minha boca fosse saciar algo dentro dele, como se quisesse falar através daquele beijo e, naquele momento, consegui apagar da minha mente meu passado e meu futuro, só consegui me lembrar do meu presente e ele estava bem à minha frente, de corpo e alma, só meu, e me entreguei ao sentimento que estávamos sentindo. Me pegou em seus braços e me levou para meu quarto, ao chegar na cama, me desceu de seus braços e sem perdermos o contato visual começamos a tirar nossas roupas, sem pressa, e quando estávamos totalmente nus, foi o único momento que o olhar dele recaiu para meus pés e deu um passo para trás, sem soltar minha mão. E foi subindo o olhar bem lentamente, até estar novamente com os olhos fixo nos meus e suas íris era puro desejo, meu rosto era um rubor só.

— Você é linda! Tudo em você é perfeito! Você será minha, para sempre.

Com essa declaração, beijou minha boca, como se não existisse o amanhã, nos deitou sobre a cama e começou sua tortura lenta e prazerosa, saiu de cima de mim, pegou meu pé e começou a beijar desde do dedinho até chegar em meu umbigo, depois retornou ao outro pé, eu já não aguentava mais me contorcer naquela cama, quando ele parou em meu centro e começou depositar beijos, passar a língua até que fui ao céu.

— Por favor! Alex, não aguento mais.

Ele me olhou e sorriu, foi subindo até se perder em meus seios novamente, parecia um ritual, uma verdadeira veneração, puxei-o pelos cabelos até que ele alcançou minha boca e não deu mais para esperar, ambos precisávamos um do outro, então, ele me penetrou, com todo cuidado do mundo, foi a melhor sensação já vivida, foi mágico, fora do normal, conseguimos alcançar, juntos, o ápice do prazer.

Ficamos abraçados, tentando acalmar nossas respirações ofegantes e ele alisava minhas costas e me dava beijos lentos, mais ainda carregado de desejo. Ficamos nos olhando com um sorriso bobo, até que o semblante dele, mudou de paixão para medo e culpa, e comecei a ficar preocupada, achando que ele não tinha gostado do que tínhamos acabado de fazer, fiquei achando que tinha feito algo errado ou deixado de fazer. Piorou quando ele levou as mãos à cabeça e deu um suspiro cansado e as lágrimas já estavam molhando o meu rosto, ele me olhou cheio de culpa e viu que eu já estava chorando em silêncio. Puxou-me para seus braços.

— Ei! O que foi?

— Você, não gostou?

— Como assim, Emilly, eu não gostei? Você é perfeita e justamente por me perder em seus encantos, acabei me esquecendo do preservativo, e você não imagina como estou mal por isso, eu nunca...

Antes que ele terminasse a frase, coloquei o dedo em sua boca o silenciando.

— Foi só por isso que você ficou assim?

— Claro, meu anjo! Você é minha prioridade e nunca vou querer atrapalhar seus planos. Eu estou sem ninguém, desde que fiquei viúvo, e todo ano faço todos os meus exames, quanto a isso, não tem com o que se preocupar.

— Então, não devemos nos preocupar com nada, eu sempre tomei remédio por causa do ciclo irregular e nunca me esqueci de tomar, e sempre usamos preservativo. Só uma vez deixamos de usar, foi só uma noite e justo quando parei de tomar o remédio para trocar por outro mais forte. Também faço meus exames periódicos.

— Isso é maravilhoso, vem cá, que quero tirar essa tensão que se instalou entre nós.

— Calma, Alex! Deixa-me respirar.

— Quem lhe disse que te darei tempo para respirar? Quero tirar todos os nossos atrasos, afinal de contas, são mais de dois anos, não dois dias.

E, em meio às gargalhadas, fomos para o segundo round, e depois de três orgasmos bem-sucedidos, fomos tomar banho e não deu para evitar

mais um para fechar a madrugada e acabamos adormecendo. Acordamos com o barulho dos três telefones tocando ao mesmo tempo: o meu celular tocando no banheiro, o celular dele no quarto, e o telefone da sala. Era desesperador. Corri para sala para atender, quase caí, acertei o dedo na porta e saí praguejando, e já atendi a ligação com voz de muita dor. Era minha chefe.

— Emilly, o que aconteceu, menina?

— Como assim, o que aconteceu?

— Já é meio-dia e temos, às 14h, a reunião no Flamengo, com os empresários da Moratto

— Deus! Sério? Me desculpa, Jailma, eu fui dormir tarde e acabei perdendo a hora. Me manda o endereço por mensagem, que vou direto daqui, pode deixar que estarei lá. Pede, por favor, para o Marcelo levar tudo que vamos precisar. Ele sabe onde está todo o material e, mais uma vez, me desculpe.

Quando cheguei ao quarto, Alex estava dentro do box, tomando banho.

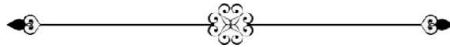
— Amor, vem tomar banho comigo.

— Alex, sabe que não dá para tomar banho com você, perdi a hora e tenho uma reunião no Flamengo, terei que voar até lá. Isso nunca me

aconteceu antes.

— Vem, eu prometo que te levo e espero você, para almoçarmos juntos.

Entrei no box, porque estava com muita pressa e sabia que ele não iria sair de lá, sem eu entrar, e acabou sendo minha perdição, mas conseguimos em tempo recorde estar lá à 14h em ponto.



— Posso te esperar para almoçarmos juntos?

— Claro que não, Alex, eu perdi a hora, vou ter que me explicar com minha chefe, acho que já te falei isso, além do mais, nem vou ter hora de almoço, já que a perdi em casa, com você.

— Então, deixa eu ir, já fiz você perder tempo demais comigo. Me desculpe por fazer você perder seu precioso tempo.

Tentei pedir desculpas, mas ele já havia saído com o carro. Fiquei muito mal com minha atitude, mas eu só conseguia pensar na bendita reunião e se eu ficasse alimentando a vontade dele, nós nem teríamos saído de casa.

Capítulo 22

Alex

Depois de tudo que vivemos, como ela pôde ter me descartado daquele jeito? Será que fiz alguma coisa errada, mas ela estava tão entregue, não é possível que tenha falhado em alguma coisa. Resolvi ligar para o meu amigo e o convidar para almoçar comigo.

— Caramba! Irmão, que saudade! Daqui um abraço, como foi tudo lá, te liguei e a Dorote falou que você não dormiu em casa, liguei para seu apartamento e a Fernanda falou que você não apareceu por lá e tentei o celular só estava chamando — César disse, assim que nos encontramos.

— Estive muito ocupado durante essas horas no Rio, já cheguei em grande estilo, dei soco para todo lado.

— Não sabia que você tinha tomado o meu posto de piadista e bem-humorado, se bem que está difícil de decifrar sua cara hoje, está parecendo que comeu e gostou muito e, ao mesmo tempo, está puto com alguma coisa.

— Anos de convivência, *bora* pedir nosso almoço que estou morrendo de fome.

— Não me esconda nenhum detalhe, se me omitir uma parte mínima, vou saber que está me escondendo alguma coisa.

— César, você é pior que mulher, se enxerga, não sou mulherzinha para dar mínimos detalhes, não.

Caímos na gargalhada e comecei a contar toda história, desde a boate até levá-la para sua reunião.



— Cara, agora você está com essa sua cara de bunda, por que, além de você ter feito a garota perder a hora, queria que ela desmarcasse a reunião, para poder te fazer companhia, é isso mesmo que estou ouvindo? Se enxerga, Alex, deixa a garota respirar, daqui a pouco ela se cansa de você, mal começou e já está sufocando. Deixa de ser inseguro, tenha confiança no seu taco, se deu uma tacada bem dada, ela já se apaixonou e vai querer repetir a jogada.

— Sinceramente, eu sempre me pergunto, por que perco meu tempo te contando minha vida. Deixa-me ir. Que pretendo descansar, para amanhã ir para a empresa.

— Acho muito bom mesmo, porque estou durante todos esses dias sem uma folga sequer.

— Amanhã vou te dar uma canja.

— Me dê a galinha inteira, que caio de boca!

— Você é um idiota mesmo.



Emilly

Graças a Deus a reunião acabou e foi tudo bem e, por conta dessa reunião, acabamos fechando um trabalho grande em São Paulo. E o CEO da empresa falou que não abria mão de que eu estivesse presente, fazendo a apresentação do material. Já vi que minha semana será bem agitada. Voltamos para a empresa para prepararmos o material para São Paulo.

— Vou à lanchonete um instante — avisei para os meus colegas.

Caramba! Acabei esquecendo meu celular no escritório, que droga
— pensei, ao perceber que deixei o celular na empresa.

Alex

Nossa, será que ela não terminou ainda essa bendita reunião? — pensei, ao tentar falar com Emily, sem sucesso.

Seu celular só chamava. Resolvi tentar mais uma vez.

— Alô!

— Oi!

— Quem está falando?

— É o Marcelo, tudo bem? Este celular é da Emilly, mas ela está ocupada agora, você quer deixar recado?

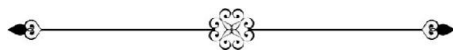
— Mais tarde eu ligo novamente. Obrigado!

Que droga, será que ela ficou chateada por isso pediu para outra pessoa atender ao telefone.

Me joguei na cama, frustrado. E acabei adormecendo. Quando acordei, vi que tinham três ligações, uma às 17h, a outra às 18h e a última às 19h, e uma mensagem enviada às 20h, ela deveria estar achando que eu não quis atendê-la.

“Ontem eu consegui um namorado, mas hoje eu fui tão insensível com ele, quando o que ele queria era estar perto de mim, mas eu fiquei dois anos e oito meses sem ter alguém me dispendo de tempo, atenção, cuidado e carinho, acabei me atrapalhando com o excesso de cuidado e dedicação. Sei que o fato de estar reconhecendo o meu erro não justifica minha atitude, mas gostaria que você soubesse que reconheci meu erro, mesmo sabendo que não quer falar comigo, mas gostei de ter sido sua namorada por menos de vinte quatro horas, cada instante ao seu lado foram os melhores de toda minha vida.

Sua Emilly.”



Já era madrugada nem podia tentar ligar, ela deveria estar dormindo. No outro dia, resolveria esse mal-entendido com ela. Li novamente a mensagem e fiquei inconformado com o que li. Ela devia estar muito chateada, com certeza ela estava pensando que fiquei com raiva, mas não podia cruzar os braços, precisava fazer alguma coisa. Não podia mais uma vez ser relapso em minhas atitudes.



Quando já estava desistindo, toquei a campainha pela quarta vez, e ela abriu a porta, que visão maravilhosa, ela com um roupão branco, os cabelos meio ouriçados e o rosto um pouco inchado de dormir e parecia que havia chorado.

— Alex! O que aconteceu? Já é tarde!

— Eu sei, mas vim ficar com você um pouquinho, posso guardar o carro na sua garagem?

— Alex! Sabe que não posso perder a hora novamente, não é?

— Pode ficar despreocupada, que não vou permitir isso, por conta disso, trouxe um presentinho, para não esquecermos.

— Espera um minuto, vou acender a luz da garagem. Toma, esse é o controle do portão.

— Não precisa vir aqui fora, está muito frio.

Guardei o carro e tirei uma bolsa de viagem, contendo umas coisas minhas para deixar na casa dela, pois tinha a necessidade de ela entender que não tinha a pretensão de deixá-la nunca mais.

Emilly

Ele veio em minha direção com uma bolsa enorme nas mãos e vários cabides, sem contar uma bolsa carteira na lateral do braço e uma mochila nas costas.

— Vai acampar em algum lugar? — perguntei, brincando.

Ele me deu um sorriso de canto e entrou, colocou a bolsa no chão me envolveu em seus braços e me beijou, quando já estava alucinada com o beijo, me soltou.

— Será que você tem um cantinho no seu guarda-roupa, para que eu possa guardar umas coisinhas que posso vir a precisar, e não deixar passar a oportunidade de estar ao seu lado.

Suas palavras me assustaram, mas ao mesmo tempo percebi a loucura que ele estava fazendo só para poder estar perto de mim, aquele simples gesto aqueceu meu coração, que horas atrás já estava ao caos.

— Posso sim! Quer comer ou beber alguma coisa?

— Prefiro comer, mas por enquanto gostaria de guardar essas coisas.

— Alguém já te falou que você é ridículo, seu palhaço! Vem, vamos para meu quarto.

Capítulo 23

Alex

— Então, gostou do seu presente?

— Esse é daquele que faz um barulho estarrecedor e treme tudo?

Caímos na gargalhada da forma como ela descreveu o despertador que comprei de presente, quase não consegui voltar ao natural, a cara dela era de um espanto só.

— Jura que vou ter que acordar com esse sino na minha cabeça, vou sentir dor de cabeça o dia inteiro.

— Nossa, meu anjo, você é manhosa assim mesmo ou isso é só porque te tirei do seu soninho?

— Eu estou achando que você está muito engraçadinho hoje, vamos dormir, porque não tenho uma empresa, sou funcionária.

— Ok! Vamos dormir. Se incomoda se eu dormir só com a boxer? Só consigo dormir assim.

— Claro que não! Pode ficar à vontade.

— E você não vai tirar esse roupão?

— Depois eu tiro.

— Por que depois? Se vamos dormir agora...

— Vou apagar a luz e retiro, está muito frio.

— Sério que está com vergonha de mim, depois de tudo que fizemos ontem?

— Claro que não!

— Então, deixa eu tirar isso, vem aqui.

Com uma certa resistência, ela veio até onde eu estava, abri o roupão bem devagarinho e ela estava linda com um baby-doll bem curtinho de seda, a blusa era branca de alcinha cheia de desenhos do Piu-Piu e o shorts todo brando. Ela estava muito gostosa com aquela roupa, mas quando percebi a careta que ela estava fazendo, não aguentei comecei a gargalhar, e rapidamente seu rosto tomou um rubor indescritível.

— Eu sabia que iria fazer gracinha, nem sei por que confiei em você.

— Não, amor! Você está linda com esse baby-doll! Será que tem um do frajola também?

— Para poder saciar sua curiosidade, tenho com todos os personagens da Looney Tunes e da Disney.

Percebi pelo seu tom de voz que ela havia ficado magoada.

— Vem cá! Deixa-me te mostrar como gostei desse baby-doll em você. — Joguei-a na cama e me joguei sobre ela. — Será que está conseguindo sentir como está sexy?

E ao fitar seus olhos, ela pôde constatar o desejo que tanto eu como meu corpo nutriam por ela.

— Não importa a roupa, que esteja usando, meu desejo por você vai além de tudo isso, se bem que prefiro mesmo é sem roupa.



Antes que o despertador tocasse, levantei e desliguei, fui ao banheiro e ao retornar, comecei a dar beijinhos nela, no intuito de acordá-la.

— Bom dia! Eu não ouvi o despertador.

— Desliguei para não te assustar.

— Obrigada! Sou muito grata por isso.

— Então, vamos acordar, não quero saber de ninguém perdendo a hora.

— Ainda tenho meia hora.

— Nada disso, quero tomar banho com você, vem.

— Ai, Alex! Se formos tomar banho juntos, vamos acabar fazendo outras coisas.

— Mas é exatamente isso que eu quero!

— Você é um perverso! Ai! Coloca-me no chão!



— Tenha um bom dia, meu anjo! Meio-dia passo aqui para irmos almoçar.

— Ok! Estarei bem aqui te aguardando, beijo.

Capítulo 24

César

— Hilda, assim que o doutor Alex chegar, me avise, por favor!

— Doutor César! O doutor Alex está aqui desde às oito e meia.

— Sério? Ele está com a aparência boa? Ou você acha que ele está de mau humor?

— Não, senhor! Ele chegou muito feliz, sorridente e cantarolando:

“Mas talvez, você não entenda

Essa coisa de fazer o mundo acreditar

Que meu amor, não será passageiro

Te amarei de Janeiro a Janeiro

Até o mundo acabar.”

— Ainda me rodopiou e me beijou, tive que gritar para me colocar no chão.

— Então, o negócio é sério?

— Acho que é muito sério, esses anos todos trabalhando aqui, nunca o vi cantar, e não é que ele tem uma voz linda!

— Então, deixa eu ir aproveitar esse bom humor, porque o que tenho para contar para ele, vai cuspir fogo.

— Boa sorte!



Alex

— Acho que agora foi transmissão de pensamento, já estava indo à sua sala, como você está meu amigo?

— Alex! Por que está ouvindo música nessa altura? Você está bem?

— Nunca estive melhor, César! Essa música estava tocando no meu rádio, quando atrolei a Emily! E quando a vi, ali no chão, fui de encontro a ela e peguei em suas mãos, olhei para sua boca, senti desejo de abraçá-la e beijá-la, naquele momento meu coração já me mandava sinais de que a amaria de janeiro a janeiro até o mundo acabar. Não consigo mais imaginar minhas manhãs sem ela.

— Só espero que você saiba onde está se enfiando. Não vou suportar ver você se entregar a mais uma depressão, não tenho estrutura para isso.

— Fica tranquilo, eu estou feliz e estou vivendo intensamente o momento.

— Que bom! Vamos falar de trabalho, então.



Emilly

— Jailma, terei mesmo que ir à reunião de São Paulo?

— Claro que sim, acho que só conseguimos essa divulgação por sua causa! Não viu as olhadas que o Sr. Olavo deu em você.

— Acho que está vendo coisas além do normal, não viu o tamanho da aliança no dedo dele?

— Eu sei que ele é casado e muito bem casado, mas sei também que ele flertou com você o tempo todo.

— Estava tão nervosa por causa do meu atraso, que nem percebi que ele estava flertando comigo.

— Mas ir para São Paulo será problema para você? Sabe que o voo e o hotel será tudo custeado pela Moratto. Não teremos nenhum custo.

— É, eu sei. Está tudo bem!

— Bom! Vou deixar você trabalhar! Viajaremos na sexta, no voo das dezenove horas.



— Caramba, Alex! Onde você está? Você não é de se atrasar, já se passaram meia hora e eu aqui em pé, no meio da calçada — reclamei, para mim mesmo, enquanto aguardava Alex.

— Emilly, ainda está aí? Ganhou um bolo foi? Vem, vamos almoçar comigo!

— Sinceramente, Marcelo, eu não sei o que aconteceu, ele é muito pontual com horário.

Sequei as lágrimas que insistiam em rolar, já estava com raiva de estar ali sem um telefonema, comecei a pensar em mil possibilidades para

ele não ter aparecido, e isso começou a me torturar. O Marcelo viu o meu desespero, me abraçou e quis me tirar dali.

— Já tentou o celular dele?

— Só dá caixa postal.

— Sente-se, aqui vou fazer um chá para você.

— Não acredito! Estamos sem internet e sem telefone, eles estão mudos é por isso que estava estranhando que não recebemos nem uma ligação hoje.

— Então, já são quinze horas e a internet não voltou e eles deram o prazo de vinte e quatro horas para voltar a funcionar, podemos ir embora.



Alex

— César o que vou fazer agora? A deixei me esperando para almoçar. Como pude esquecer o celular em cima da mesa?

— Caramba, Alex! Você não faz back-up de sua agenda?

— Claro que faço.

— Então, seu *manezão*, entra no seu e-mail e pega os números que precisa.

Estava tão desnorteado que não estava conseguindo raciocinar direito. Todos os números que tentei ligar só chamavam. *Será que aconteceu alguma coisa? O trabalho, em casa, o celular, Deus! Eu vou entrar em parafuso!*

— César, você fica aqui, amanhã bem cedo vai até o hospital, se certificar de que os meninos estão bem e dar todo o suporte necessário a eles e aos familiares e, quanto ao Osvaldo, quero o infeliz no olho da rua.

— Para, Alex! Desencana! Se continuar assim, vai acabar tendo um infarto fulminante. Desacelera!

— Não consigo! Ficar aqui e me fingir de morto com essa falta de informação dela.

— Nem sonhe com a possibilidade de que vou deixá-lo descer a serra uma hora dessa.

— Mas é claro que vou.

— Vamos sair para jantar e, amanhã cedo, você tenta falar com ela.

— Não posso esperar até amanhã.

— Não só pode, como vai!

— Você fala isso porque nunca se apaixonou na vida, não tem ninguém esperando por você. — falei e no mesmo momento percebi que peguei pesado com meu amigo, mas já havia despejado em cima dele todas as minhas frustrações.

— É isso mesmo! Você está coberto de razão! Agora vou te dar o meu parecer, com a cabeça no lugar e pensando com a cabeça de cima e não com a de baixo, como você tem feito ultimamente. Se nunca me apaixonei ou se não tenho ninguém me esperando, agradeço a nossa empresa e a você. Porque, enquanto meu amigo aqui se entregava às suas paixões, eu me dedicava à empresa para ela não ir para o buraco.

— Me desculpe, irmão, estou muito nervoso não tive a intenção de te ofender e reconheço sua lealdade para comigo e com nossa empresa e por nossa amizade, durante todos esses anos você tem anulado sua vida e favorecendo a minha, foi mal!

— Foi péssimo! Estou indo jantar, você vem?

— Vou ficar e tentar falar com ela, traz alguma coisa para mim, por favor.

— Vê se dorme um pouco e coloca essa cabeça no lugar.

— Não tenho o que pensar, amanhã irei demitir o Osvaldo, ele foi muito relapso com os operários, todos os três sem uniforme e sem

capacetes, ele está ali exatamente para isso, ele é um mestre de obras, tem um quadro imenso na empresa em que constam as cores dos uniformes e as cores dos capacetes, todas as regras básicas, como que ele pode deixar três rapazes trabalharem sem seus devidos uniformes? Inadmissível!

— Calma, Alex! Eu converso com ele amanhã, para saber o que aconteceu.

— Não! Eu irei demiti-lo e ponto final, se não fossem pelas burradas dele, não teria três funcionários em estado crítico e nem estaria aqui em Petrópolis, sem conseguir falar com minha namorada.

Capítulo 25

Emilly

Acordei às seis e meia com o barulho estridente do despertador. Corri e peguei o celular, para minha surpresa, não havia nenhuma ligação do Alex e nem mesmo mensagens. Só havia noventa ligações de um mesmo número. Ele estava tão cheio de amor, como pôde me esquecer tão rápido assim, de repente, ele se sentiu atraído por mim e resolveu curar suas neuras comigo e agora que se sentiu confiante, resolveu seguir em frente. O pior que já estou sentindo sua falta, essa droga desse perfume já se entranhou nos meus poros, dormi com a blusa que ele estava usando ontem. Sei que vou sofrer mais do que o Max me fez sofrer. Sacudi a cabeça para afastar aqueles pensamento. Quando estava indo para o banheiro lembrei-me das inúmeras ligações de um mesmo número e me senti tentada a saber de onde era.

— Alô!

— Pousada Serra Encantada, bom dia! Em que posso ajudar?

— Oi! Bom dia! Meu nome é Emilly, eu tenho aqui no meu celular muitas ligações desse número e não faço ideia de quem poderia estar tentando falar comigo.

— A senhora poderia me fornecer seu número, para que eu possa descobrir?

Passei meu número e fiquei aguardando.

Alex

— Alô! Bom dia! Doutor, desculpas por acordá-lo, mas tem ao telefone uma moça, o nome dela é Emilly.

Não deixei que ele terminasse de falar.

— Pode transferir a ligação.

— Oi, amor!

— Alex! Onde você está? Aconteceu alguma coisa? Você está bem?

— Calma, meu anjo! Eu estou bem e cheio de saudade. E muito frustrado também, por ter te deixado esperando, nunca vou me perdoar por isso, mas tive uma emergência na reforma de uma pousada aqui de

Petrópolis, por isso saí às presas e quando cheguei ao hospital, lembrei que havia esquecido o celular na mesa, lá na empresa.

— Mas o problema já resolveu? Já está tudo bem?

— Não! Três operários estavam sem uniformes, sem os seus capacete e sem as cordas de sustentação, um deslizou na barra de ferro e desequilibrou os outros dois. Eles estavam de uma altura de três metros do chão!

— Deus! Isso é muito grave!

— Sim, meu anjo! É muito grave! O estrago só não foi pior porque ao lado do canteiro de obra colocaram umas espumas que estavam dentro do caminhão, que o arquiteto precisou utilizar para liberar um material que trouxeram errado. Essa foi a salvação, os três caíram bem em cima das espumas. Poderiam ter morrido na hora. Mas irei daqui a pouco no hospital saber do estado deles e depois irei demitir o infeliz do Osvaldo, que permitiu que uma atrocidade dessas acontecesse, ele nunca poderia deixar uma falha dessas passar despercebida. Não admito falhas na minha empresa, se é para errar, vai cometer erros bem longe da minha empresa.

Estava tão furioso não ouvi o que Emilly estava dizendo, voltei a me concentrar em nossa conversa e pedi desculpas pelo meu ataque de fúria.

— Alex, eu sei que não tenho o direito de me intrometer em sua empresa ou na sua vida, queria te pedir um favor. Sei que está certo em querer preservar o bem-estar de seus funcionários, zelar pelo nome de sua empresa, mas um fator que observei durante toda minha vida é que as pessoas têm a necessidade de fazer a pergunta, mas essas mesmas pessoas se acham no direito de não ouvir as respostas e quando param para ouvir, se não for algo plausível aos seus ouvidos, elas simplesmente descartam, mas ouvir é importante e ser coerente também. Será que você já se perguntou como o senhor Osvaldo está? O que aconteceu, para que ele deixasse algo tão grotesco, acontecer? A confiança e a credibilidade é algo que não se pode ser comprado e nem adquirido do dia para a noite, é algo que se leva tempo e que vale todo o esforço. Em primeiro lugar, seja um bom ouvinte, é ouvindo que aprendemos, e depois reflita antes de mais nada, só depois de tudo isso, tome sua decisão. Se seu funcionário está tantos anos com você, isso quer dizer que ele é excelente no que faz, senão já teria sido dispensado, mas não, ele está com você, então isso é uma demonstração de seu compromisso com o trabalho, por favor só o escute!

Parei para refletir sobre suas palavras e só o fato de estar ouvindo sua voz, aquilo já acalentava minha alma, e ela estava coberta de razão, eu estava sendo incoerente.

— Tudo bem, meu anjo vou deixá-lo se explicar.

— Alex, não precisa se preocupar, eu estarei aqui te esperando, faça tudo que for preciso, com calma.

— Mas estou com tanta saudade sua, Emilly, que acabei surtando com o César.

— Nossa, Alex, você precisa aprender a respirar.

— Eu respiro, só que quando você não está por perto, eu fico cada vez mais sem ar, descobri que você é o ar que eu respiro.

Nesse momento ficamos mudos, só se ouvia a respiração de ambos os lados, então resolvi quebrar o silêncio:

— Emilly? Esta aí?

— Sim, estou aqui!

— Ouviu o que eu disse?

— Sim, ouvi! Sabe, Alex, eu queria muito abrir meu coração, falar sobre meus sentimentos, mas simplesmente não consigo.

— Hei! Pode parar, eu não estou te cobrando nada, eu sei esperar e sei que tudo o que estou sentindo por você ele será capaz de transformar seu coração e você também irá sentir o mesmo por mim. Eu estou com saudade dos seus beijos, e ...

— Para, Alex, preciso ir trabalhar. Ah já ia me esquecer de te falar, terei que ir para São Paulo na sexta à noite.

— Como assim, para São Paulo?

— Sabe aquela reunião, do produto que fomos fazer a apresentação?

Nos rendeu em outros serviços e agora teremos que ir e ficar lá durante este final de semana.

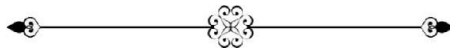
— Mas você não pode ir, eu estou correndo aqui para poder te ver.

— Faça-me o favor, Alex! Serão três dias somente.

— É realmente, eu não significo nada mesmo para você. Não é mesmo, Emilly? Além do mais, quem fez promessas aqui foi eu a você. Tudo bem! Tenho que desligar agora.

— Não faz assim, Alex, é o meu trabalho, eu não posso deixar de lado.

— Tudo bem, faça uma boa viagem.



— Bom dia, Sr. Alex! Será que podemos conversar? — Osvaldo falou, assim que me viu entrar no hospital.

— Bom dia! Depois que eu conseguir visitar os rapazes, poderemos ter nossa conversa. Agora, preciso ir — respondi e fui ao encontro do médico.

— Dr. Cristóvão, bom dia! Como estão reagindo os rapazes?

— Bom dia, Sr. Alex. Graças a Deus, estão reagindo bem à medicação e por um milagre não tiveram nada grave. O Marcos demorou um pouco mais para acordar, mas realizamos todos os exames, nada grave foi diagnosticado. Teremos que ficar fazendo observações, porque a pancada, por menor que seja, tem que observar, nos demais temos uma costela fraturada, um braço e uma perna engessada, e isso é um milagre da altura em que eles caíram.

— Tem razão, doutor. Será que já posso vê-los?

— Pode sim, mas sem se alterar, eles precisam de tranquilidade.

— Ok!

Assim que acabei de visitar os rapazes, constatei que estava tudo bem, eles me contaram o que realmente havia acontecido e pude constatar que o Osvaldo, em partes, não teve culpa, mas ainda precisava descobrir por que eles passaram despercebido daquela forma. Mas mesmo estando com a cabeça fervilhando, por conta do trabalho da Emilly, eu tentava seguir seu conselho e estava respirando para manter a calma.

Saí do quarto dos meninos e logo o César veio ao meu encontro, antes que ele falasse qualquer coisa, pedi que ele esperasse ali, porque eu

iria até a lanchonete do hospital conversar com o Osvaldo. Ao chegar lá, pedi dois suco bem forte de maracujá e bem doce para nós.

— Então, o que tem para me dizer?

— Senhor Alex, sei que nada do que eu falar vai mudar a sua opinião, pois também sei que fui muito irresponsável, mas eu estava entre a cruz e o punhal, minha esposa havia me ligado dizendo que a bolsa dela havia estourado e não tinha ninguém em casa, e eu aqui na serra, me sentindo um marido desnaturado que larga a mulher sozinha, grávida de gêmeos, perto de dar à luz. Eu estava contando que faríamos tudo dentro do prazo para descermos e estar com ela, então eu me desesperei. Ela estava sofrendo, sem ninguém para cuidar e acudi-la, tentei falar com algum vizinho para socorrê-la e deve ter sido justo nesse momento de distração que os rapazes engataram no trabalho, e os três me passaram despercebido.

Quando Osvaldo começou a narrar o seu sofrimento, eu me vi no meu tormento de anos atrás e acabei vivenciando a dor dele, como é fácil julgar a dor do outro, sem ao menos nos colocarmos no lugar da pessoa.

— Como estão sua esposa e seus filhos?

— Agora estão bem, senhor, obrigado!

— E você já foi ver seus filhos?

— Ainda não, senhor.

— Tá esperando o que para ir ver seus filhos e sua esposa?

— Mas...

— Sem mas... — Peguei-o pelo braço e o puxei para dentro do hospital, pois sabia que o César estaria lá. — César, eu preciso, que João leve o Osvaldo para casa, mas pode ficar tranquilo, está tudo bem, ele só precisa ver sua esposa e seus filhos. Osvaldo, se precisar de alguma coisa, é só falar e me desculpe por você não estar presente no nascimento dos seus filhos.



— Quer dizer que, eu perdi horas tentando fazer você ouvir o Osvaldo e você nem me deu ouvidos, a Emily, simplesmente, pediu para você escutá-lo e você seguiu à risca o pedido dela?

— Ainda bem que eu a escutei, se não teria cometido a maior burrada da minha vida e uma grande injustiça.

— Meu amigo, você está totalmente de quatro por essa garota, ela virou sua vida de pernas para o ar, sem nenhum pudor.

— Realmente, não consigo imaginar minha vida sem ela.

— UAU! Isso sim que é amor, o resto é só pensamento.

— Para de gracinha.

— Sabe, estou achando algo estranho por aqui, não está mais com pressa para ir para casa, está cabisbaixo.

— Acabamos de nos desentender, porque ela precisa ir para São Paulo e só vai voltar na segunda.

— *Tá* explicado, mas não fica assim, não. Ela também gosta de você, mas tem a vida dela e o trabalho, já te falei para não a pressionar, para ela não fugir.

— Nem brinca com isso, César, acho que morro só de pensar nessa possibilidade e, quer saber, vamos mudar com esse papo, vamos beber alguma coisa para espantar o baixo-astral.

Capítulo 26

Cheguei em casa no exato momento que o telefone estava tocando, vi Michelle se levantar para atender.

— Sim, quem gostaria de falar com ele? — ela perguntou e ficou em silêncio, provavelmente, aguardando a pessoa se identificar do outro lado, e quando respondeu, foi tão baixo, que não consegui ouvir.

— Quem era ao telefone Michelle? — perguntei, curioso.

—Ninguém, foi engano.

— Aqui está o que seu pai me pediu. Se era só isso, preciso terminar, tenho um compromisso.

— Tudo bem, não vai nem me oferecer uma bebida? Você já foi melhor, Alex.

— Michelle, preciso sair, como já te informei.

— Ok! Estou indo tchau!

Assim que Michelle foi embora, Dorote entrou.

— Dorote, vou para meu quarto tomar um banho, mas se a Emily me ligar, eu atendo.

— Sim, senhor!



Emily

— Alô! É da residência do Alex? — perguntei, assim que atenderam ao telefone.

— Sim, quem gostaria de falar com ele? — uma voz feminina respondeu do outro lado.

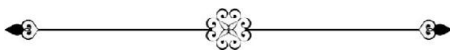
— Quem está falando, por favor?

—É a Michelle, quem gostaria de falar com ele? Ele, no momento está bem ocupado, poderia retornar mais tarde? Acho até melhor ligar amanhã, porque não acredito que até mais tarde terá acabado.

— Em outra oportunidade eu ligo, obrigada — respondi e encerrei a ligação.

Não conseguia acreditar, foi só eu me ausentar um pouco e ele já tinha se entregado para aquela lambisgoia, caso contrário, o que ela estaria fazendo a uma hora daquela no seu apartamento?

Bem que a Jailma me falou, que ele não está nem aí se eu estou em aqui ou lá em São Paulo, mas não importa, homens são todos iguais, nem sei por que sinto essa dor, quer saber, não vou ficar aqui chorando — pensei, com raiva. Já sabia que daria nisso mesmo, sabia que não deveria me entregar novamente a mais uma paixão, e o pior que não estava só apaixonada por ele, eu o amava, e era algo que doía dentro do meu ser, não tê-lo comigo, era tão descabido, mas é mais forte do que eu. Fui para o banheiro tomar um banho, hidratei meu corpo e quanto mais passava o hidratante, mais eu chorava, recordando de suas mãos em mim. Coloquei um vestidinho de malha soltinho, fiz um pote de pipoca e me joguei no sofá, comecei a procurar um filme para me distrair, mas nada me agradou, deixei de lado e comecei a lembrar do nosso primeiro beijo e as lágrimas retornaram, com força total.



Alex

— Dorote, a Emilly não ligou?

— Não, senhor!

— Que estranho, ela falou que já estava retornando para o Rio, meu celular não tem nenhuma ligação dela.

— Ela ligou antes de o senhor chegar, então, comuniquei que o senhor havia ido até o seu apartamento e ela falou que iria ligar para lá, que eu não precisava me preocupar, porque ela tinha o número.

Rapidamente me recordei de algo.

— Teve uma hora que o telefone tocou e eu estava pegando os documentos para Michelle entregar ao pai dela, e ela me falou que era engano, quando perguntei quem era.

Cara, eu vou matar a Michelle, se ela pensa que pode se meter na minha vida — pensei, pegando na mesma hora as chaves do carro e minha carteira.

— Para aonde o senhor vai?

— Eu vou na casa da Emilly.

— Já é tarde.

— Eu sei, mas esse é o único jeito de saber se foi ela quem ligou.

— Por que não liga para ela?

— Acha que eu não tentei? Ela não me atende.

Ao chegar na casa da Emilly, toquei a campainha, bati na porta e nada. Já estava sem esperança, e me sentei na escadinha, estava prestes a desistir, meu desespero era tanto, que não conseguia pensar direito e comecei a chorar, então percebi um passo próximo a porta.

— Vida, sei que você está aí, por favor, me deixa entrar, preciso te explicar o que aquela louca fez.

Comecei a bater na porta, o meu desespero era grande, até que ela a abriu, e quando olhei para seu rosto, era uma dor tão grande, que eu não me contive, empurrei a porta e a abracei, ela relutou e me empurrou.

— Chega, Alex, eu cansei.

— Mas...

— Não tem *mas*, eu já sofri demais nesta vida, para continuar sofrendo ao seu lado.

— Eu posso explicar, não é nada disso que você está imaginando.

— Eu não estou imaginando nada, eu só não quero mais, nem sei por que eu achei que poderíamos dar certo juntos.

— Será que você não quer mais ou aconteceu alguma coisa nessa viagem, conheceu alguém e, por isso, está me dispensando?

— Como é que é? É sério isso, Alex, ou está de brincadeira comigo?

— Você está me descartando descaradamente, quer que eu pense o quê?

— E você, Alex, por sua vez, está insinuando que eu te traio. É isso mesmo que estou ouvindo?

— Não falei isso, só que do nada você muda de opinião ao nosso respeito. Quer que eu diga ou pense o quê?

— Por favor, Alex, vai embora, para que possamos guardar, pelo menos, os bons momentos que tivemos juntos.

— É sério isso, você não me quer mais?

— Não torne as coisas mais difíceis, por favor.

— Eu preciso te explicar.

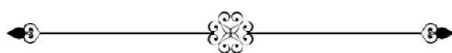
— Sai, Alex, por favor, não quero ouvir mais nada, mas antes que você vá, preciso te entregar algo, só um momento.

Ela foi até seu quarto e quando retornou, me entregou um embrulho bem embalado e lindo, com um laçarote azul.

— Está desmanchando comigo e está me presenteando?

— Diferente do que você acabou de dizer, no único momento que tive de folga e por não pensar em você, como acabou de pronunciar, consegui pensar em algo para te agradar.

Sem suportar mais aquela dor que estava me sucumbindo, abaixei a cabeça e saí, na mesma hora ela fechou a porta.



Amanhecer

Quando a brisa suave

Tocar em seu corpo

Sou eu que em pensamento

Toco em ti.

Quando o mar suave

Ao vento falar

Sou eu que em pensamento

Falo contigo.

**Quando a noite suave
Chegar e escuro ficar,
Sou eu que em pensamento
Ao seu lado me encontro.**

**Quando amanhecer
E o sol suavemente nascer
Sou eu que em pensamento
Amanhecerei com você.**

Jaque Salema

Capítulo 27

Alex

Não sei nem mesmo como consegui chegar até em casa, sem cometer um acidente, porque não consegui enxergar nada à minha frente, entrei em casa, coloquei o presente que ela havia me dado em cima do sofá, peguei um copo e me servi de uma bebida bem forte, coloquei um copo duplo de uísque sem gelo e tomei de uma só vez.

Abri uma garrafa de vinho e virei na boca, toda aquela bebida misturada já estava fazendo um reboição em minha cabeça, mas eu precisava beber para esquecer aquele dia. Toda hora me vinha a imagem daquela coisa linda na minha frente, joguei o copo que estava nas minhas mãos na parede e comecei a jogar tudo para o alto, quebrei a jarra de flores, foi água, flores e vidro para todos os lados. A Dorote veio ao meu encontro, mas dei só um grito e ela correu, aquela dor estava corroendo meu coração, subi para meu quarto, já com uma segunda garrafa de vinho nas mãos e o presente que ela havia me dado. Coloquei o presente sobre a cama e

comecei a quebrar tudo que encontrei à minha frente, quando não tinha mais nada para eu quebrar, e já não aguentando meu próprio corpo, sentei no chão no meio daquela bagunça toda e comecei a gritar ensandecido. *Como pude chegar tão perto da felicidade e, ao mesmo tempo, permitir que alguém a tomasse de mim?* Por não ter mais o que gritar, quebrar, com muito custo levantei-me do chão, me joguei na cama abraçado com o presente que ela me deu e aos prantos.



Emilly

— Alô! Dona Emilly, sou eu, a Dorote, desculpa te incomodar.

— Aconteceu alguma coisa Dorote?

— Sim, o Sr. Alex está transtornado, está como um louco, ele já quebrou a casa toda, acho que ele se machucou, tem mancha de sangue pelo chão e eu não consigo falar com o Sr. César. O Rick está de folga, eu estou desesperada.

Deixei escapar um soluço.

— Calma, Dorote, não chore, estou indo para aí.

Vinte minutos e eu já estava na casa dele, eu fiz o taxista voar. Meu coração estava aos pulos de tão acelerado, eu não conseguia parar de pensar no que a Dorote, havia me dito, sobre o que aconteceu. Quando liguei e a Michelle atendeu, o Alex antes de ir para minha casa já havia explicado toda história para a Dorote, comecei a me sentir culpada pelo estado emocional dele.

— Onde ele está, Dorote?

— No quarto.

— Pode deixar, eu vou até lá.

— Mas ele está descontrolado.

— Tudo bem, eu posso lidar com isso.

Quando abri a porta do quarto, o cenário era o pior possível, um verdadeiro caos, porta-retratos quebrados no chão, duas garrafas de vinho vazias, vidro para todos os lados, tudo de pernas para o ar. E ele, como uma criança, deitado sobre a cama, abraçado com a câmera que era um porta-retratos, que eu havia dado para ele, antes que ele saísse lá de casa. Ele segurava aquilo como se fosse um refúgio, o seu choro quebrou meu coração em mil pedaços.

— Por que eu amo tanto essa mulher? Não entendo por que tudo que mais amo nesta vida acabo perdendo, não posso suportar isso! — ele falou baixinho.

Não suportando ver aquela cena, deitei ao seu lado e coloquei a mão em sua face e ele, no mesmo instante, colocou suas mãos sobre a minha e não disse nada, só me olhava e as lágrimas rolavam em seu rosto.

— Caramba, Alex, por que você fez isso?

— Você vai me deixar, como tudo que amo.

— Eu não falei em momento algum que iria te deixar, eu simplesmente precisava ficar só, para pensar em nosso relacionamento, havia acontecido muitas coisas e eu ...

— Sei que você não me ama, não quer mais ficar comigo, então, pode ir, não preciso de você aqui, se não me quer. Vai embora, me deixa, já estou acostumado a ficar só.

— Pode parando com esse drama, anda, levanta, que vou te ajudar ir para o banheiro, tomar um banho frio, porque é disso que você está precisando.

— Uma hora você me quer longe e, na outra, quer me dar banho?

— Claro, você nem consegue ficar de pé, de tão bêbado.

— Você é a única culpada por isso, só você... — resmungou, chegando próximo ao meu pescoço. — Hum, esse perfume... — Cada cheirada que ele dava no meu pescoço, eu tinha que me controlar, me arrepiava dos pés à cabeça.

— Para com isso, vem... Colabora, Alex, você é muito pesado, espera aqui.

Deixei-o sentado na cama e interfonei para Dorote poder me ajudar.

— Dorote, preciso que me ajude levar o Alex para o banheiro.

Dorote colocou um banquinho no box e, com muito custo, o coloquei sentado, pedi para ela preparar um café bem forte e sem açúcar, fechei a porta do banheiro tirei a roupa e entrei no box. Quando me viu entrando, deu um assobio bem alto e fez menção de levantar, mas o segurei sentado, pois sabia que ele não estava em condições para ficar de pé.

— Sabe que você é muito linda! Linda! linda! Você é tão linda, que tenho vontade de te amarrar na beirada da minha cama... é eu tenho. Por que está tirando minha roupa, vai me usar, é?

— Não, senhor. Vou te dar banho porque está deplorável esse seu estado — respondi e ele começou a dar gargalhadas e alisar meus seios, enquanto eu o ensaboava e tentava tirar o sangue de onde ele havia se cortado.

Depois, o sequei, coloquei o roupão e, com muito custo, o levei até a cama. O quarto já estava arrumado e o café já estava sobre o criado-mudo, voltei ao banheiro, me sequei, coloquei um roupão e retornei para o quarto, ele não cansava de dizer que eu era linda e que me amava. O ajudei a tomar o café.

— Cadê meu presente?

— Amanhã você vê seu presente, hoje você precisa dormir.

— Para aonde você vai? Fica aqui comigo.

— Calma, Alex, eu só vou pegar umas coisas para fazer um curativo nessa sua mão.

Quando retornei, ele já estava dormindo, fiz o curativo, o ajeitei na cama e me deitei ao seu lado, e na mesma hora ele enlaçou seus braços sobre mim. Acabei adormecendo. Quando abri meus olhos, ele estava grudado em mim, com um sorriso lindo e seus olhos brilhavam como uma estrela cadente.

— O que foi que está com essa carinha?

— Por que estamos aqui, nesta cama? Não consigo me lembrar de nada, só lembro que você me deu o fora e quando entrei aqui em casa, meu mundo já estava desabando, me lembro de ter dado uns gritos com a Dorote. Minha cabeça está explodindo agora.

Quando pensei em respondê-lo, o interfone tocou.

— Sr. Alex, o senhor César está aqui, querendo falar com o senhor.

— Pude ouvir Dorote falar do outro lado.

— Avisa-o que já estou descendo. Dorote, me perdoe por ontem, *tá?*

— ele se desculpou com ela e se virou para mim: — Eu vou lá falar com o César e já volto.

— Tudo bem. Vai lá.

Alex

— Oi, meu amigo, o que aconteceu? Só hoje eu vi as inúmeras ligações da sua casa, e fiquei apavorado.

— Surtei ontem, a Emilly mandou eu ir embora da casa e da vida dela, e eu entrei em pânico.

— Me perdoa, Alex, eu realmente não estava em casa e o celular estava desligado.

— Já passou, foi a Dorote que ligou para você, como ela não te achou, recorreu à Emilly.

— Mas, como assim?

— Longa história, meu amigo.

— Bom dia! César. — Emilly entrou na sala, cumprimentando meu amigo.

— Bom dia, Emilly! Cada dia mais linda.

— São seus olhos!

— Aceita tomar café conosco? — perguntei ao César, interrompendo a conversa dos dois.

— Não, obrigado. A Dorote já me deu um café e eu preciso ir para casa tomar um banho e dormir um pouco. Alex, se precisar de mim, estarei com o celular ligado.

— Obrigado! César, segunda-feira conversaremos lá na empresa.

— Ok. Um beijo gatinha e cuida bem do meu amigo, *tá?*

— Deixa comigo!

— Vamos tomar nosso café.

A peguei pelas mãos e a conduzi até a mesa da cozinha, onde normalmente tomamos café. Puxei a cadeira para ela se sentasse e caminhei até a Dorote, a abraçando por trás.

— Me perdoa, por meu ataque de nervos de ontem. Eu sei que não tenho palavras para me redimir com você, mas sabe que te amo, e geralmente derramamos nossas cargas em cima de quem amamos,

justamente por estarem mais próximos de nós, nos compreender mais. Você é minha mãe do coração, são vinte nove anos me aturando, me amando e eu, tão sisudo e imbecil, fui um otário com você, só posso te pedir perdão.

— Não precisa me pedir perdão, Alex, só fiquei preocupada, por isso procurei a senhorita Emilly, fora isso, meu filho, sei dos seus motivos e te entendo, agora, vá tomar seu café. — Ela me deu um sorriso cheio de amor e aquilo aqueceu meu coração.

— Sempre que eu surtar, pode chamar a Emilly — falei, entre risos.

— Pode ficar tranquila, Dorote, ele não vai mais surtar, não é?

— Não? quem lhe garante essa proeza?

— Eu!

— Sério? Isso é uma promessa?

— No que depender de mim, serei sua psicóloga! — ela disse, rindo.

— A partir de hoje.

— Mas não preciso de uma psicóloga, só preciso de você!

— Alex! — ela me repreendeu, cheia de vergonha por a Dorote estar escutando minhas gracinhas.

— Dorote já é de casa!

Capítulo 28

Emilly

— Tenho que ir para casa, Alex. Eu saí correndo e não sei se desliguei as luzes, a televisão estava ligada.

— Vamos lá no quarto, que vou abrir meu presente, tomo um banho e te levo para casa.

Seguimos para o quarto e ele pegou o presente em cima do criado-mudo.

— Que porta-retratos mais lindo, nunca vi nada parecido.

— Que bom que gostou. Quando saí do prédio, onde fizemos as apresentações do marketing, mais à frente havia um quiosque, nele tinha um artesão e ali havia várias peças expostas, então, imaginei, em pedi-lo para fazer algo para você. Cada trabalho com madeira, a coisa mais linda, e ele fazia numa rapidez incrível. Perguntei se ele já havia feito uma câmera fotográfica e ele me respondeu que não, então, dei-lhe esse desafio e ele

aceitou, fui colocar a foto para revelar e comuniquei que ela ficaria na lente. Ele me pediu para revelar a foto no tamanho 9x6, e teria que conseguir o vidro. Deixei-o fazendo a câmera e fui em busca do restante. E em uma hora já estava de volta com a foto e o vidro. E, para meu espanto, a câmera estava pronta e envernizada e, como você pode ver, ficou linda!

— Como você conseguiu pensar em algo tão especial? É linda! E essa foto está maravilhosa!

Na foto, nós dois estávamos em sua cama, os cabelos espalhados pelos travesseiros, o brilho de felicidade em nossos olhos era algo que nunca iríamos nos esquecer, tínhamos acabado de nos entregar um para o outro, e realmente foi uma entrega.

— Sabe, Alex, quando pedi para ele fazer a câmera, lembrei-me exatamente desse dia e do dia do meu acidente, eu não conseguia abrir os olhos, mas conseguia ouvir cada palavra que você falava e um aperto tomou conta do meu coração! Ele começou a ficar apertado, eu achava que ele iria partir em mil pedaços. Quando você abriu a porta daquele quarto e eu te olhei, tive a certeza que você era o dono da voz que conversava comigo a todos os instantes e, naquele momento, eu queria ter uma câmera para eternizar aquele momento e foi pensando em nossa história, que pensei na máquina fotográfica. Ali, o tempo estará congelado para sempre... Como diz uma canção: “Amor pode doer às vezes, amar pode doer, amar pode

curar, amar pode remendar a alma...” E acho que foi exatamente o que aconteceu entre nós dois, eu te amei no instante que te vi e naquele momento o meu coração passou a nutrir amor por você e esse amor começou a remendar todos os pedaços que estavam soltos, mesmo eu estando inconsciente, você conseguiu capturar a minha alma, que achava estar perdida, nunca imaginei que alguém pudesse conseguir essa façanha, mas você ultrapassou todas as barreiras suspensas por paredes de concreto e aqui eu estou, entregando em suas mãos meu coração.

Nesse momento, ele me abraçou e começou a me beijar, seu beijo era lento, cheio de palavras não ditas, cheio de amor e paciência, como quem diz: eu sabia que esse dia chegaria. Quando eu tentava aprofundar o beijo, pois eu necessitava dele, ele diminuía mais ainda a frequência dos movimentos, queria simplesmente me mostrar como ele me queria e o que estava sentindo por mim era para sempre...

Sem se desgrudar de mim, colocou o porta-retratos sobre o criado-mudo e tirou a minha roupa, sem deixar de me olhar nos olhos e me colocou na cama, tirou o roupão que o cobria, cheguei a salivar. *Eita, que homem gostoso da p...*

Cobriu o meu corpo com todo seu corpo, precisávamos um do outro, era uma paixão coberta de necessidade, era como um dependente de drogas, nossos corpos falavam por si só.

— Como eu te amo, Emily, eu preciso, preciso de você para todo sempre... Promete que vai ser minha para sempre? Preciso de sua promessa.

Eu estava totalmente entregue e querendo ser cada vez mais envolvida pela aquele amor e do nada saiu, sem que eu percebesse:

— Alex, eu te amo! Eu preciso de você, para sobreviver, para prosseguir. Sem você, a minha vida não tem sentido, eu quero tudo que você tem a me oferecer...

Ele acariciava todo meu corpo com veneração, era como se eu estivesse suprimindo a necessidade de toda uma vida e eu estava em êxtase.

— Fala de novo, fala!

— O quê?

— Fala que me ama, esperei tanto tempo para ouvir você falar, que não quero parar de te escutar.

E ali nossas necessidades estavam sendo atendidas.

— Te amo! Te amo! Te amo!

E o coração mais acelerado do que nunca. Estávamos envolvidos e todas nossas dúvidas estavam sendo dissipadas.

— Amor, te amei no instante que te vi e te amarei para sempre, até o fim de nossas vidas...

E como se o tempo estivesse parado para que nos amássemos, chegamos ao ápice do prazer e juntos alcançamos um orgasmo alucinante. Sem fôlego, totalmente sem ar, tentando ter coerência com as palavras.

— Anjo! Eu morri todos os dias antes de te conhecer e agora vou te amar todos os dias até eu morrer.

— Ai! Alex, desse jeito não vou consegui sair desta cama — disse, sorrindo.



Depois do almoço, fomos para minha casa, coloquei tudo que estava fora do lugar, minha tia ligou e fiquei horas com ela ao telefone. Alex quis falar com ela sobre nós dois e acabaram marcando de no próximo feriado irmos até a casa dela, não preciso nem falar da euforia em que ela se encontrava. Nesse meio tempo a campainha tocou, fui atender e, para minha surpresa, era o César.

— Desculpas, minha flor, mas estava ligando para o Alex, e Dorote me comunicou que ele estava aqui, e como é muito urgente, precisei vir.

— Tudo bem, não precisa me dar explicação, não. Entra, você sempre será bem-vindo na minha casa, afinal de contas, você é o melhor e único amigo do meu namorado.

— Gostei de ouvir isso e, mais ainda, dessa empolgação — ele disse, rindo.

— Fica à vontade, vou chamá-lo.

A campainha tocou novamente e gritei para o César atender. Quando chegamos à sala, César estava abraçado com a Bianca e ela chorava de soluçar.

— O que aconteceu, amiga? — perguntei, mas César não a largava nem ela a ele.

Ouvimos batidas na porta e o barulho da campainha. Quando abri a porta, era um Bruno transtornado, passou por mim como um foguete.

— Agora não, Emilly, preciso resolver. — Ele ficou estático quando viu a Bianca nos braços do César. — Ah, então era por isso que você terminou comigo, por que já estava trepando com outro, *né*, sua vadia?

Sem que ninguém esperasse, em uma agilidade tremenda, César soltou a Bianca e se jogou em cima do Bruno e meteu um soco na cara dele, o sangue jorrou na hora. Alex se enfiou no meio dos dois, não sei de onde tirei voz, mas dei um grito que todos pararam e me olharam.

— Chega com essa bagunça na minha casa, vocês estão pensando que estão onde? Bianca, você quer conversar com o Bruno? — perguntei a ela e a pobre, sem consegui falar, sacudiu a cabeça em negativa. — Bruno,

quando vocês estiverem calmos, poderão conversar, vai para casa, deixa ela se acalmar.

— Será que não está vendo que ela me largou, por causa desse aí?

— Eles acabaram de se conhecer.

— Não viaja, Bruno, deixa de ser um crápula, cafajeste. Eu te peguei na cama com sua amiga de trabalho, eu fui até o distrito porque estava com saudade e vi no exato momento quando você entrou na viatura com ela e saíram, peguei um táxi e os segui, esperei vocês subirem e depois subi até seu apartamento, sem que o Sr. Anselmo me visse, estava pressentindo que não iria gostar do que ia ver, e não me enganei, Bruno.

— Você está delirando, nunca tive nada com a Samara e você sabe que nem posso ter nada com ela.

Bianca pegou o celular da bolsa e colocou um vídeo para assistirmos.

— Eu já imaginava que você diria isso e gravei todo o momento dos dois, até atingirem o ápice. Foi uma tortura fazer isso, mas sabia que se não fosse assim, você não me deixaria em paz. Olhem para esse vídeo e me digam se estou delirando.

— Nossa, se isso é delírio, é um delírio bem gostoso, olha os peitinhos dela — César disse. Alex o olhou feio, repreendendo. No mesmo

instante, ele pediu desculpas para Bianca.

— Bruno, eu nunca mais na minha vida quero olhar para sua cara.

O Alex conversou com ele e pediu para ele sair e, assim o fez, mas prometeu voltar.



Realizar

Se por alguns segundos

Eu pudesse ter seus lábios

junto aos meus

eu seria a mulher mais feliz do mundo.

Mas nunca é tarde para sonhar

Nunca é tarde demais para amar

Basta manter a porta aberta

Que o amor vai no seu coração entrar

Nunca é tarde para amar

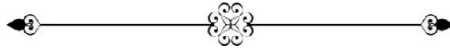
Nunca é tarde para sonhar

**Se por alguns momentos
Eu pudesse ter seu corpo
Junto ao meu
Eu seria por toda vida a mulher mais feliz do mundo
Mas nunca é tarde para sonhar
E nunca é tarde demais para
Realizar...
Jaque Salema**

Sentamos os quatro e fomos conversar, com muito custo a Bianca conseguiu se controlar e parar de chorar, pedimos pizza e César, percebendo o olhar do Alex para mim, logo se ofereceu para levar a Bianca para casa, que aceitou na mesma hora. Eles se foram e ficamos a sós.

— Nossa, amor, achei que o dia de hoje não fosse terminar, graças a Deus acabou e, falando nisso, vamos para cama, antes que aconteça mais alguma coisa.

E, mais rápido do que pensava e todo faceiro, me pegou no colo e me levou para o quarto.



Acordamos com um sol maravilhoso e com um cheiro de café divino, eu e Alex nós olhamos, sem entender quem poderia estar fazendo o café. Fomos em direção à cozinha e ao chegar à sala, havia um esplêndido café da manhã, com tudo que se tinha direito e a Bianca e o César, já com trajes de praia, sorrindo para nós dois. A Bianca sempre teve as chaves da minha casa.

— Nossa, gostei da animação de vocês dois. Será que eu perdi alguma coisa, amiga?

— Claro que não, Emi, hoje acordei disposta, como nunca em toda minha vida — ela respondeu. E quando olhei para o César, o filho da mãe estava com um sorriso de canto a canto e aquele olhar de quem aprontou todas. Antes que eu pudesse abrir minha boca, Alex chamou o César para conversar.

Fiquei sozinha com minha amiga, resolvi questioná-la:

— Pode me contar o que está acontecendo. Ontem, você era noiva do Bruno e hoje, você acordou com o César, qual foi a parte que eu perdi?

— E quem te garante que dormi com o César?

— Essa sua cara deslavada de quem foi muito bem-servida e a dele, de que estava no último céu.

— Nossa, Emi! — Gargalhamos. — Amiga, eu estou tão feliz! Nem parece que tive aquela decepção ontem, nem parece que Bruno existiu na minha vida.

— Fico feliz por você, Bi! Só vai com cautela, porque o César não quer compromisso, ele está acostumado a viver uma vida de noitadas, bem diferente do que você sempre sonhou.

— Eu sei, *my love*! Só que desta vez, quem irá curtir a vida serei eu, cansei de ser passada para trás. Não vou esperar por um terceiro para fazer a mesma coisa comigo, isso já virou sina, praticamente a mesma coisa, é demais para uma pessoa. Irei pegar quem estiver disponível e, no momento, quem está na vez é o César.

— Espero não ver nenhum dos dois machucados nessa história.

Quando me virei, os dois estavam atrás de nós.

— Então, podemos tomar nosso café, porque o cheiro está delicioso — finalizei.

Capítulo 29

— O que foi, amor?

— Aquele idiota que não tira os olhos de você.

— Fala sério Alex. Eu estou aqui e você preocupado com um homem me olhando, a metros de distância... — Antes que eu terminasse de falar, ele laçou minha cintura e me beijou, com posse.

— Sabe que esse biquíni está uma tentação, não sabe? Estou achando melhor irmos para casa.

Me desvencilhei dele e corri em direção ao mar, ele correu atrás de mim e quando me alcançou, me pegou no colo e me levou para o mar.

— E agora, o que faço com você, me fala?

Olhei para ele com cara de quem queria aprontar, preendi as pernas em volta de seu quadril, segurei forte em seu pescoço e o beijei.

— Será que pode adivinhar o que quero?

— Eu quero ouvir você me falar o que quer, com todas as letras.

— Eu quero você aqui e agora.

— Uau! Seu desejo é uma ordem.



QUINZE DIAS DEPOIS

Tem uma semana que Alex precisou ir a Brasília, mas me liga de hora em hora, semana passada precisei brigar com ele para parar de me enviar flores, todos os dias às dez da manhã chegava um buquê de rosas, cada dia era uma cor diferente, ele me falou que era simbolizando o arco-íris que eu fiz surgir na vida dele. Morri de pena, porque ele esperou eu ficar bem estressada para me confessar. Se estivesse aqui, o cobriria de beijos. Mesmo assim, um buquê por dia era demais, não tinha mais para quem dar tantas flores.

Até o meio-dia, quando estava saindo para almoçar, recebi seis ligações do Alex, ele só podia ser louco. Chegou o final do expediente, ele me ligou novamente.

— Oi, amor! Já ligou para sua tia?

— Ainda não liguei, mas já estou indo para casa e quando chegar, eu falo com ela que iremos neste final de semana.

— Amor, está com saudade? Porque eu estou morrendo sem você.

— Claro que estou morrendo de saudade, Alex!

— *Tá bom, também te amo!*

Quando entrei em casa e comecei a tirar a roupa para tomar banho, escutei um barulho na sala e fui ver o que era.

— Nossa, amor, você chegou... — Corri e me joguei em seus braços, estava cheia de saudade.

— Eu também! Mamãe me ligou e pediu para eu ir jantar com eles, pois tem algo importante para falar comigo, eu sei que prometi que jantaríamos em um restaurante, mas teremos que deixar para outro dia.

— Tudo bem, Alex! Sem problemas, estou cansada mesmo, só assim posso ir dormir mais cedo.

— Como assim, dormir mais cedo? Se está pensando que vou te deixar em casa, está enganada, você vai comigo.

— Sabe que sua mãe não me suporta, não posso fazer nada em relação a isso.

— Eu te amo você, é minha namorada e ponto final. Agora vem cá, que quero te mostrar como estou com saudade.

— Está é? Ai, me coloca no chão, amor!

Nos amamos durante horas, dormimos um pouquinho e depois fomos tomar banho e nos arrumar para enfrentar a fera, eu pensei em ficar, mas Alex não me deixaria sozinha.



Quando entramos, na sala, estavam seus pais, sua irmã e a tal da Michelle, que quando me viu arregalou os olhos, com cara de espanto.

— Olá, família.

— Filho que saudade! Se eu não correr atrás de você, tu nem lembra que existo, né?

— Mãe, para de drama. Deixa-me apresentar para vocês, a minha namorada, Emilly, essa é minha mãe. Sei que vocês já se conhecem, mas hoje estou apresentando-a como namorada, estou oficializando nosso compromisso.

— Desde quando? Porque, pelo que me consta, você sempre fala aos quatro ventos que só amou a Luciana e não vai amar mais mulher alguma, isso mudou?

— Marília, deixa de ser perversa, para com isso, deixa o Alex, que ele está bem grandinho para saber o que é melhor para ele.

— E eu só estou querendo saber o que mudou, para ele deixar de amar a criatura morta.

— Deus! Dai-me paciência, porque está difícil. Pai, essa é minha namorada, esse aqui, amor, é meu pai.

— Prazer, senhor. Parece que eu o conheço de algum lugar.

— Sabe que tive a mesma sensação quando te vi...

Dona Marília interrompeu a conversa agradável com o pai de Alex:

— Emilly, você trabalha? Faz o que dá vida?

— Eu trabalho com marketing.

— Eu também fiz Marketing, mas às vezes trabalho com moda — me contou Alana.

— Sério? Minha prima é modelo profissional, Érika Millot, agora ela está em Portugal, fazendo umas fotos para o festival de noivas, Ela já viajou por esse mundo a fora com tantos trabalhos, cada mês ela está em um país diferente.

— Eu a conheço, já fiz uns trabalhos com ela e, por sinal, ela é uma loira linda, acho que beleza é de família, hein, Alex?

— Com certeza, Alana, minha namorada é muito linda, não é?

— Ela é lindíssima, irmão, parabéns.

— Você também já conhece o mundo Emily? — Marília se virou para mim, interrompendo novamente a conversa.

— Não, senhora, só conheço o sudeste do país.

— Só? Seus pais não te levaram para conhecer outros lugares, não?

— Não, senhora.

— Que absurdo!

Fiquei possesso com o comentário dela, mas nunca que iria descer ao nível dela, então, respirei fundo e bem serena, nem sei de onde tirei tanta paz de espírito para lhe responder:

— Eu acho se eles estivessem vivos, até me levariam, mas meus pais morreram quando eu estava com doze anos e fui para Minas morar com minha tia.

O pai do Alex logo se compadeceu:

— Nossa, que terrível, perdeu os dois de uma vez só?

— Sim, um carro desgovernado com um motorista totalmente alcoolizado, pegou os dois em frente ao galpão, bem na calçada.

— Você está falando de mais ou menos quinze anos atrás?

— Sim.

— No galpão CIA DAS ARTES, bem no centro?

— Sim, meu pai era o dono, ele fabricava todas as peças, que vendíamos ali.

— Nossa, que coincidência. É isso! por isso lembrei de você. Caramba, Alex, por que não me falou que a Emilly, era a menina do barco, por quem você ficou apaixonado?

— Como assim, pai? Nem sei do que o senhor está falando.

Capítulo 30

Alex

E, como num passe de mágica, veio em minha mente o dia em que nos conhecemos, de fato, quando ainda éramos adolescentes, então, tudo estava ficando claro para mim, era essa a química que estava me consumindo na hora do acidente, e que eu não conseguia entender. Eu já amava, desde a minha adolescência e nem tinha me dado conta que era ela, a menina do barco.

— Nossa, pai, nem eu sabia, bem que ainda não tinha entendido como fiquei vidrado nela desde o dia do acidente, era como se eu já a conhecesse, mas agora, o senhor falando, estou me lembrando dela ajudando o pai embrulhar o barco.

— Nossa, Alex teve até febre porque me pediu para levá-lo até ao galpão e, quando chegamos lá, recebemos a notícia do falecimento dos donos, e a partir daquele dia, ele mudou completamente.

— Fiquei meio rebelde! Mas seus cabelos estavam curtos e mais escuros, por isso, não lembrei, mas seu sorriso continua o mesmo. Emily.

— Eu também não me lembrei de você, seus cabelos batiam no ombro e estavam mais loiros.

— Acho que agora estou compreendendo nossa química, foi tão difícil tirar você da minha cabeça, fiquei tão revoltado, que comecei a aprontar bastante na escola, até conhecer o César e nos tornarmos amigos. Ele acabou me resgatando do buraco negro ao qual eu estava declinando.

— Realmente, o César parece ser bem sensato.

— Ele é! Mas me conta, você gostou de mim, aquele dia?

— Não sei se você vai acreditar, mas eu sonhei com você aquele dia, foi um sonho tão lindo, acordei no meio da noite e acabei pegando meu diário e indo escrever sobre você.

— Sério, que você escreveu sobre mim? Queria ler esse diário.

— Quando chegarmos à casa da minha tia, eu deixo você saciar sua vontade.

— Então, podemos almoçar? — Marília perguntou, impaciente.

— Só mais um pouco, mãe. Amor, o que acha de irmos a Nova York? O barco que compramos está no meu quarto, lá na casa dos meus

pais. Depois te levo na casa da sua tia, no mês seguinte terá um feriado, não será prolongado, mas dará para matar a saudade.

— Eu iria adorar rever aquele barco, amava ver meu pai se dedicando naquelas peças.

— Então amanhã cedo iremos.

Ela não conseguiu se segurar, pulou em meu colo e me beijou, não conseguia segurar a euforia.

— Você não imagina será importante para mim, rever esse barco — ela disse, eufórica.

— Vamos jantar, senão mamãe irá enfartar.

Tivemos um jantar tranquilo, com umas indiretas da minha mãe, mas Emilly conseguiu sobreviver.



Emilly

NEW YORK

— Nossa! Alex, como é lindo aqui, eu não imaginava que o Central Park fosse tão lindo assim.

Alex havia preparado um piquenique, ele mesmo arrumou tudo e me deixou de camarote, assistindo a todo o seu desempenho em tentar me surpreender, e eu já estava mais que surpreendida, estava encantada com toda aquela cena, ele estava tão sexy, tão despojado, de vez em quando me dava uma olhadinha e piscava, acompanhado daquele sorriso tão fofo, que meu coração já estava rendido.

Foram dez dias em que vivemos as melhores juras de amor, ficamos em uma bolha maior do que já estávamos vivendo no Brasil, quando ele pegou o barco para embrulhar para levarmos, comecei recordar do dia em que chegamos à casa de seus pais em Nova York.

Minha ansiedade era visível e na mesma hora ele me levou até seu quarto e ele estava bem ao lado de sua cama, peguei-o em meus braços e chorava feito criança, era uma saudade descomunal, eram cenas que invadiam todo meu ser.

De quando meu pai estava fazendo seus trabalhos e eu e a mamãe o ajudando e, nesse mesmo momento, me recordei do Alex, entrando no galpão, acompanhado de um homem tão risonho e gentil e que me chamou de lindinha, e o Alex, sem querer deixar seu pai perceber, ficou mais para trás só para sorrir para mim e, quando eu respondia ao sorriso seu pai

virava para olhá-lo e ele ficava sério, só para não dar o braço a torcer. Então, me irritei com a atitude dele, já que eu estava sendo tão amável e saí de lá e fui para o outro lado do galpão, dando-lhe as costas, tentei fazer outra coisa para não deixá-lo perceber que eu estava encantada com aqueles olhos azuis que me lembravam o mar e o céu, aqueles cabelos loiros parecendo o sol, de tão reluzente, não tinha como não ficar hipnotizada com tanta perfeição. Mas me mantive por um bom tempo, com os fones, fingindo estar ouvindo uma música, quando o celular estava até descarregado.

Em um momento, me virei para ver onde ele estava e acabamos cruzando nossos olhares e ele sorriu e eu novamente dei-lhe as costas, para ele aprender a não fazer pouco das pessoas e nem pouco caso. Mas meu pai, me conhecendo, me chamou e rapidamente o atendi, até esqueci, que estava fingindo ouvir música e o safado percebeu e começou a rir e todos os olhares foram para ele. Então, ele se conteve e endireitou sua postura. Meu pai pediu para eu embrulhar as peças e prontamente o atendi. Fui para uma mesa ampla que havia mais para os fundos e quando percebi, ele estava bem atrás de mim. Me virei de propósito e ele acabou esbarrando em mim, foi inevitável, o choque percorreu todo meu corpo, não sei ele, mas eu queria tanto estar sem todas aquelas peças em minhas mãos, só para cair em seus braços. Mas eu já estava muito chateada com todo seu

joguinho de não deixar meu pai e o dele perceber, saí batendo o pé e entreguei os embrulhos para meu pai e me retirei do galpão, pois era inevitável não ficar compenetrada naqueles olhos e não querer mergulhar neles.

Quando senti sua mão em meu ombro, despertei de meu sonho e fiquei feliz por estar vivendo minha realidade naquele momento.

— Obrigada, amor, por me permitir reviver tantas lembranças boas.

— Eu que agradeço, meu anjo, por você ter surgido em minha vida.

Vamos aproveitar esta noite, quero te levar para conhecer a cidade durante à noite, você vai ficar encantada.

Capítulo 31

A noite foi perfeita, fiquei apaixonada por cada lugar que Alex me apresentou e junto dele qualquer lugar se tornava perfeito. Deixar me perder em seus braços, anoitecer e amanhecer com ele era tudo que eu sempre sonhei, mas nunca imaginei viver, depois de ter meus sonhos furtados por alguém que não me amava.

— Cem mil por esses pensamentos, só para saber em que mundo essa cabecinha está passeando — ele disse, sorrindo, e tirando-me de meus pensamentos e me fazendo despertar, após uma noite maravilhosa.

— Nossa, eu não sabia que meus pensamentos valiam tanto.

— Para mim, tudo em você vale muito mais que isso.

— Ai, Alex! Você consegue me tirar do chão, sabia? Podemos ir a algum lugar tranquilo? Preciso contar algo para você que estou criando coragem faz tempo, acho que chegou o momento.

Fomos até o Central Park, quando achei que íamos nos sentar, naquele gramado tão verdinho, cujo lugar era perfeito em uma manhã maravilhosa, um lugar totalmente arborizado, mas ele estendeu a mão para

mim e me conduziu para entrarmos em um barquinho. Um cenário perfeito, já estava até perdendo a coragem, quando ele começou a remar tranquilamente, comecei a curtir aquela paisagem romântica, respirei fundo e comecei a contar a minha história.

— Em pleno Ensino Médio, com meus quinze anos, comecei a namorar o Max, achava-o lindo, amigo, generoso, havia uma cumplicidade entre nós dois. E os anos foram passando e eu me entreguei de corpo e alma a essa paixão. Ele me amava e eu o amava também, não supria a dor da perda dos meus pais, mas me ajudava a prosseguir. Sabe, eu tinha verdadeira admiração pelo Max, ele não olhava para nenhuma garota, além de mim, me cercava de carinho, o tempo inteiro. Me sentia amada com ele, vou tentar resumir o máximo essa história.

— Emilly, nem precisa, eu sei que você sofreu muito.

— Alex, eu preciso.

Continuei narrando os fatos, mas em um momento, a carga de lembranças e dor foi tão grande, que soluzei e, como estávamos um de frente para outro, ele ficou impossibilitado de me abraçar, eu via o desespero em seu rosto, então, parou de remar, já estávamos próximos às margens do lago, segurou em minhas duas mãos como quem diz: *prossiga, estou com você e não permitirei que caia*. E aquilo confortou meu coração e continuei:

— Um belo dia, estava com o jantar pronto, aguardando o Max chegar, eu havia preparado um jantar maravilhoso em nossa futura casa, feliz da vida, faltavam pouco dias para nosso casamento, assim que ele entrou, corri em sua direção só que ao chegar próximo a ele, percebi que algo estava errado. De uns tempo para cá, nós não nos víamos com mais frequência, a conversa entre nós estava menor, as relações, que antes eram constantes, nem mais existiam, o nosso último contato íntimo já havia acontecido há quase dois meses. E quando eu questionava sua ausência, ele falava que era muito trabalho e a chegada do casamento. Ele me olhou e falou que precisávamos conversar, me sentei no sofá e ele também, só que ao sentar, ele retirou a aliança do dedo e colocou sobre a mesa. Meu coração começou a ficar acelerado, eu já havia perdido tudo que mais amava, o Max não era aquilo, eu só poderia estar enganada.

“— Emilly, eu achei que o que tínhamos era amor, mas tem praticamente dois meses que descobri que o que sinto por você é um carinho muito grande e, por isso, não posso me casar com você.

— Tem algo de errado aí, Max, nós nos amamos, todo mundo sabe disso.”

“Eu implorei pelo amor daquele homem e ele simplesmente me disse que não era amor e que ele amava outra pessoa, eu chorava descontroladamente, implorando para ele ficar e me amar, mas ele levantou

e foi embora. Quando me dei conta que ele realmente havia partido, minhas pernas perderam as forças e meu corpo não obedecia meus comandos, nem mesmo conseguia controlar meus pensamentos. Caí no chão em meio aos soluços, a dor era tão grande que achei que eu fosse morrer. Ao sair, ele ligou para minha tia e contou o que havia acontecido e pediu para ela ir ao meu encontro, porque ele estava preocupado. Ao cair, havia uma mesa de centro e o vidro se quebrou, quando minha tia chegou e me encontrou caída no chão, desacordada, e com sangue por todo o lado, entrou em desespero, pediu para o taxista me colocar no carro e já foi ligando para um amigo médico, que ela sabia que estaria de plantão nesse dia.

Chegando lá ele, me socorreu com todo cuidado e carinho, quando eu acordei estava dentro de uma enfermaria, cujo outros leitos estavam vazios e logo a porta se abriu e o Tony entrou, o Dr. Antônio, o amigo da minha tia, mas uma paquera antiga.”

Alex ouvia tudo atentamente, mas parei de falar para me recuperar e nesse momento saímos do barquinho. E, com as mãos unidas, me conduziu até uma árvore robusta e florida, se encostou nela e me puxou para estar de frente para ele. Com seus braços entrelaçados em minha cintura, beijou minha testa e eu apoiei minha cabeça em seu peito, criando forças, porque essa seria a parte mais dura. Continuei:

— Então, Tony segurou em minha mão e falou que eu teria que ser forte, não entendi o porquê daquele pedido cheio de preocupação, minha tia entrou e me abraçou e logo eu soube que não era só o fato de o Max ter me largado às vésperas do casamento. E pedi para me contarem o que estava acontecendo. Meu mundo caiu quando Tony falou que eu havia perdido o meu bebê, que eu nem sabia que estava esperando e que eu deveria estar com quase dois meses. Você consegue imaginar meu desespero? Eu perdi um bebê que nem sabia que estava aqui... — E antes que eu terminasse a frase, Alex colocou a mão sobre a minha em minha barriga em um gesto de carinho que aqueceu meu coração, nesse momento as lágrimas já rolavam e um soluço escapou.

— Não fica assim, amor, teremos nossos filhos e esse bebezinho que você não teve a oportunidade de demonstrar seu amor, a vida te dará outro e vamos amar muito todos os nossos filhos.

— Mas não é fácil a ausência, não tive tempo de me preparar e fazer a ligação que se constrói durante uma gravidez, não pude criar laços e isso fazia meu coração perder várias batidas, era um sentimento forte de desamparo e culpa, era uma quarta perda, e essa ainda era pior que todas as outras três, que eu tive a chance de amar, demonstrar amor e esse não tive a oportunidade de nada disso e estava sendo pior viver o luto, antes de ter tido o sentimento que unia minha vida àquele ser tão minúsculo que estava

desenvolvendo dentro de mim, sem que eu me desse conta, mas que daquele momento em diante, eu amava com minha alma, sem ter tido a oportunidade de conversar e falar o quanto eu amava. E o sentimento que me consumia era de impotência.

Chorei muito e depois de Alex ter enxugado todas minhas lágrimas, fomos almoçar e lá no restaurante continuei contando para ele as minhas dores e frustrações. Eu precisava me livrar daquele fardo todo, me neguei retornar para o Brasil com aquele peso em minhas costas e, por incrível que pareça, quando temos uma sina ela nos persegue, só pode. Quando levantei a cabeça, o garçom estava entregando o cartão e quem estava em pé na lateral da mesa era o Max.

Alex, percebendo meu nervosismo e desespero, logo veio e se posicionou atrás de mim, com as mãos em meu ombro.

— Nossa, Emilly, como você está?

Nem acreditei quando ouvi sua voz, eu queria até falar, mas minha voz não saía, fiquei em estado de choque e, sem que nenhum de nós esperássemos, apareceu o Caio.

— Boa noite a todos, vamos, amor, precisamos pegar a roupa do casamento.

E antes que ele respondesse, Alex me sustentou em seu braço.

— Vamos, vida, se não iremos perder nosso voo.

Abraçando-me pela cintura, Alex me tirou daquele restaurante e quando entramos no táxi, que já estava posicionado na porta, eu não aguentei, chorei e copiosamente e Alex me puxou para o seu colo e me embalou, como se eu fosse uma criança.

Quando chegamos ao hotel, fomos para a suíte e ele não me largava, encheu a banheira com água bem quente, cheia de sais de banho e aquele cheiro maravilhoso de lavanda e camomila preencheu todo o quarto. Tomamos banho em silêncio, depois que me sequei, ele me pegou e me levou para a cama, puxou a coberta e me cobriu. Solicitou o chá para a recepção e quando a campainha tocou, ele já estava a postos na porta. Tomamos o chá e ele se deitou ao meu lado, me puxou e eu aconcheguei em seus braços, e logo adormeci. Acordei com Alex falando ao celular e notei que ele estava um pouco alterado.

— Oi, amor, te acordei?

— Não, acho que já dormi demais. Desculpa me meter, mas era com o César que você estava conversando?

— Sim, era, acho que ele e a Bianca andaram brigando.

— Então, é por isso que ela não me atende...

— Ele não falou o que aconteceu, falou que não valia a pena, mas eu o conheço, sei que ele está arrasado e posso te confessar que ele está apaixonado pela Bianca.

— Vamos esquecer esses dois por um momento, porque, pelo que vi, são dois cabeças duras, vamos nos arrumar, se não perderemos nosso voo de verdade.

Quando chegamos ao aeroporto, ouvi uma voz ao longe gritando meu nome e quando me virei, me deparei com minha amiga Vania, e só não fizemos festa por muito tempo, porque já estavam chamando seu voo.

— Pode deixar, sempre estará bem informada.

— Assim eu espero, dona Emilly. Pode ficar tranquila que não deixarei de entrar em contato.

Passamos alguns minutos juntas, mas deu tempo para colocarmos a conversa em dia, ela ficou apaixonada pelo Alex. *Afinal, quem não ficaria?*

Capítulo 32

Quando já estávamos no interior do avião, contei ao Alex sobre o Max, não queria deixar pendências.

— Sabe, Alex, fiquei muito depressiva naquela época, meses trancada em casa, sem querer abrir as janelas, e nem sair do quarto, já havia me formado na Universidade e iria iniciar um trabalho na capital, mas isso foi antes de o meu mundo cair e quando eu deixei tudo de lado, não queria mais nada, só me isolar, a Érika chegou e, com muito custo, minha prima conseguiu me convencer a sair para espairecer. Quando estávamos passeando pela calçada tranquilamente, fiquei paralisada, de frente para mim vinha o Max, de mãos dadas com o Caio, eu já havia escutado alguns comentários a esse respeito, mas não queria acreditar, era muito doloroso.

Alex, com os olhos lacrimejando, me abraçou forte.

— Eu fui trocada por um homem, na véspera de meu casamento, e isso era algo que eu não conseguia entender e foi justo quando ele foi pegar o Caio no aeroporto, que ele mudou comigo. O Caio é filho do sócio dele.

— Amor, eu sei que você sofreu demais, teve perdas irreparáveis, mas de agora em diante, seremos nós dois e nossos filhos, porque formaremos uma família.

Engoli em seco, sem saber como falar, respirei fundo e criei coragem:

— Devido à minha perda tão brusca, tive algumas complicações e não poderei ter filhos. Por que está rindo, Alex?

— Porque teremos muitos filhos!

— Mas se eu não puder te dar filhos? Não posso te privar disso.

— Para, Emilly, eu tenho você e sei que se não puder gerar filhos meus, a vida se encarregará de nos presentear com filhos do coração e amaremos como se fossem nossos , frutos do nosso amor.

O que podia fazer? Senão, amar esse homem...

Abracei-o e choramos juntos.



Alex

Eu tinha tanto medo de a Emily ainda sentir alguma coisa por esse tal de Max. E como se ela lesse minha mente, virou para mim e falou:

— Posso te confessar uma coisa?

— Sim.

— Eu te amo, como nunca imaginei amar alguém na vida, eu sei que eu demorei para ter coragem para te confessar, mas foi amor que senti desde o primeiro instante que te vi, mas não tinha maturidade para entender, e hoje posso compreender, que o universo conspirou a nosso favor, e graças a isso, o resultado só poderia ser amor.

Imaginem meu grau de satisfação e amor por essa mulher, com uma só frase, ela me deixou no último céu.



Emily

Assim que entramos em minha casa, o telefone tocou e quando atendi, era minha tia.

— Que saudade, tia!

— Minha florzinha, você virá na semana que vem?

— Claro, tia, vou sim, pode me esperar, Alex está doido para conhecer a sua casa.

— Também quero revê-lo, Emilly. Ahh, você fala tão bem deste lugar, que todos querem conhecer.

— Mas falo alguma mentira?

— Claro que não, é por isso que não pretendo sair nunca daqui. Acho meu cantinho o melhor do mundo inteiro.

— Ah! Tia, também tenho tanta saudade daí, embora tenha passado por tantas provações nesse lugar, mesmo assim, acho o lugar maravilhoso. Mas vamos parar de lamentações, Alex está te mandando beijos.

— Manda mais mil beijos para ele, e diga-lhe que vou fazer um leitão para recebê-lo.

— Nossa, tia, ele já está salivando igual a cachorro de rua, de olho na vitrine de frango assado! — disse, rindo muito.

— Olha, vou te mostrar quem é o cachorro aqui — ele me ameaçou, sorrindo.

— Para, Alex! Espera um pouco, tia, Alex está me mordendo.

— Só estou triste, porque na semana que vocês querem vir, a Rita e a Érika não estarão aqui, sua prima estará em um evento em Portugal.

— Que máximo! Fico tão feliz por minha prima. Sei que teremos outras oportunidades. E durante a semana iremos nos comunicando.

— Florzinha, como foi lá na casa do Alex? Fiquei tão preocupada com você e suas lembranças.

— Não precisa ficar preocupada, tia, eu estou bem, consegui ultrapassar tantas barreiras, venci um obstáculo imenso na minha vida e, graças a Deus, Alex estava comigo, segurando em minhas mãos.

Nesse momento, ele veio até onde eu estava, pegou em minhas mãos e uniu nossos dedos, beijou um de cada vez e falou em meu ouvido, que estava segurando em minhas mãos e sempre estaria. Me despedi o mais rápido possível da minha tia, pois precisava ouvir mais vezes aquela declaração de amor.



— Amor! Pensei em fazermos uma rodada de pizza e chamarmos o César e a Bianca, ela estava com a voz tão para baixo ontem à noite, quando nos falamos. Ela não quis falar, mas sinto que rolou algum estresse entre os dois.

— Também achei o meu amigo meio fora de órbita, ele é sempre muito centrado. O senti chateado, magoado... César é muito decidido, firme,

quando ele quer alguma coisa, não desiste, mas me pareceu cansado, sem perspectiva e isso está me deixando preocupado. Achei excelente essa sua ideia.

Marcamos a pizza para às 19h. Bianca, como morava ao lado da minha casa, chegou pontualmente e trouxe o jogo de xadrez, para jogarmos assim que terminássemos a pizza, pois ela estava muito estressada. A conhecia muito bem e sabia que esses dois estavam precisando de um empurrãozinho.



— Chamou mais alguém? Estou vendo que arrumou a mesa para quatro pessoas. Se convidou o César, estou indo embora agora, não quero olhar para a cara dele. Nem estar perto dele.

Nesse momento, a campainha tocou e pedi para Bianca ir atender, porque eu já sabia quem era. Ao abrir a porta, os dois ficaram se encarando, até o Alex quebrar o gelo.

— Que saudade eu estava desse casal lindo, deixa eu dar um abraço nesses dois.

César, mais que depressa, aproveitou o abraço do Alex, que ainda estava abraçado com a Bianca e, assim que ele a soltou, a abraçou e deu-lhe

um beijo em sua bochecha bem próximo à sua boca, ela ficou sem reação. Alex os deixou a sós e me seguiu até cozinha.

Os dois passaram a noite toda entre palavras não ditas, mas conseguimos tirar muitas gargalhadas deles. Saíram com um sorriso de malícia nos lábios, e a promessa de uma conversa. Tinha certeza de que iam se entender, em um momento consegui levar minha amiga para meu quarto e dei-lhe uns conselhos e sabia que ela tinha me escutado e prometeu tentar.

Quando estávamos curtindo um namoro no sofá, entre muitos beijos lentos e promessas de uma madrugada acordada, meu celular tocou, não iria atender, mas deveria ser urgente, pois a pessoa estava insistindo muito, por fim, Alex levantou, pegou meu celular e me entregou. Atendi, pois era a Sophia, minha chefe.

— Alô, Emilly, tudo bem? Desculpas pelo horário, mas como estou indo viajar esta madrugada, resolvi te ligar para te dar uma notícia, que acredito que vai gostar muito. A empresa ganhou uma bolsa para um mestrado em Marketing digital e eu pensei em você, porque foi a primeira coisa que falou que queria fazer quando conversamos, no dia de sua contratação.

— Sim, claro que eu quero, é tudo que mais quero fazer.

— Será um período de dois anos.

— Mas será que o horário irá se encaixar com o meu trabalho?

— Não, durante esses dois anos investiremos em você, com uma grande expectativa, porque esse curso abrirá um leque de possibilidades para você.

— Irei ficar dois anos sem trabalhar?

— Você terá um patrocínio e irá receber normalmente.

— Sério? E onde será esse mestrado?

— Serão dois anos com tudo pago e seu salário normal, e ainda terá a oportunidade de conhecer Paris.

— Dois anos em paris?

— Sim, serão dois anos, conhecendo uma nova cultura, estudando, ganhando de todas as formas, mas vou deixar você pensar e amanhã te ligo para saber sua resposta, pois terei que resolver toda a viagem, ainda esta semana.

— Obrigada, Sophia! Boa noite.

Quando desliguei, Alex estava com um olhar diferente, mesmo assim, me abraçou e perguntou se havia acontecido alguma coisa. Então contei tudo que a Sophia havia me oferecido. Pensei que ele fosse me questionar sobre minha resposta, mas não, ele me pegou no colo e me carregou para o quarto, me deitou na cama e me beijou como se o mundo

estivesse em chamas e meus lábios e meu corpo fossem o socorro necessário e água no deserto que sua vida se encontrava. Me fez juras infinitas de amor, me amou, sem restrição, não conseguia entender por que ele estava agindo assim, até que nossos corpos já extasiados, totalmente sem forças, me entreguei ao sono.

Quando acordei, nossos olhos se encontraram, além de estar com os olhos inchados de quem chorou estava com olheiras profundas de quem não dormiu nem um milésimo de segundo.

— Você não dormiu? O que aconteceu?

— Eu sempre perco as coisas que amo, e não vou aguentar ficar dois anos sem você. E não vou pedir para você ficar, mas *tá* difícil — me respondeu, chorando.

— Ei! Eu estou aqui, com você e acho que nós prometemos estar juntos e seguirmos juntos. Será que pode me dar um voto de confiança? Estou aqui por mim e por você. Vamos resolver isso, juntos, também.

— Emilly, eu posso pagar quantos mestrados você quiser fazer.

— Eu sei que você pode, mas também não quero que você me banque, pois eu trabalho justamente para conquistar meus sonhos, sei que você já alcançou os seus, mas eu quero lutar minhas próprias guerras e ter o gostinho do sacrifício, do desespero, do medo, mas, acima de tudo isso, ter

o sabor da vitória e por meios próprios, isso não tem preço que pague, você consegue me entender?

— Com isso, você está querendo me dizer que vai aceitar ficar longe de mim e abrir mão do nosso amor?

— É engraçado que você diz que me ama.

— Eu não digo que te amo, eu realmente amo! Com todas as minhas forças. Quando eu pensava que nunca mais iria me entregar a ninguém, você simplesmente surgiu e se infiltrou em minha vida, quebrando todas minhas resistências, você estilhaçou o chão e a parede de vidro que coloquei à minha frente, para nem mesmo cogitar a possibilidade de uma mulher passar por ela, me protegi de todas as formas e de todas as pessoas.

— Por favor, Alex! Pare de sofrer por antecedência.

— O que eu posso fazer? Se sinto que você vai embora e isso está acabando comigo.

— Então, me dê o prazer de acabar com você de outra forma.

O puxei em direção ao banheiro e nos perdemos no banho, lavamos todos os nossos medos em meio a uma entrega irracional de tanto desejo e tantos outros sentimentos. Saímos dali mais unidos do que nunca, pois aproveitei para assegurá-lo do meu amor e que seus braços eram o porto onde queria ancorar.

Capítulo 33

Era domingo à tarde, e eu estava feliz, pois a Bianca e o César se acertaram e foram para o cinema, queriam nos levar, mas Alex precisava resolver algumas coisas em sua casa e ficou puto da vida que eu não pude acompanhá-lo, pois precisava ajeitar algumas coisas. Minha semana seria agitada, mas do jeito que gostava, trabalhando com algo que adorava. À noite, Alex retornou, eu já estava com o jantar preparado, comemos um risoto de frutos do mar que ele adorava, se bem que não tinha o que ele não gostasse, traçava tudo que via pela frente. Ele estava radiante, pois já tinha minha resposta e isso já havia elevado seu grau de espírito. Estava parecendo uma criança quando ganhava um doce. Mas a noite foi curta diante de tudo que fizemos, regados por grandes criatividade. Se o sabor de morango não era o seu favorito, passou a ser. Pela manhã, tomamos banho juntos, tomamos café e logo após ele me levou para o trabalho.

— Que horas posso passar para te pegar, vida?

— Te mando mensagem.

— Combinado.

Eu já havia dado minha resposta para Sophia, ela ficou chateada, mas entendeu meus motivos.

O telefone de minha mesa tocou e o atendi.

— Emilly, pode vir até minha sala, por favor?

Dei duas batidinhas na porta e, ao ouvir o podia entrar, entrei e fechei a porta, a Jailma, minha outra chefe, de forma bem grosseira e sem nenhuma vírgula, despejou toda sua insatisfação em cima de mim.

— Eu quero entender, Emilly, por que rejeitou o mestrado. Será que não consegue ver como irá crescer? ninguém tem uma oportunidade como essa, que está desperdiçando.

— Eu sei, Jailma, e sou muito grata pela oportunidade que a empresa está me dando, mas, no momento, não posso.

Não permitiu que eu continuasse e começou a gritar, como se estivesse falando com uma criança, que cometeu uma arte grave.

— Você está sendo muito burra, em jogar todo seu potencial no lixo, porque é isso que está fazendo. Está tendo uma oportunidade de ouro, fique sabendo que ninguém vai te oferecer tal proeza, *tá* pensando que todo dia a felicidade bate em nossa porta? *Tá* achando que vai ser tão linda, como é, para sempre? Acha que aquele seu namoradinho vai te bancar para vida toda? Contando com isso está jogando a única oportunidade de crescer, só

porque o namoradinho, com ciúme da donzela desamparada, não quer abrir mão dela. Mas saiba de uma coisa, garota, se você não garantir seu futuro, daqui a pouco o Alex vai achar outra mulher para amar, da mesma forma como ele diz te amar, porque homens são todos da mesma estirpe. Hoje te amam, amanhã já estão amando outras dez, ao mesmo tempo. Ele nem vai lembrar que te amou um dia. Para de ser idiota, corra atrás do seu sucesso e garanta seu futuro, sem precisar de um homem que já tem uma fama para te colocar no topo. Eu particularmente acho que você não precisa do dinheiro do Alex, mas enfim, o dinheiro muda a cabeça das pessoas e você não está imune a isso, mas não se preocupe, não vai ser a última e nem a primeira a se deixar levar pelo dinheiro do namorado com uma excelente posição social.

Eu nunca imaginei ouvir tantas asneiras de uma pessoa, muito menos, da minha chefe. Ela sempre me pareceu gostar tanto do meu trabalho e de mim. *Por que será que ela está fazendo isso comigo?* — me questionava em pensamento. Não tinha motivo para toda essa hostilidade. E o pior, eu nem conseguia responder. Fiquei tão atônita, que meu cérebro paralisou, senti como se todas as minhas energias estivessem evaporado, como se uma flecha atingisse o meu coração, esse estava aos pedaços, queria ser forte e não chorar na frente dela e isso estava piorando o meu estado de espírito. Ela era a segunda pessoa achando que só estava com o

Alex por causa do seu dinheiro. *Será que ele também pensava assim?* Nesse momento, com um rompante, ela me tirou de minha névoa.

— Então, Emilly, eu quero vencedores, os melhores no meu time, você vai ou não fazer esse mestrado?

Sem pestanejar, sem sombra de dúvidas e cheia de uma coragem que surgiu sei lá de onde, ergui minha cabeça e respondi:

— Não, não vou!

— Sabe que não sei se poderei continuar com você, sem esse mestrado, isso daria à empresa mais credibilidade no mercado, com profissionais altamente qualificados.

— Sinceramente, se não sirvo para empresa, não precisa nem pensar em me demitir, eu me demito.

— Isso mesmo, cospe no prato que comeu, eu te dei a maior oportunidade da sua vida e só porque achou um homem riquinho, acha que pode esnobar.

— Fala sério, Jailma, eu não dependo do Alex.

— Para nada, porque não é o que me parece.

Raiva me definia naquele momento, pedi licença, sem querer ouvir mais asneiras, e me retirei da sala, a larguei falando sozinha. Ao chegar ao

corredor, não consegui nem erguer minha cabeça e encarar minha equipe, que deveria ter ouvido toda a conversa, porque ela não falava, ela gritava.

Eu queria sumir, gritar, me jogar no chão e chorar até não poder mais. Peguei uma caixa e comecei a colocar todos os meus pertences, quando a minha equipe viu o que eu estava fazendo, sem acreditar, correram em minha direção, me abraçaram, dizendo que iriam falar com ela, mas não permiti, todos que estavam ali dependiam do emprego e não deixaria nenhum deles correr o risco de ser demitido por minha causa, e, mesmo que ela me pedisse de joelhos, eu não iria permanecer, ela me ofendeu, me humilhou e me chamou de interesseira.



Alex

Estava tentando falar com Emily, mas o seu celular só caía na caixa-postal, preocupado, resolvi ligar na empresa que ela trabalhava.

— Alô! Poderia falar com a Emily?

— Quem gostaria?

— Alex, o namorado dela. Eu não estou conseguindo falar com ela pelo celular.

— Oi, Alex! Sou o Marcelo, tudo bem? Eu vou te falar o que aconteceu, mas só porque sou muito amigo dela e sei que só você poderá ajudá-la nesse momento.

— Aconteceu alguma coisa com ela? Fala, por favor!

— Ela juntou todas as coisas dela, colocou um pedido de demissão na mesa e foi embora.

— Mas como isso é possível? Ela estava toda empolgada com o projeto que teria que aprontar esta semana, nem aceitou meu pedido para almoçar.

— Eu acho que teve participação da nossa chefe nessa demissão, mas não posso te falar mais nada, só posso te dizer que ela está precisando de você.

— Muito obrigado. Eu vou atrás dela.

— Faça isso!

Para ela tomar esse tipo de atitude, algo muito grave aconteceu, mas será o que foi, a Emilly é tão passiva.

Liguei para a Bianca sua amiga, mas ela me informou que não esteve com Emilly e nem se falaram ao telefone. Como eu tinha as chaves, nem

me dei ao trabalho de tocar a campainha, entrei desesperado procurando por ela, quando cheguei ao quarto, a cena foi de cortar o coração, ela estava lá, deitada em sua cama, em posição fetal e só dava para se ouvir seus soluços. Eu tive medo de me entregar a essa paixão, mas não queria mais abrir mão dela, essa mulher passou ser a dona do meu coração, ela completava toda minha vida. Na mesma hora, tirei meus sapatos e o terno, e me deitei, me aconcheguei em seu corpo, ela hesitou em me deixar me aproximar, fiquei sem entender. E antes que eu pudesse tentar puxá-la para meu corpo, ela me pediu para deixá-la sozinha.

— Por favor, Alex, eu preciso ficar só. Vai para sua casa, depois conversaremos.

— Nem de brincadeira eu saio daqui. Você só pode estar brincando comigo. Derrubei meio mundo para chegar até aqui, porque estava preocupado com você, e agora que consegui chegar , me pede para sair, é isso mesmo?

— Sim, é o que estou te pedindo, será que é pedir demais?

— Se eu sair daqui hoje, eu não voltarei nunca mais. Tem certeza de que quer que eu saia?

— Por favor, Alex, preciso ficar sozinha.

Com o coração partido, levantei, peguei meus sapatos e meu terno e saí do quarto. Quando abri a porta da sala, não tive coragem de sair, bati a porta e me sentei no sofá, querendo entender o que estava acontecendo, o que mudou, estava tudo tão perfeito pela manhã e alguma coisa terrível deveria ter acontecido e, por certo, tinha alguma coisa a ver comigo. Ela estava rejeitando minha presença, quando eu queria tanto estar apoiando-a e dando-lhe carinho, pois sabia que ela estava sofrendo. Eu precisava descobrir.

Levantei e fui até a cozinha, coloquei água para ferver para fazer um chá de capim-limão com casca de maçã, que sabia que ela gostava e ia acalmá-la. Encostei a cabeça na porta e escutei o barulho do chuveiro ligado.

Retornei para a cozinha, adocei o chá e quando estava indo levar, ela estava vindo de cabeça baixa. Quando percebeu minha presença, ficou mais chorosa ainda e abaixou novamente a cabeça, depusitei a bandeja sobre a mesa de centro, peguei em suas mãos e a ajudei se sentar. Ela não rejeitou, peguei o chá e a entreguei, tomamos o chá sem nenhum dos dois falar nenhuma palavra, até que não consegui ficar na expectativa e quebrei o silêncio.

— Você descobriu que não me ama, é isso? — E ela sacudiu a cabeça em negativa. — Então fala, Emilly, o que está acontecendo? Isso

está me corroendo, vendo você aflita desse jeito, sem querer se abrir comigo, e não pense que fazendo isso vai conseguir me tirar daqui, porque não vai. Mesmo que você me diga que está apaixonada por outra pessoa, eu não vou embora, sei que você só está tentando uma desculpa para eu sair. Não sei se você não entendeu ainda, mas vou repetir: te amo! Amo você! Até o fim dos meus dias, quero formar uma família com você. Quero que seja a mãe dos meus filhos. Amo você. Quer que eu abra as janelas e grite para todos os seus vizinhos escutarem?

Ela se jogou no meu colo e me abraçou, como se estivesse com medo de me perder.

— Confia em mim, amor, será que ainda não fui capaz de demonstrar o quanto te amo?

Com muito custo, ela me olhou nos olhos e comecei a secar suas lágrimas.

— Sabe, Alex, eu sei que me ama, mas ouvi tantos absurdos da minha chefe que, por alguns minutos, achei que pudesse ser verdade, ela me falou que só estou com você por causa do seu dinheiro e, assim que se cansar de estar comigo, irá me trocar por...

Nem permiti que ela continuasse a frase.

— Não me importa o que as pessoas pensam ao nosso respeito, basta que você tenha a plena convicção de que te amo, só isso e se quiser, eu vou agora e passo todos os meus bens para o seu nome, só assim ninguém poderá falar que está comigo por interesse, já vai estar em seu nome mesmo.

— Alex, eu te amo tanto, que sinto medo de te perder.

— Não tenha, eu sou seu, só terá que me dividir com nossos filhos
— afirmei, entre risos.

— E se eu não puder tê-los?

— Então, nós daremos um jeito. Os teremos de alguma forma e iremos amá-los incondicionalmente.

Ela me agarrou e me beijou, como se o mundo estivesse se acabando. A peguei em meus braços e a levei para o quarto, passamos a noite entre carinhos, abraços e muita conversa, e acabamos adormecendo.

Acordei às seis da manhã, liguei para o César e ele aceitou em ficar sozinho na empresa, não tinha nenhuma pendência que fosse precisar da minha presença, ele até gostou, pois a Bianca não queria ir viajar, está aguardando a resposta de alguns currículos que entregou.

Eu queria aproveitar essa demissão da Emilly, para adiantarmos a viagem para a casa da tia dela, sabia que isso a faria esquecer o trabalho por

um momento.

— Vamos acordar, dorminhoca, está na hora, venha. Vamos tomar um banho, que tem um helicóptero nos aguardando.

— Mas não são nem sete da manhã ainda.

— Por isso mesmo, Vamos antecipar a ida para casa da sua tia.

— Agora?

— Sim, vem, vamos tomar um banho.

— Ai, amor, é por isso que te amo, ela vai ficar tão feliz. Vou ligar para ela.

Ela ligou para a tia, depois veio para o banheiro para aproveitarmos um pouco, ganhamos um pouco de tempo, porque nunca perdemos tempo quando estamos juntos. Namoramos muito, e enquanto ela se arrumava, eu preparei o café e quando ela chegou à cozinha, já estava tudo pronto.

— Emilly, o que vamos fazer com essas coisas que sobraram?

— Deixa aí, que peço para Bianca vir pegar para não estragar.

Peguei em sua mão e a conduzi até o sofá, pois tinha um pedido a fazer, me sentei de frente para ela.

— Amor, sei que esse assunto é um tanto delicado para você, mas preciso te fazer um pedido. Sei que não tenho esse direito, mas, se você não quiser, eu irei entender.

Emilly

Meu coração já estava em plena bateria de escola de samba, e com tantas incógnitas, imaginando qual seria esse pedido, mas nada na vida havia me preparado para o pedido que ele me fez e de forma tão sutil, que com simples palavras, conseguiu aquecer meu coração e me mostrar como eu estava sendo incrédula em relação àquele assunto. O incentivei:

— Vamos, faça sua pergunta ou seu pedido, sou toda ouvidos.

Pelo seu semblante preocupado, achei que ia me pedir em casamento.

— Você pode parar de tomar seu contraceptivo, eu estava pensando e cheguei à conclusão de que se a possibilidade de você ter filhos é tão pequena, para que você ficar tomando isso... Só vai piorar suas chances, você não acha?

— Não quero ter expectativas e ficar frustrada com isso, Alex.

— Então, você só para e daí quando acontecer, iremos comemorar, o que você acha? Vamos esquecer que parou de tomar seu remédio, pode ser assim?

— Tudo bem, vou parar, então.

Nos abraçamos e ficamos alguns minutos assim, agarradinhos, e suas palavras começaram a me dar esperança. Pegamos nossas coisas e partimos com confiança em nossos corações, que após a tempestade, vem a calmaria.

Quando o helicóptero pousou em Minas, já eram quatorze horas, fomos até a agência alugar um carro, que já estava reservado, assim ganhamos algum tempo com essa parte tão burocrática.

Alex

Quando chegamos, sua tia fez uma festa e, por esse motivo, achei que fosse ter um infarto, de tanta felicidade. Almoçamos, colocamos a conversa em dia e depois fomos tomar um banho. Tia Rita havia preparado dois quartos para podermos dormir, era nítido no semblante da Emilly que ela já estava preparada para o que a tia iria fazer, mas ela nem me avisou, eu iria dar o troco.

No terceiro dia que estávamos lá na fazenda, pude perceber o quanto minha vida era vazia sem minha namorada, eu tinha reservado algumas surpresas para quando voltássemos de viagem, mas tive a necessidade de adiantar esse pedido, mesmo sem um anel. Estávamos os três próximos a uma cachoeira, fazendo um piquenique.

— Rita, sei que estou sem um anel, mas gostaria de pedir a mão da sua sobrinha em casamento.

A Emilly arregalou os olhos, incrédula, me questionando, beijei os nós de seus dedos.

— Claro, Alex, que te dou a mão e os braços e ela inteira para você, desde que me prometa que irá cuidar dela, mais do que a sua própria vida, porque ela é o meu tesouro.

— E minha opinião, não conta, não? Porque, até agora, eu estou aqui, assistindo de camarote, o meu pedido de casamento — ela resmungou, rindo.

— Claro, amor, estou esperando você me dizer o meu sim.

— É, mas vai ficar esperando, porque esse pedido está muito xoxo, quero algo inusitado, algo fora do comum, aí, quem sabe, eu lhe diga sim.

Nessa hora eu levei um susto, achei que fosse me dizer um não de cara.

— Tudo bem, então, me aguarde. Só não poderá fugir.

— E quem lhe disse que fugirei? Fique ciente, senhor Alex, que costumo lutar e ganhar minhas próprias guerras.

Capítulo 34

Na segunda-feira, tomamos café e fomos para a rede, a fazenda era um lugar muito gostoso de se estar, ainda mais quando eu estava com a Emily, o que mais podia querer? A casa da Rita era toda branca, tanto por dentro quanto por fora, as janelas e portas eram pintadas de azul cobalto, em volta tinha uma cerca, que mais parecia de casa de boneca, toda pintada de branco, plantas para todos os lados e todas elas bem floridas, amor-perfeito penduradas aos montes nas jardineiras das janelas e cada árvore com um vasinho de flores penduradas, dando um toque mais que especial. Uma casa simples, mas com tantos atrativos e adornos em sua volta, que a fazia simplesmente magnífica. Um lugar para você desejar se abrigar para o resto da vida. Os pássaros nas árvores cantando, parecia até uma orquestra, eu estava apaixonado, estava parecendo uma criança quando ganha sua primeira bicicleta. Eu estava tão feliz, porque sem se dar conta, a Emily conseguiu romper a barreira que existia entre ela e a palavra casamento, minha cabeça já estava dando nó, imaginando o nosso grande dia, porque ia receber essa mulher no mais lindo altar.

De repente, fiquei admirado com uma narceja, que estava próxima de nós, para bicar um pedaço de bolo que estava nas mãos de Emilly. Estávamos os três conversando, até que ouvimos um choro, mas era algo muito alto e não parava, só aumentava e mais do que depressa meu coração começou a bater acelerado, a Emilly levantou em um pulo, começamos a procurar e, como se fosse guiada por uma força além do seu querer, Emilly abriu o portão e foi em direção a um matagal que havia em frente à casa da Rita. Fomos atrás dela e aquele choro foi diminuindo, até que embaixo de uma árvore havia um embrulho sujo de sangue, e ao longe avistamos um cabelo loiro balançando de um lado para o outro, que corria, sem olhar para trás. Emilly pegou o pacotinho que ali estava e, para nossa surpresa, era um bebê todo sujo de sangue, com um pano amarrado no cordão umbilical. Era algo surreal, eu mesmo não estava acreditando no que estava vendo à minha frente. Ela o pegou no colo e como se a criança a tivesse identificado, parou seu choro, que já estava sem forças.

— Amor, precisamos levar esse bebê para um hospital.

— Calma, Emilly, vamos pensar com calma no que fazer, e acharmos uma solução, antes de procurarmos ajuda.

— E aí?

— Talvez ela seja o nosso presente.

— Por favor, Alex, não faz isso com meu coração, não vou aguentar.

A tia dela, vendo seu desespero, pegou seu celular e ligou para seu amigo médico.

— Tony! Está de serviço? Encontramos uma criança perdida e precisamos da sua ajuda. Não sabemos o que fazer — ela falou e aguardou a resposta do outro lado. — Vamos, o Tony está nos aguardando.

Não perdemos tempo, peguei o carro e fomos para a emergência. No meio do caminho, eu estava muito nervoso, com muito medo e já estávamos apegados àquele bebê frágil e tão indefeso.

Assim que chegamos ao hospital, Tony veio ao nosso encontro, para examinar o bebê. Fizeram todos os exames necessários, e mesmo sendo diagnosticado como saudável, pois nasceu com 3Kg e 49 centímetros, Tony achou melhor deixá-lo durante 24 horas na UTI, para garantir a segurança necessária dos minutos pós-parto, principalmente em relação ao cordão umbilical. O mais impressionante foi o Tony nos relatar que a mãe do bebê tinha noção de enfermagem ou estava acompanhada de alguém que sabia o que estava fazendo, pois o cordão umbilical estava bem amarrado com uma fita de tecido. A retirada do cordão umbilical em um momento preciso, após o bebê nascer, é importante para evitar refluxo sanguíneo e consequentemente, garantir os primeiros minutos de vida.

Assim que ele terminou sua explicação, a enfermeira nos levou para vê-la.



Não tenho como descrever a emoção quando a Emilly a pegou em seus braços. Quando a enfermeira revelou que era uma menina, Emilly não pensou duas vezes, falou que seria Larissa, pois tem um significado lindo: “linda” e “adorável”. A enfermeira sorriu, dizendo que realmente era linda.

Algum tempo depois, a Emilly adormeceu, o médico achou melhor aplicar um tranquilizante, ela estava muito nervosa e eu aproveitei para ir até a rua com sua tia, e comprei tudo que um bebê precisava, para levar ao hospital. Duas horas e meia depois, estávamos de volta. À noite a enfermeira nos levou até a incubadora para ver nosso bebê, era a coisinha mais linda, branquinha, os cabelos eram tão loirinhos que nem parecia ter cabelo, quando chegamos perto dela, ela fez uma carinha de choro, como se sentisse a presença da Emilly, e aquilo cortou seu coração, ela começou a chorar, não conseguia acreditar que a vida pudesse estar lhe dando esse presente.

Ficamos cinco dias no hospital, e enquanto aguardávamos a alta da nossa pequena, entrei com o pedido de adoção, corri atrás de todos os

papéis, não estava sendo fácil, mas faria tudo para ficar com ela e fazer Emilly feliz.

Depois de muita burocracia e espera, usando de toda a minha influência, finalmente, conseguimos a guarda da pequena e a levamos para casa da tia Rita, em um lindo cestinho, todo coberto por lene branco.

Estava tudo lindo para receber nossa princesa. Eu estava muito apreensivo, não conseguia relaxar, e olha que já estávamos com a certidão de nascimento em mãos. Nossa filha. Era tão lindo ver o biquinho que ela fazia, Emilly a pegava na mesma hora e ela se aconchegava nos seus seios e ficava quietinha, como se ela a reconhecesse como mãe.

No dia seguinte, foi uma tortura, tivemos que retornar para nossa casa, pois eu teria uma reunião importante no trabalho na manhã seguinte, mas não queria deixar a Emilly com nosso bebê sozinha. Porém ela estava doida para retornarmos para casa, para poder cuidar melhor de nossa pequena.

Quando estávamos no hospital, mostrei algumas ideias de decorações para a Emilly e, mais ou menos, pelo o que ela foi aprovando, liguei para o César e pedi para ele providenciar um quarto de princesa para minha nova garota.

Ao chegarmos no Rio de Janeiro, fomos direto para minha casa, onde seria o nosso lar. Não deixaria mais essa mulher escapar da minha vida.

Capítulo 35

Emilly

— Nossa, Alex, como conseguiu tudo isso? Este quarto está lindo.

— Tive ajuda!

— E por que não arrumou o quarto na minha casa?

— Porque agora vamos morar os três aqui, esse é o nosso lar, nossa casa, a partir de agora. — Achei muito fofa a sua resposta, mas não poderia deixar passar em branco.

— Sei! Você decidiu por nós três, é isso mesmo?

Ele me puxou para os seus braços, sem me dar uma resposta, deu-me um beijo casto e me soltou.

— Isso quer dizer que está me pedindo para morar com você?

— Sim.

— E sobre aquele pedido de casamento, aquilo foi só efeito do clima da fazenda?

Ele arqueou a sobrancelha e falou que ainda não era a hora do pedido. Me senti até envergonhada, mas ele deu de ombros e no mesmo momento começou a brincar com nossa filha. Acabei deixando de lado, pois sabia que meus pensamentos estavam ficando nublados com sua resposta e me fariam bloquear e travar em relação a esse assunto.

— Amiga, que saudade. Me conte tudo sobre essa pequena e o processo de adoção. Sabe que eu sou a madrinha, *né*?!

— Claro, Bi! Só confiaria a você minha filha. — Ela deu pulos de alegria, mesmo assim, percebi a tristeza no fundo dos seus olhos.

— Deixa eu pegar minha afilhada no colo. Sabe que madrinha te ama muito, não sabe? Vim aqui só para te ver, porque, se não fosse assim, nem pisaria aqui, só para não encontrar o imbecil do César. Você não sabe quem é o César, *né* ? Ele é um chato, que vai querer te obrigar a chamar de tio. Mas a *dinda* vai te ensinar a chamá-lo de chato, porque isso o que ele é

— Bianca falava com a bebê, rindo. — Emilly, ela é muito linda, e incrível como ela se parece com o Alex, tem a cor dos olhos dele, mas o nariz e da boca são exatamente iguais aos seus, parece que foi uma encomenda própria para os dois.

— É, ela é nosso presente!



Alex

— César, já estou indo.

— Vou com você, me espere, estou com o carro na oficina e quero ir conhecer minha afilhada. Já até passei no shopping na hora do almoço e comprei uma porção de presentes.

— Sério? Ela entende de presentes , César.

— Mas quando ela entender, saberá que foi o *dindo* quem deu. Vamos até minha sala pegar os presentes, preciso de ajuda.

— Só você! Sabia que iria sobrar para eu carregar.

— Pai é para isso, vai se acostumando e olha que essa é só a primeira, daqui a pouco você conseguirá fazer um gol e fará um menino. Se eu fosse você, faria logo dois meninos, para ficar de guarda-costas. O dia que eu for fazer um filho com a Bianca, eu vou de gol de primeira, vou fazer trigêmeos, porque sei que ela não vai querer passar pela experiência duas vezes, já conheço aquela mulher dos pés à cabeça.

— Não é o que me parece, a Emilly me ligou, querendo saber sobre as duas semanas que ficamos fora. O que foi que você aprontou, que a amiga está com um olhar triste e não quer se abrir com ela? Quando chegar, terá que se explicar.

— Não tenho o que explicar, Alex, eu quero a Bianca, mas ela quer encontros casuais, eu não.

— Mas, como assim? Não era você que me dizia que mulher a gente vira os olhos e depois dá as costas, o que mudou?

— Eu não sei, mas não me vejo sem essa mulher preenchendo a minha vida e está difícil, porque ela me esnoba. Sabe qual foi a última que ela aprontou? A convidei para jantar, mas não liguei para confirmar, quando cheguei na casa dela, um amigo da época da faculdade dela, estava parado com o carro e ela estava entrando no carro dele. Corri e segurei em seu braço, então falei que tinha ido buscá-la para jantar. Sabe o que ela me respondeu? Que eu não confirmei e o Gustavo chegou primeiro, então, ela iria assistir a um filme, que estava estreando, com ele. Imagina a minha cara, Alex, e para completar a história, o cara me olhou com ar de superioridade, o sujeito teve coragem de sorrir para mim. Só vinha na minha mente a Madalena, virei as costas e fui embora. Fui para uma boate, fazer o que eu sempre fiz, usar as mulheres e dar-lhes as costas, mas nem isso consegui, bebi tanto que não lembrava nem meu nome. Quando

acordei, estava em casa. O Kauã chamou um táxi e deu meu endereço e pagou o taxista, ligou para o meu síndico e pediu para me colocar em casa, porque do jeito que estava, não conseguia nem ficar de pé. Me fala o que é que eu faço com essa mulher, Alex?

Capítulo 36

Alex

SETE MESES DEPOIS

— Amor, vamos, já me arrumei, já arrumei nossa filha e você ainda está nesse banheiro. Sabe como mamãe é com horário da comida, não sabe? Olha, nossa filha está linda!

— *Maaaaa!* — Larissa começou a bater na porta do banheiro e nada da Emilly responder, até que ouvi o som dela vomitando e aquilo me angustiou, corri e entreguei nossa filha para a babá e voltei para o quarto.

— Emilly, se não abrir essa porta agora, irei derrubá-la...

Antes que eu terminasse de falar, ela abriu a porta e foi para a pia escovar os dentes. Quando terminou, estava com cara de quem chorou.

— O que aconteceu, você está se sentindo mal? A babá me falou que você não está se alimentando direito durante o almoço e ontem passou o dia

vomitando, e a proibiu de falar comigo sobre isso, posso saber o que é que estou perdendo?

— Estou muito enjoada durante esta semana, e não queria estar com esperanças falsas.

— Eu vou ligar agora na farmácia...

— Não precisa, eu já comprei um teste. — Emilly foi até a cômoda e pegou uma embalagem de teste de gravidez. — Eu só não quero é te dar falsas esperanças, Alex.

— Não teremos, amor, falsas esperanças, porque quando amamos de verdade, filhos são simplesmente o amor se multiplicando. E nesse caso, sei que aqui dentro dessa barriguinha linda, tem a porção do nosso amor.

A envolvi em meus braços e dei-lhe um beijo casto. Ficamos aguardando os cinco minutos mais longos de nossas vidas, estávamos os dois de mãos dadas e abraçados, aguardando, até que fomos conferir e lá estava as duas listrinhas de positivo. Eu a beijei tanto, a peguei no colo e a deitei na cama, beijei sua barriga e conversei com o meu pontinho, pois não sabia o que seria, só sabia que era o fruto do nosso amor.

— Alex, e se eu perder o nosso bebê? Estou com medo!

Eu a abracei e dei-lhe a confiança que ela precisava.

— Eu estou aqui, amor, e sempre estarei. Não iremos perder nosso bebê, agora vamos, que irei te levar ao médico.

— Não, Alex, quando voltarmos da casa dos seus pais, iremos à emergência, mas agora prefiro ir almoçarmos, sua mãe está me aceitando tão bem, não quero dar-lhe motivos para ficar com raiva.

— Emilly, mamãe ficou rendida por você quando entramos com a Lari nos braços, esse foi o maior presente que ela poderia receber, ela era louca por um neto. Naquele momento que você colocou nossa filha em seus braços, você ganhou seu coração.

— Minha salvação também se deu à Michelle ter conhecido e se apaixonado por um japonês, se casar e se mudar para o Japão. Acho que essa foi a nossa salvação.

— Mas, amor, ela está feliz da vida com nossa filha, já falou que quando casarmos, ela irá ficar com ela, para curtirmos nossa lua de mel.

— Não vou deixar nosso tesouro, ela irá conosco.

— Vamos fazer uma coisa, então, a nossa primeira noite passaremos a sós e, no dia seguinte, quando for viajar, levaremos nossa filha.

— Sim, perfeito.



Tivemos um almoço maravilhoso, e a mamãe estava desconfiada de que a Emilly estava grávida. Assim que Emilly terminou sua refeição, saiu correndo para o banheiro, com a mão na boca e eu atrás dela, mas não falamos nada.

Quando saímos da casa da mamãe, fomos direto para emergência, liguei para o César e para a Bianca, ao chegarmos lá, os dois já estavam nos aguardando. Os dois estavam com cara de poucos amigos um para o outro.

Meu amor fez todos os exames necessários e graças a Deus está tudo bem com ela e com os bebês, é isso: “os”, são gêmeos, dois pontinhos se desenvolvendo em perfeito estado, e o médico falou que os enjoos devem melhorar a partir do terceiro mês ou o quarto. Mas enquanto, isso irei mimar muito meu amor.

Fomos para casa, aproveitei que o médico deu um remédio para enjoo e isso a fez dormir. Levei o César e a Bianca para o escritório para conversarmos sobre o casamento. Precisava fazer o pedido, o primeiro ela achou muito simples, queria ver o que ela diria da segunda tentativa, queria me casar no próximo mês, dei a missão impossível aos dois, pois sabia que mulher tinha essas paranoias de estar gorda ou barriguda, não queria desculpas, não queria ouvi-la dizer que teríamos que esperar nossos filhos nascerem. Quinta-feira fomos para uma fazenda, curtimos com nossa filha e

com o casal *bicudinho*, que se amavam, mas não queriam dar o braço a torcer, preferiam ficar se machucando com essas birras.

Voltei para casa no meu carro e deixei minhas garotas voltarem no carro com o César e a Bianca, para seguirem meu plano, sabia que ela vai estranhar minha atitude, mas depois ela iria entender. Quando cheguei em casa, já estava tudo decorado e arrumado para nosso noivado, a decoração foi todo organizada por nós três eu, a Bianca e o César. Tudo em branco e vermelho, que é a cor da paixão e sabia que a minha garota amava vermelho.



Emilly

— Vamos, Emilly.

— Mas por que tenho que me arrumar desse jeito? *Tá* parecendo que vou para uma festa.

— Uau! de quem é esse carro? — Era simplesmente um Porsche 911 Turbo S Cabriolet, na cor vermelha, teto aberto.

— O carro do César deu problema, e seu amor mandou esse para nos pegar. Olha, Emilly, aquele outdoor.

— Que coisa mais linda, isso que é um pedido de casamento.

Era simplesmente um outdoor em 3D e nele continham letras que formavam a frase: Te amei no instante em que te vi, e depois vinha um buquê de rosas vermelhas, abaixo: Quer casar comigo?

Eu não queria acreditar, mas era a frase que Alex sempre me falava e meus olhos já estavam em lágrimas. Na estrada mais abaixo havia outro outdoor: Foi amor à primeira vista e duas alianças brilhando, *Casa-se comigo.*

A Bianca estava como eu, chorando, e pegou a minha filha do meu colo. Quando achei que já estava me recuperando, estávamos praticamente de frente ao condomínio do Alex e lá estava mais um outdoor e esse era enorme, com tudo em 3D, como os outros.

Emilly, te amei no instante em que te vi. Minha vida não tem sentido sem você. Sua presença foi o sol que surgiu em minha tempestade, meu arco-íris quando tudo estava sem cor, você é minha mais perfeita melodia e será eternamente minha canção e toda minha inspiração. Casa-se comigo. Eu te amo, seu Alex.

Vendaram meus olhos, assim que terminei de ler o outdoor. Eu soluçava, não conseguia parar de chorar, entramos no condomínio e, ao descer, o César me ajudou, e assim que tiraram a venda dos meus olhos, olhei toda a extensão do quintal e estava a coisa mais linda do mundo. Várias lanterninhas penduradas com uma rosa vermelha para todos os lados, nas árvores também, tinha um bolo lindo branco todo decorado de corações vermelhos, no topo um bonequinho loirinho segurando uma faixa, onde lia-se “Diga sim”. Achei muita graça do desespero do meu namorado, percorri meus olhos em busca de encontrá-lo, até que o avistei saindo por trás de uma das árvores, tocando um violão e a música que ele estava tocando falava sobre nós dois:

Amor

Amar, nem sempre é o que imaginamos,

Pensamos que é uma tempestade em um copo d’agua

Mas

Amar vai além do que queremos ter,

Sonhamos tão pequeno,

Mas só vemos isso

Quando vemos o amor de fato acontecer...

*Amar pode até doer
E vai doer, vai machucar,
Mas teremos o outro para curar.
Amar vai rasgar a alma,
Mas teremos o outro para remendar
O que se rasgou...
Antes eu achava que era amor,
Mas graças aos céus,
Hoje tenho certeza que encontrei o amor,
Não teremos que fugir da tempestade,
Já temos a certeza de onde poderemos
nos abrigar em nosso amor...
Jaque Salema*

Eu não tinha mais o que chorar, já estava desidratada e, antes que eu o agarrasse, a Bianca estava colocando um copo de água em minhas mãos, após tomar a água, ele já estava com um joelho no chão com uma caixinha de veludo vermelho e lá reluzia um par de alianças e, no outro

braço, nossa filha, com um vestidinho todo rendado em vermelho com uns detalhes em branco, nossa filha toda risonha, como se soubesse o que estava acontecendo.

— Emilly, você aceita se casar comigo?

— Alex, eu digo sim ao nosso amor, eu escolho você para seguir nessa nova estrada e caminhar junto comigo, sei que encontraremos pedras, buracos por todo o caminho, mas se estivermos juntos, ultrapassaremos. Terão momentos que vamos achar a estrada longa demais, em outros nos sentiremos cansados, mas poderemos parar para ganhar fôlego e continuar a caminhar. Por toda a estrada vamos ver árvores secas parecendo estar sem vida, mas vamos ver árvores robustas, que há pouco também estiveram sem aspecto, mas que se renovaram, passaram pelo outono e aguardaram a primavera e floresceram... Estou feliz por nós dois termos passado pelo outono de nossas vidas e nos permitido sermos primavera na vida um do outro. SIM, EU ACEITO ME CASAR COM VOCÊ, ALEX! EU TE AMO!

Todos aplaudiram e vieram nos cumprimentar.

Não tinha ninguém sem chorar, só nossa pequena dava gargalhadas de felicidade.

Fiquei tão feliz quando fui cumprimentar nossos convidados, e pude abraçar minha prima Érika; minhas tias, Alda e Rita, que meu noivo fez questão de trazê-las. Mais feliz eu fiquei em ver a Bianca chorando, mas amparada nos braços do César, havia conversado tanto com ela, mas sabia que ela estava com medo de se machucar de novo. Quando todos já haviam ido embora, Alex me deixou a par do casamento e me informou que só teríamos um mês, mas antes que eu ficasse nervosa, me garantiu que eu só teria que escolher tudo e deixar por conta dele, isso me tranquilizou. Contou que a Bianca estava já providenciando algumas coisas, porque ela já conhecia os meus gostos.

— Amor, só não poderemos ir para muito longe, tenho receio devido ao pouco tempo de gestação.

— Também pensei nisso.

— Então, vamos ficar um mês em Teresópolis, tem hotéis fazenda maravilhosos lá e são só duas horas daqui do Rio, assim que você puder viajar, iremos conhecer o país que você quiser, o que você me diz?

— Maravilhoso, Alex!

Capítulo 37

Meus enjoos só aumentaram e Alex não saía para o trabalho até eu estar me sentindo bem, quando precisava sair cedo, ligava para Bianca vir ficar comigo. Por causa da minha gravidez, minha amiga já estava até desistindo de procurar um emprego. Alex falou que ia contratá-la para ser minha babá. *Veja se eu aguento um homem desses.*

A mãe do meu noivo ligava todos os dias para saber como estava e uma vez na semana vinha ver a neta, acabamos nos tornando amigas. A Alana, a irmã do Alex, estava para chegar e o César foi ao aeroporto para buscá-la, íamos fazer um jantar aqui em casa, para que eu não precisasse ficar saindo, já que o casamento seria no sábado, queriam me poupar um pouco. Senti que a Bianca não queria dar o braço a torcer, mas estava se roendo de ciúme. E para o estresse total da minha amiga, a irmã do meu noivo, loiríssima e gostosa *pra caramba*, chegou arrastando um bonde pelo César. Ele estava dando de ombros, mas a Bi estava de dar pena.

— Cunhadinha, que saudade. Fiquei sabendo que perdi o noivado do ano, o César já me deixou a par de tudo, mas o casamento nem morta que

perco, já estou até pensando em sequestrar o César para darmos um passeio lá pela lua de mel dos dois pombinhos.

Na mesma hora a Bianca pediu licença e saiu da mesa, eu rapidamente me levantei e fui atrás dela.

— Ei, mocinha, aonde pensa que vai?

— Emilly, não quero estragar seu jantar com sua cunhadinha, mas é demais para minha cabeça ficar assistindo essa oferecida se jogando para o César, e ele se sentindo o cara.

— Amiga, você é linda, e o César está louco por você, para de ver chifre na cabeça de bode.

— Emilly, você deve estar cega, eles dois estão todos sorridentes, vai saber o que aconteceu do aeroporto até aqui...

— Para, Bi, você é melhor que isso, nunca vi você se rebaixar, e não será agora que vou ver. Dê a volta por cima e mostre para ela que é você quem o César quer, não dê brechas para ela entrar em seu caminho.

— Não sei se isso que eu quero, Emilly.

— Se não sabe o que quer, então não empata a vida dele, deixe-o ser feliz.

— Nossa, Emilly, você quer que o César fique com sua cunhada, é?

— Não, só quero que vocês decidam o que querem, já estou farta dessa birra dos dois.

Quando cheguei à mesa, ele me perguntou se estava tudo bem, falei que a Bianca estava tomando um remédio, pois estava indisposta, na mesma hora ele se levantou e foi em direção à cozinha.



Fomos para a sala de estar, jogar conversa fora, meu noivo me puxou para seu colo, mas logo nossa filhinha, que estava no colo da Bianca se jogou para o colo do pai, essa é ciumenta ao extremo, não gostava de ver ninguém próximo ao pai.

Depois de muita conversa, cada um foi para sua casa, só restou o César e a Bianca, e aproveitei para pedir para ele levá-la para casa. Ela ficou brava comigo, mas dei de ombros, sabia que era isso que ela queria. Após muito relutar, foi vencida pelo cansaço e o acompanhou. Coloquei minha bonequinha no berço e fui em direção ao nosso quarto. Me aconcheguei ao peito do meu noivo e dormimos tranquilamente.



Alex

O grande dia havia chegado.

— Para, Alex, desse jeito vai furar o chão, não aguento vê-lo ficar indo de um lado ao outro.

— Estou com medo de ela desistir.

— Claro que ela não vai desistir, ela te ama, e está louca para te ver chorar.

— Isso ela não vai ver, nem sob protesto.

— Como não? Nem começou e já está chorando.

— É porque está ventando e caiu um cisco em meu olho.

— *Tá bom!* Vou fingir que acredito em sua história.

Então, percebi o olhar fixo do César em uma mesma direção e parei para ver para onde ele tanto olhava e pude constatar, a Bianca estava arrumando e posicionando os padrinhos para entrarem, e meu amigo estava babando por ela.

Estava tudo muito lindo, achamos uma fazenda com um lago maravilhoso, a decoração estava toda com rosas amarelas e detalhes em

azul turquesa, as madrinhas e os padrinhos também de azul turquesa. Minha filhotinha com um vestido lindo todo rodado branco era a coisa mais linda.

Assim que estavam todos em seus lugares, surgiu uma menininha com uma plaquinha em suas mãos: *Alex, agora não dá mais para correr, pois lá vem a noiva.* A Orquestra Sinfônica começou tocar uma de nossas músicas: A Thousand years. E ela surgiu como um verdadeiro pôr do sol, a coisa mais linda de se admirar, os cabelos em um coque frouxo, com cachos soltos e uma coroa e um véu curto com três camadas, um decote meia taça todo rendado que valorizava seu colo, as mangas em renda, justas, em uma segunda pele ao braço, a parte da cintura todo rendado valorizava sua cintura fina, ainda não dava para apreciar a barriguinha, além de ela ser muito magra, o pouco tempo não começou a mostrar sinais de uma gravidez, da cintura para baixo uma saia estilo princesa, não tinha como descrever como minha noiva estava linda, já estava imaginando como será tirar toda aquela roupa.

Quem vinha conduzindo-a era o Tony, todo orgulhoso e quando parou à minha frente, beijou sua fronte, e antes de me entregar suas mãos, me pediu para cuidar, como se fosse a minha própria vida e, assim, me abraçou e me entregou as mãos da minha futura esposa, eu a aceitei e beijei cada nó de seus dedos e depois dei-lhe um beijo casto em sua cabeça. A conduzi até o pastor e o juiz de paz, que iriam celebrar nosso casamento.

Ela estava muito nervosa, suas mãos estavam frias, estava louco para abraçá-la, mas tínhamos que esperar o final da cerimônia. E quando ele me pediu para fazer meus votos, me posicionei de frente para ela e achei que não ia resistir nem mais um minuto, porque tinha vontade de beijá-la até raiar o dia, mas me contive e ela me deu o sorriso mais terno que já se viu, e assim comecei:

— Emilly, meu anjo, planejei minha vida de forma diferente e quando estava tudo um caos, sem expectativas, o futuro me reservou você. Amei você, mesmo sem querer, quando me fez compreender que de nada me valeria a vida sem sua presença... Você veio com esse teu sorriso fácil e perfeito e o abraço mais acolhedor e, por isso, aqui estou para te prometer algumas coisas. Prometo estar ao seu lado nas alegrias e nas tempestades, e foi justo em uma tempestade em que nos encontramos. E hoje tudo que mais quero é dormir e acordar ao seu lado, me amparar em seus braços, me perder e me encontrar em seus lábios. Ser merecedor de seu amor e ganhar seus afagos. Prometo não viver um conto de fadas, não apenas viver felizes para sempre, mas ser sua história real, não com um ponto final, mas sempre em reticências... Prometo seguir em frente com todas as diversidades da vida, mas sempre juntos. Prometo ser seu elo perdido, seu infinito enquanto dure. Prometo cuidar de você e fazer de nosso lar seu porto seguro. Prometo ser seu refrigerio e quando as dificuldades despontarem, estaremos

entrelaçados como um cordão de três dobras que não se rompe com facilidade, porque hoje somos eu, você e Deus, um verdadeiro elo que o homem jamais irá separar, porque o amor é paciente, bondoso, não se vã gloria, não se orgulha, não maltrata, não procura seus interesses, não se irá facilmente, não guarda rancor, o amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade, pois tudo sofre, tudo crê, tudo espera e tudo suporta. Por isso, prometo fazer de nossas vidas um verdadeiro jardim e regalos todos os dias, nem muito nem pouco, mas o suficiente para estar sempre florido.

Todos aplaudiram e a Emilly não conseguia conter as lágrimas.

— Ah! Alex, eu te amo tanto!

Capítulo 38

Emilly

Eu achei que não fosse aguentar, era tanta emoção, estava tudo tão lindo, nossa filha fazendo graça, querendo se jogar para nós dois, Alex estava lindo, seu terno era azul cobalto, com uma blusa branca e uma única rosa amarela no bolso do terno. Seu cabelo bem cortado, sua barba bem cerrada, um verdadeiro deus grego, eu estava doida para me perder naqueles braços, mas tinha que me segurar, já estava no último céu com todo amor distribuído em palavras, respirei fundo e comecei:

— Alex, toda história boa tem suas pontuações, tem suas vírgulas e a nossa não foi diferente, nossa história era tipo: “Desistir não é uma opção”. E aqui estamos, iniciando um novo parágrafo, em uma nova página juntos. E a verdade é que aprendi a amar todas as suas qualidades e defeitos, sem tirar nem pôr “nadinha”, até mesmo suas loucuras, porque você é muito exagerado, quando a coisa em questão sou “EU”, mas amo tudo isso. Quando eu pensava que a vida havia sido cruel comigo, descobri que ela é

feita de tentativas, coragem, persistência e fé, e o mais importante é estarmos sempre tentando. Você não teve medo de tentar e mergulhou de cabeça, acreditando no nosso amor e conseguiu me mostrar que nem sempre estamos certos, que em algumas vezes poderemos e vamos falhar, mas temos que usar e abusar da persistência e assim continuar... E ver que é com os nossos erros que aprendemos a dar valor aos nossos acertos, que são eles que nos lapidam e assim nos tornamos merecedores de alcançar nossos sonhos e concretizar os nossos objetivos, e desse jeito descobri que você é meu raio de sol, que veio para iluminar os meus dias nublados. Somos prova de que Deus houve, sim, as orações, mesmo quando elas não são feitas por palavras, mas somente por lágrimas. Quando eu acreditava que o infinito só acontecia para as águas do mar, você surgiu em minha frente e o som da sua voz nutriu um amor por todo meu ser e toda aquela imensidão exalou a essência do seu coração, me mostrando que amar pode doer, amar pode curar, amar pode remendar a alma, amar é a salvação de todos os males, a resposta para todas as perguntas e o motivo de nossa felicidade e união... Por isso, prometo amar você até o fim dos meus dias... E como diz a canção da nossa vida:

“Quantas vezes tive que fugir,

Tive que correr,

Para não me entregar

E não chorar...
Mas o universo conspira a nosso favor
A consequência do destino é o amor,
Pra sempre vou te amar...
Mas talvez você não entenda
Essa coisa de fazer o mundo acreditar
Que meu amor não será passageiro
Te amarei de janeiro a janeiro, até o mundo acabar...”

Era audível o soluço de Alex e todos nos aplaudindo. Meu marido me pegou em seus braços e me rodopiou, nem conseguiu esperar autorização para beijar a noiva, já estávamos sem fôlego, de tantos beijos trocados. Alex se virou para mim e sussurrou:

— Eu te amei no instante em que te vi e amarei até o

FIM!

Agradecimentos

O ser humano pode até achar que não tem nada, mas se ele tiver a Deus, família e os amigos verdadeiros ao seu lado, ele tem tudo.

DEUS

Em primeiro lugar, a Deus, por me amar e me permitir ser quem eu sou, por moldar minha vida e em momento algum me deixar esquecer que Ele é o centro dela...

BENICIO DIAS

Por estar sempre unido à minha mãe e me permitir uma educação digna, ajudar na minha criação e formação, por ser sempre sua prioridade e sempre abrindo mão de seus próprios interesses, para que os meus estivessem em primeiro plano. Sem palavras para lhe dizer o quanto lhe sou grata.

LUIZ EDUARDO

Esposo, obrigada por aceitar a me dividir com Alex e Emilly, por compreender a necessidade do tempo que tive que me entregar a esta

história, sem palavras para lhe demonstrar minha eterna gratidão... Amo você!!!

LUCAS RAMOS

Ao meu filho Lucas, por me apoiar e gostar das coisas que escrevo e permitir ser meu médico na história...

LARISSA RAMOS

A minha filha Larissa, por ser parte da minha história. E foi exatamente em uma brincadeira em minha cama que, do nada, falei que iria escrever uma história e lhe dei um título e ela começou a rir, me perguntando quem dá nome a uma história, se ainda nem a imaginou e foi em meio à tantas gargalhadas que ali comecei esta linda história, e esse ser tão iluminado por Deus, me apoiou desde o primeiro momento até agora...

BAH PINHEIRO

Minha revisora linda e talentosa, obrigada por acreditar em minhas loucuras, por sonhar junto comigo e por compartilhar o sabor da realização. Você é um anjo que Deus colocou na minha vida, com todo o amor que possa caber dentro de uma lágrima. Obrigada por fazer da minha pedra bruta o mais perfeito diamante; por isso Alex é todo seu. Amo-te!

MICHELLE MARIANI

Sem palavras para agradecer a delicadeza e o amor com que criou essa capa maravilhosa e a dedicação que brindou a Alex e Emily; por tudo isso meu muito obrigada.

JEFFERSON

Ao meu amigo Jefferson, que ao contar-lhe sobre o meu desejo de escrever um romance e o que estava me impossibilitando era meu notebook, que estava há dois anos com defeito e parado, na mesma hora o levou para consertar e na semana seguinte me entregou, e simplesmente me disse: — *Quero ir na sua noite de autógrafos!* Você é parte deste sonho.

VANIA CARVALHO

Meu muito obrigada, por todas as vezes que te incomodei com correções, por todo carinho e dedicação depositado na minha história e por acreditar e me fazer acreditar que eu era capaz de realizar este sonho.

WALL E THE BOOKS, que acreditaram em meu trabalho.

A vida é isso...

Arvorear...

Ser semente, criar raízes, florescer e dar frutos...

Que nossa amizade esteja sempre em perfeito arvorear...

Obrigada por serem primavera em minha vida!!!

Para Jess Bidoia; Bah Pinheiro; Andrezza Mota; Deh Ratton; Patricia Morett; Lorennna Morett; Jailma Santos; Érika Silva; Hilda Nascimento; Rita Cassia Ferreira; Alda Azeredo; Marlene Dias; Fabiana Souza; Patricia Palmeira; Patricia Barbosa; Bianca Cardoso; Bianca Macedo; Michelle Vilaça; Claudia Molina; Isabel Tinoco; Rosiane Jesus; Ortelia Oliveira; Helen Lopes; Vilma Souza; Tatiana Araujo; Aline Ventura; Waldineia Oliveira; Mia Antiere.

Rachel Palmeira (em memória) Uma das pessoas que mais acreditou no meu potencial e não se cansava de me dizer o quanto eu era talentosa, só não teve tempo para ver isso, e todos os dias dávamos boas gargalhadas com nossas brincadeiras, quem presenciou nossas conversas sabe do que estou falando. Tem um lugarzinho só seu em meu coração.

Na vida nem sempre temos o que queremos, mas, às vezes, ganhamos mais do que merecemos. Deus é perfeito e, em sua plenitude, nos vê no íntimo, conhece nossa necessidade no mais profundo de nossa precariedade; alimenta a nossa alma carente e frágil. Dessa forma Ele me abençoou com três betas maravilhosas, Andrezza Mota, Jess Bidoia e Bah Pinheiro. Obrigada por tudo, serei infinitamente grata.

Enfim, a todos os leitores, amados, que adquiriram este livro, meu muito obrigada. Espero que esse casal encante o coração de vocês.

Minha gratidão de sempre.

Jaque Salema

NESSA BUSCA INCESSANTE POR ALGO BOM PARA LER, ENCONTREI ESSE TEXTO
DO PE. FABIO DE MELO E DEDICO A CADA UM DE VOCÊS.



ARVOREANDO

Uma das coisas que eu acho fascinante em Jesus, é a capacidade que ele tinha de encontrar no meio da multidão, pessoas.

Ele era capaz de reconhecer em cima de uma árvore um homem, e descobrir nele um amigo.

Bonito uma amizade que nasce a partir da precariedade, quando você chega desprevenido, o outro viu o que você tem de pior, e mesmo assim, ele se apaixonou por você. Amor concreto, cotidiano, diário.

Jesus se apaixonava assim pelas pessoas e as tornava suas amigas. As trazia para perto Dele.

É fascinante olhar para a capacidade que esse homem, que esse Deus tem, de investigar a miséria do outro e encontrar a pedra preciosa que está

escondida... Não há nada mais bonito do que você ser achado quando você está perdido.

Não há nada mais bonito do que você ser encontrado, no momento que você não sabe para onde ir e não sabe nem onde está...

O amor humano tem a capacidade de ser o amor de Deus na nossa vida por causa disso: porque ele nos elege!

Por isso que é bom termos amigos, porque na verdade, as pessoas amigas antecipam no tempo, aquilo que acreditamos ser eterno...

Quando elas são capazes de olhar para nós e descobrir o que temos de bonito. Mesmo que isso, as vezes costuma ficar escondido por trás daquilo que é precário.

Por isso agradeço muito a Deus pelos amigos que tenho. Pelas pessoas que descobriram no que eu tenho de pior, uma coisinha que eu tenho de bom, e mesmo assim continuam ao meu lado, me ajudando a ser gente, me ajudando a ser mais de Deus, ajudando a buscar dentro de mim, a essência boa que acreditamos que Deus colocou em cada um de nós.

Ter amigos, é como arvorear: lançar galhos, lançar raízes... Para que o outro quando olhar a árvore, saiba que nós estamos ali... Que nós

permanecemos para fazer sombra, para trazer ao outro, um pouco de aconchego que às vezes ele precisa na vida...

ARVOREIE!

CRIE ÁRVORES! SEJA AMIGO

Pe. Fabio de Melo

CORAÇÕES ENTRELAÇADOS

Duologia Corações — Livro 2

Sinopse

Os convido a embarcarem nesta viagem em que suas próprias perguntas serão suas respostas.

Dois corações se identificam e se conectam num ritmo só. E como imã, não permitem-se ser separados.

Duas vidas maltratadas pelo destino, em que nenhum dos dois querem dar o braço a torcer à realidade.

Mas o acaso vem nos revelar situações cheias de possibilidade.

Bianca, uma jovem com um coração tão fragmentado pela dor e erros do passado.

César, um homem marcado pela vida e não se permite acreditar no amor.

Pode um coração voltar a amar, tendo sido tão fragmentado?

Pode alguém sem fé na vida, voltar a sonhar?

E quando você resolve deixar de acreditar na vida?

Pode em um dia você amar sem rasuras e simplesmente no outro
deixar de amar?